

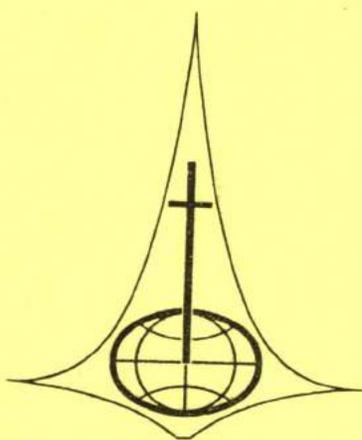
IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

IECLB

RELATÓRIO

DO

PASTOR PRESIDENTE



XV CONCÍLIO GERAL ORDINÁRIO

RIO DE JANEIRO – 15 a 19.10.1986

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE AO XV CONCÍLIO GERAL ORDINÁRIO

DA

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

Rio de Janeiro, 15 a 19.10.1986

1. INTRODUÇÃO E SAUDAÇÃO

1.1 - A senha neotestamentária para o dia 15 de outubro de 1986, dia da abertura do XV Concílio Geral Ordinário da IECLB, lembra a palavra do Senhor da História à Sua comunidade, conforme transmitida em Apocalipse 3.10:

"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra."

Esta promessa de Jesus é dirigida a uma comunidade em situação difícil, a saber Filadélfia, na Ásia Menor, em fins do primeiro século, perseguida e ameaçada por fatores internos e externos. Mas é dirigida também à nossa Igreja e possui relevância extraordinária justamente hoje. Vivemos épocas difíceis em nosso País e compartilhamos com os cristãos de outrora a experiência da fraqueza diante dos imensos problemas da atualidade. Resignação, cansaço, indiferença, ou então fanatismo raivoso, impaciente, decidido a forçar as necessárias mudanças, então, se apresentam como tentação. Teremos o fôlego suficiente para resistir e manter vivos a fé, o amor e a esperança?

Para que isto aconteça, necessário se faz guardar "a palavra da minha perseverança". Igreja tem a que recorrer em sua luta. É a palavra de Jesus que lhe ordena a perseverança e simultaneamente para ela capacita. Desta palavra viveram os cristãos de Filadélfia do século I, desta palavra vivemos nós, como IECLB, no século XX. Em meio aos conflitos e à violência, em meio à injustiça e ao crime, em meio às angústias e à absurdidade, a comunidade cristã sabe de uma outra realidade e, em parte, já a vive. Sabe do Cristo ressuscitado que tem as chaves da morte e do inferno na mão e que é poderoso para vencer tudo o que inspira horror. Deus há de triunfar. É o que a fé cristã tem a coragem de afirmar, ainda que a realidade visível em nosso mundo não o confirme. A comunidade, porém, dirige os olhares para o Cristo. Nele está em evidência algo novo que muda a situação radicalmente:

"Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (Rm 8.31 s)

Fé deve ser aprovada no perseverar, contudo. Não facilidade, mas sim vitória é prometida à fé, passando necessariamente por luta, dificuldade, tentação e até derrota. A cruz acompanha a fé e somente quem perseverar tem a promessa de receber a coroa da vida. As vitórias da fé não são nossas. São as que Jesus Cristo dá, e nossa esperança é que Ele nos guarde nas provações e que Sua mão nos segure. Dele provém nosso futuro.

1.2 - Realizamos este Concílio como Igreja de Jesus Cristo no Brasil e como pessoas comprometidas com a fé cristã. Saúdo os conciliares com esta palavra e promessa de Ap 3.10 tão significativa nesta oportunidade, rogando a Deus queira guardar-nos nas provações, não nos deixe cair em tentação e nos mantenha firmes na trilha da fé.

1.3 - O presente relatório cobre o biênio transcorrido desde o XIV Concílio Geral Ordinário em Marechal Cândido Rondon, realizado nos dias 17 a 21 de outubro de 1984. Em muitos sentidos foi um período de transição. Assumi a presidência, em sucessão ao Pastor Presidente Dr. Augusto E. Kunert, a 11.08.1985, enquanto o Pastor Rolf Droste foi nomeado Secretário-Geral pelo Conselho Diretor, em sucessão ao Pastor Roldolfo J. Schneider, assumindo o cargo em 1.01.1986. Também no mais houve mudanças tanto de ordem pessoal quanto administrativa. O relatório informará e prestará contas aos conciliares. Simultaneamente, porém, pretende ser uma avaliação, ainda que tímida e incompleta, da fidelidade da IECLB a seu Senhor.

No início, porém, esteja a gratidão e o louvor a Deus por mais estes dois anos de existência e vida de nossa Igreja. Apesar das dificuldades que enfrentamos, Deus tem abençoado esta Igreja que é a Sua serva. Nela tem operado sinais de Seu Reino e lhe destinado auspiciosa missão. A Ele, pois, a glória.

2. A COMUNIDADE HOSPEDEIRA DO XV CONCÍLIO GERAL DA IECLB

A 10 de março de 1557, na ilha hoje chamada de "Villegaignon", foi proferido o primeiro sermão evangélico em solo brasileiro. O pregador chamava-se Peter Riecher, e o texto era o Salmo 27.3.

270 anos depois, a 25 de julho de 1827, deu-se a fundação da "Comunidade Evangélica Franco-Alema", como fruto do trabalho piedoso e altruístico do então Cônsul Geral da Prússia, Wilhelm Freiherr von Thierstein. Decidiu-se congregar todos os protestantes de língua alemã e francesa, tanto os da confissão luterana como da calvinista, numa só Comunidade, à qual pouco tempo depois se juntava ainda a Comunidade suíça. A denominação "Franco-Alema" era menos uma expressão de nacionalidade, e sim, apontava as línguas oficiais do culto.

Os 25 fundadores subscreveram na época Rs. 788.400; uma coleta de v. Thierstein na Prússia rendeu 8.833 Thalers e 1 Groschen, e a isto se acrescentava a importância de 550 Thalers anuais que S.M. o Rei Frederico Guilherme III prometeu como subvenção anual ao salário do Pastor. Assim mesmo, durou mais 10 anos até que viesse o primeiro pregador, P. lic. Ludwig Neumann, de Breslau. E em 21 de maio de 1837 foi, finalmente, celebrado o primeiro culto evangélico alemão num recinto da Rua Mata-Cavalos (atual Riachuelo).

Não obstante muitas dificuldades surgidas, inclusive desinteligências internas, o P. Neumann e seus sucessores conseguiram aumentar o prestígio da Comunidade, cujo espírito ia se fortalecendo. Mas continuava ela dependendo de subvenções externas. Na história da Comunidade encontramos sempre, até os nossos dias, isolados e magnânimos doadores e homens que avalizavam dívidas por ela assumidas; faltava, porém, uma base mais ampla que abrangesse a todos e obtivesse a colaboração de cada um para com sua Igreja. Somente em nossos dias, de 1980 para cá, com a instituição da contribuição voluntária e não fixa como era no passado, consegue-se de forma crescente a cobertura das necessidades por contribuições ordinárias.

Em parte as dificuldades financeiras eram motivadas pelo fato de os membros mais abastados pretenderem passar aqui somente um período de sua vida, para depois regressar à sua pátria, não havendo, de um modo geral, a intenção de criar raízes no Brasil. Por isso também resultou em fracasso a primeira tentativa de organizar uma escola, já que as famílias mais abastadas educavam seus filhos na Europa. Os verdadeiros imigrantes, os que vinham para ficar, pertenciam quase sempre a camadas menos favorecidas e não eram inclinados a cultivar as peculiaridades de

sua nacionalidade a qual, naquela época mais do que agora, era estreitamente ligada à Igreja. Naquela época o imigrante não encontrava muita compreensão por parte de sua pátria.

Em 27 de julho de 1845 inaugura-se na Rua dos Inválidos a primeira igreja da Comunidade, que 80 anos mais tarde, em 23 de agosto de 1925, foi destruída por um incêndio.

Ao contrário de Comunidades em outras regiões, a do Rio de Janeiro, durante os primeiros 140 anos de sua existência, era praticamente uma Comunidade dirigida a prestar serviço aos alemães, que aqui vinham em grande número para trabalhar em firmas e no comércio entre os dois países. Esteve sempre ligada a esforços da colônia alemã, tanto na criação da Escola Alemã (atual Colégio Cruzeiro), como do Amparo Feminino (administrado por diaconisas) e do Asilo Humboldt (tradicionalmente administrado por um diácono de nossa Igreja). Em razão das atividades proveitosas dos Pastores e membros da Comunidade em obras sociais, desenvolveu-se menos o culto religioso. Era uma típica Comunidade de atendimento.

Após o incêndio da igreja na Rua dos Inválidos, 119, pôde ser inaugurada em 28 de outubro de 1928 uma nova igreja na R. Carlos Sampaio, 46 A (atual 251). Por muitos anos foi este o único lugar próprio para celebração de nosso culto, que em Copacabana e Niterói se realizava regularmente nas igrejas Presbiterianas. Somente em 1954 adquiriu-se um imóvel em Niterói, na Alameda Lácides, 102. Ali, em 1961, foi construído um amplo recinto da Comunidade graças à intervenção de um homem, Eurico Leusin. Este foi o primeiro passo para a descentralização do trabalho da Comunidade objetivando atender melhor os membros que vivem espalhados num território bem grande.

Em 1962, encontramos a Comunidade servida por três Pastores, P. Fritz Vath, P. Georg Wilhelm Kraeutlein e P. Ruediger Bohnenkamp (Niterói). Realizam-se cultos na igreja principal, na Carlos Sampaio, em Niterói, no asilo de Jacarepagua, no Amparo Feminino e em Méier.

Desde 1912, a Comunidade pertence ao Sínodo Brasil Central e, por intermédio deste, à Federação Sinodal.

Em 1963, P. Rudolf Richwin substitui P. Ruediger Bohnenkamp em Niterói. Inicia-se, em colaboração com vários organismos internacionais, o planejamento e a construção de um templo e Centro Social, em Ipanema. A inauguração se dá em 1968, assumindo a direção o P. Gustavo Schuenemann. Neste mesmo ano, em decorrência do advento da IECLB, o nome da Comunidade muda de "Igreja Evangélica Alemã" para "Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro", permanecendo, porém, o caráter essencialmente alemão da entidade. O P. Fritz Vath é eleito Pastor Regional da RE I e deixa o pastorado da Comunidade.

Em 1973 é instituído, em colaboração com a ALC, a missão suburbana, dirigida pelo P. Robert Fedde, que exerce seu trabalho a partir da Ilha do Governador. No mesmo ano tem início um período de intensas disputas internas na Comunidade que abrangia Pastores, líderes leigos, e, durante algum tempo, teve a participação direta do Pastor Regional da RE I. A origem estava numa tentativa bem intencionada de um grupo de leigos, em reforçar o caráter brasileiro da Comunidade. Infelizmente, a execução tática deste propósito, em si louvável, se procedeu de forma extremamente infeliz, resultando inicialmente numa "vitória" da facção alemã em memorável Assembleia Geral à qual compareceram, ou se fizeram representar, cerca de 700 membros - a quase totalidade dos membros contribuintes. A diretoria então eleita o foi com quase 75% dos votos. Entre 1973 e 1979 houve - em decorrência da situação de antagonismo entre facções - um acentuado vai-vem de Pastores. Saem sucessivamente os

Pastores Richwin, Schuenemann e Fedde, substituídos respectivamente por Dorival Ristoff, Friedrich Engelhardt e Jon Bell, que, por sua vez, se demitiram entre 1978 e janeiro de 1979.

No início de 1979, a Comunidade, que em 1977 tinha se transformado numa União Paroquial constituída pelas Paróquias Niterói e Metropolitana, congregando os pastorados do Centro Social Bom Samaritano e da Missão Suburbana, estava praticamente em ruínas. Restava somente o P. Wilhelm Kraeutlein e não havia candidatos para as 3 vagas existentes, haja visto a péssima fama da Comunidade no âmbito da IECLB.

A esta altura se elegeu uma diretoria composta de membros moderados de ambas as facções, e que resolveu proceder à reconstrução da Comunidade, respeitando o direito de todos e tirando-lhe, ao mesmo tempo, o caráter exclusivista que lhe era atribuído. Em 1980 foram consolidadas as 4 Paróquias atuais. Em estreita colaboração com o DERJ e a própria direção da Igreja conseguiu-se a vinda dos Pastores Karl Gerhard Braun, para Ipanema (1980), e Wendelino Heim, para Niterói (1981). Logo depois voltaria P. Fedde para a Paróquia Suburbana, que implantou as atuais 3 Comunidades - Ilha, Praça Seca e Braz de Pina.

Em 1984 P. Fedde voltou definitivamente para os EE.UU., e em seu lugar assumiu o P. Rolf Schuenemann, recém formado pela FacTeol. Recentemente o P. W. Heim se licenciou do pastorado, sendo substituído pelo P. Omar Kaste, a partir de junho de 1986.

Hoje, a União Paroquial do Rio de Janeiro se apresenta uma entidade sa dia, em franco progresso. Os líderes das antigas facções antagônicas a dirigem em conjunto, e pode-se observar bastante crescimento, tanto físico quanto espiritual. A Obra Social Bom Samaritano foi consolidada numa creche que atende crianças carentes do Morro do Cantagalo. O trabalho da Comunidade, que em 1968 era quase que exclusivamente em língua alemã, hoje se processa na proporção de 80% no vernáculo e 20% em alemão, havendo perfeito entendimento e progressiva integração entre as partes.

Fora os diversos pontos de pregação nas Paróquias são atendidos os de Teresópolis, Nova Iguaçu e Rezende. Está se planejando a ampliação da missão com criação de um quinto pastorado.

A mais recente estimativa da composição de membros é

Paróquia	Pagantes	Total atendidos
Bom Samaritano (Ipanema)	370	600
Martin Luther (Centro)	350	500
Suburbana	120	200
Esperança (Niterói)	110	150

num total estimado de 4.500 almas.

3. FALECIMENTOS DESDE O XIV CONCÍLIO GERAL

Com profundo pesar e, ainda assim, em gratidão ao Senhor sobre a vida e a morte lembramos aqueles obreiros, colaboradores e servos de Deus, dos quais a IECLB é devedora e que, nos últimos dois anos, foram chamados desta vida para a eternidade:

- P. Benno Rempel + em 10.03.1985
- P. Walter Schaffer + em 03.04.1985
- P. em. Karl Ernst Schneider + em 14.09.1985
- Sr. Benno Kersten + em 23.10.1985
- P. em. Albin Kempf + em 09.12.1985

- P. em. Heinrich Brakemeier + em 16.01.1986
- P. Ernildo Voelz + em 11.02.1986
- Prof. Wilmar Keller + em 16.06.1986

esposas de Pastores:

- Vva. Elisabeth Müller + em 25.08.1984
- Vva. Elfriede Burghardt + em 18.05.1985
- Vva. Martha Wanke + em 18.05.1985
- Vva. Hertha Simon + em 27.10.1985
- Lydia Braun + em 02.11.1985
- Vva. Julia Koelle Grassatis + em 15.01.1986
- Vva. Helene Bachimont + em 29.01.1986
- Vva. Gerda Wilm + em 11.04.1986
- Anna Maria Dauner + em 11.04.1986
- Vva. Magdalena Sille + em 16.04.1986
- Beate Johanna Wille + em 26.05.1986

no exterior (RFA):

- P. Werner Spellenberg + em 31.08.1984
- P. Dietrich von Dobbeler + em 18.11.1984
- Prof. Udo Soth + em 02.03.1985
- P. Herbert Wolff + em 16.04.1985
- P. Paul Stalter + em 26.07.1985

Incluimos em nossa lembrança também os membros das Comunidades da IECLB falecidos no mesmo período. São eles todos membros do mesmo corpo, amados por Deus e instrumentos de Sua graça. Por eles oremos:

Senhor! Tu és o primeiro e o último. Se vivemos, é porque nossa vida vem de Ti. Tu estás no princípio, és o primeiro. Se morremos, é porque nossa vida cai em Tuas mãos. Tu estás também no fim, és o último. Nós Te agradecemos por esta certeza. Agradecemos pela vida dos que nos deixaram. Queiras recebê-los em Tua graça. Console os enlutados com a força de Teu santo Evangelho e faze-nos sabios no sentido de não nos prendermos em demasia ao mundo que passa. Tu és o primeiro e o último! Obrigado, Senhor!

4. O TEMA DA IECLB EM 1986

4.1 - Com o tema "Por Jesus Cristo - Paz com Justiça" a IECLB se solidarizou com os propósitos responsáveis pela declaração de 1986 como o "ano internacional da paz". Jamais os conflitos da humanidade se apresentaram tão perigosos. É válida tal constatação não só com respeito à situação internacional, é válida também com relação à situação interna em nosso País. A violência no campo e nas cidades atingiu proporções assustadoras. Meros apelos nada adiantam e o reforço do policiamento consegue, quando muito, reprimir, não eliminar a onda de violência que se precipita sobre a sociedade brasileira.

4.2 - O tema da IECLB lembra ser a justiça uma das principais premissas da paz. Justiça tem a função de equilibrar, de distribuir adequadamente os bens da terra, de dar a todos o que lhes é devido. Acaba com conflitos e aniquila causas da violência. Uma sociedade em que se registra tamanha concentração de propriedade e renda como na nossa, acusa a si mesma de injusta e vive sob o permanente risco de uma convulsão social. A Igreja de Jesus Cristo, em sua função de atalaia, deve alertar a sociedade do perigo que corre e insistir em que justiça se faça, garantindo a todos a participação no usufruto dos bens da terra e perseguindo o crime. Sem justiça, não haverá paz.

4.3 - No esforço por justiça se insere, de momento, a questão da Reforma Agrária. Não pode ser defendida, sob a perspectiva cristã, o irrestrito direito à propriedade e sua defesa armada. Toda propriedade está sob uma hipoteca social que, em última instância, destina seus benefícios à coletividade. Da mesma forma, porém, não pode ser legitimada a conquista violenta da terra, sua desapropriação indiscriminada e desordenada. Aniquilaria a justiça e a substituiria pelo arbítrio. Entretanto, todo cristão e, assim entendemos, toda pessoa de alguma responsabilidade e juízo, deverá apoiar a revisão da estrutura fundiária em nosso País, uma das mais desequilibradas em todo o mundo. Uma Reforma Agrária que objetive a melhor distribuição da terra, a intensificação de seu aproveitamento e por isto inevitavelmente o aumento da produção agrícola, se coloca como exigência da justiça e da paz. Deve integrar-se a Reforma Agrária, assim insiste a consciência cristã, em toda uma política voltada para o bem comum e especialmente aos legítimos direitos dos pobres e fracos. A existência de famintos e favelados é o paradoxo de um País tão rico como o nosso e o escândalo de uma nação que se considera cristã.

4.4 - Os horizontes do tema da IECLB são mais amplos, todavia. Não pode a Igreja deixar de perguntar pelas causas profundas dos conflitos existentes. Residem, sem dúvida, em estruturas injustas, num sistema que favorece a exploração e no conformismo com a lei do mais forte, tanto na área econômica, quanto militar. E, no entanto, com tais respostas estamos ainda na superfície. Pois as causas últimas da falta de paz em nosso mundo devem ser procuradas na perversão do ser humano que é a consequência do rompimento de suas relações de confiança com o Criador. Culpada da falta de paz e responsável pelos tão graves conflitos humanos é a pessoa ingrata a Deus, por isto irresponsável; incapaz do amor e brutal. Culpadas da falta de paz são as angústias e as ambições, de cujo jugo somente a aprendizagem da confiança em Deus podem realmente libertar.

4.5 - Conseqüentemente, paz deve ser vista como dom de Deus e simultaneamente como tarefa a executar. É porque o tema da IECLB foi formulado nos termos: "Por Jesus Cristo - Paz com Justiça". Trata-se, a um só tempo, de uma súplica e de um apelo. Por Jesus Cristo pedimos a Deus a paz com a justiça. Da mesma forma exigimos que, por amor de Jesus Cristo, todos se empenhem para que ambas sejam feitas. Sob o ponto de vista da fé, o dom e a exigência de Deus são igualmente essenciais para que algo de novo surja no mundo. Neste Concílio está previsto amplo espaço para o debate do tema e o aprofundamento da reflexão. Que Deus faça frutificar os estudos para a glória de Seu nome e para o proveito dos homens a quem ele quer bem (Lc 2.14).

5. REFLEXÕES SOBRE O CAMINHO DE NOSSA IGREJA

5.1 - É evidente que o tema da IECLB no corrente ano representa para ela própria forte desafio, quer pelas dimensões teológicas, quer por sua natureza contextual. Mas é significativa a prontidão com que este tema foi acolhido em quase todos os níveis da IECLB. Como interpretá-lo? Não me arrogo a competência de uma resposta. Permito-me, porém, apresentar nesta oportunidade algumas breves reflexões sobre o caminho de nossa Igreja e sobre os imperativos que se nos colocam.

5.2 - Não admite dúvidas que nossa Igreja, mais e mais, está ocupando seu espaço na sociedade brasileira. Isto em sentido passivo e ativo. Sofremos as conseqüências do acentuado empobrecimento do povo brasileiro, do êxodo rural e da migração interna, bem como as da nefasta competição no campo religioso da parte de seitas e outros grupos. Os evangélicos luteranos há muito deixaram de ser ilhas imunes aos processos históricos de seu ambiente. Como IECLB somos diretamente atingidos

pela realidade de nosso País e dela somos participantes. É esta a integração passiva da IECLB em seu contexto. Corresponde-lhe, porém, a integração ativa, o assumir de sua missão na sociedade. Apesar de sua condição minoritária, a IECLB ganhou voz e, pelo menos no Sul do País, sua palavra encontra alguma ressonância. No contexto ecumênico vê-se defrontada com não poucas expectativas que mais e mais lhe são difíceis de atender. Cresce a autonomia de sua reflexão teológica bem como a de suas ordens e estruturas. Naturalmente, ainda muito está para ser feito, especialmente no que diz respeito ao acesso a outras realidades culturais a ser buscado com maior afinco.

5.3 - A integração da IECLB em seu contexto, porém, sofrerá inevitável prejuízo e periga transformar-se em dissolução sem o resgate de seu passado. Os jubileus dos quatro sínodos, de cuja união e posterior fusão se originou a IECLB, para tanto oferecem excelente oportunidade. Celebraram o jubileu de 80 anos o antigo Sínodo Luterano, a 9 de outubro de 1985; o jubileu de 100 anos o Sínodo Riograndense, a 20 de maio de 1986; o jubileu de 75 anos o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, a 6 de agosto de 1986; e celebrará o jubileu de 75 anos o Sínodo do Brasil Central, a 28 de junho de 1987. A história é parte de nós so ser, também na Igreja. Diz quem nós somos. Mostra-nos os lados positivos e negativos da vida, fala de glória e de culpa. Importa assumir ambas as coisas, em gratidão pelos tesouros recebidos dos antepassados e na solidariedade dos que necessitam do perdão. Devemos em Igreja e sociedade reavivar a memória histórica e questionar o imediatismo que juntamente com o passado perde o futuro.

5.4 - Em proporção maior ou menor aflige-nos a pluralidade de concepções e "linhas" de pensamento na IECLB. Esta, em princípio, é algo natural. Resulta da busca do caminho próprio e da tentativa de reagir devidamente aos múltiplos desafios da nossa realidade. Certamente não poderá ser objetivo da Igreja uniformizar seu discurso e sua prática. Deve reservar espaço para a diversidade. Esta, porém, será riqueza unicamente enquanto permanecer em diálogo e se dispuser a sempre nova avaliação pelo Evangelho. É imperioso distinguir entre convicções discutíveis e a verdade que compromete a todos. Conseqüentemente urge em nossa Igreja julgar menos e argumentar mais, não recolher-se a grupos estanques e exclusivistas, mas procurar convencer o parceiro dissidente, expor-se à crítica e permanecer em aprendizagem permanente. Somente uma Igreja de discípulos, não de mestres, tem a promessa de experimentar a unidade do Espírito.

5.5 - Tem crescido, nos últimos anos, a participação do membro leigo em nossa Igreja, motivo de alegria e gratidão. Para uma Igreja que se alicerça na tradição do sacerdócio geral de todos os crentes e que historicamente cresceu "de baixo para cima", a Comunidade é fundamental. É nela que Igreja se torna concreta. A despeito dos nossos progressos permanecem razões para preocupação, todavia. A expansão geográfica da IECLB, especialmente em direção ao norte e noroeste, não corresponde o proporcional crescimento do número de seus membros. Por isto devemos novamente conscientizar-nos de que uma das metas preponderantes da palavra de Deus é a criação e edificação de Comunidade, incluindo suas dimensões estruturais. Caberá à IECLB, no futuro, empreender esforços mais significativos na formação teológica do leigo, valorizar a sua manifestação, colaboração e participação e promover a consciência de que não somos uma Paróquia, mas uma Igreja. Vivemos em comunhão de Comunidades. Um dos elos pretendem ser as cartas pastorais, dirigidas pela presidência, com certa regularidade, a todos os obreiros e presbíteros.

5.6 - Motivo de não poucos conflitos é a pergunta pela responsabilidade social da IECLB. Se vejo bem, não ha contestação ao compromisso cristão com a caridade. O mandamento do amor exige o repartir de re

cursos com o irmão carente (1 Jo 3.17). Contudo, apesar do consenso neste tocante, a prática é obviamente insuficiente. Na realidade, a exigência do amor, juntamente com a da fé, representa o grande escândalo no mundo, fazendo-nos sempre de novo culpados. O que exige o amor com respeito aos sem-terra, desempregados, índios, menores abandonados e outros grupos desprivilegiados? Surge aí a necessidade da reflexão sobre o compromisso do cristão e da Igreja no campo sócio-político. Será difícil amar em nosso mundo sem imediatamente ser envolvido nas dimensões políticas da miséria. É o que se pode observar no amor do próprio Deus manifesto em Jesus Cristo. Julgo ser desnecessário lembrar que a comunidade cristã não é partido político. É a comunhão dos santos, vive do perdão dos pecados e das promessas de Deus e a Ele rende culto. Por isto também não é dona de receitas políticas ou sociais. E, no entanto, comunidade cristã não pode fugir da tarefa de refletir sobre as exigências do amor em sua situação concreta. Deve colocar sinais e denunciar as formas do desamor tão profundamente instalado em nossa sociedade. O legítimo discurso social da Igreja, pois, nasce de seu compromisso com o Evangelho e articula a pergunta o que o amor deve querer. Sobre esta questão devemos discutir mais, sem agressões pessoais, mas com o coração quente e a cabeça fria.

5.7 - Pode-se tranquilamente afirmar que a IECLB é uma Igreja autônoma, também em termos financeiros. É verdade que recebe substancial ajuda de Igrejas irmãs do exterior, pelo que lhes cabe expressar sincero agradecimento. Mas ela teria com que sobreviver, embora com sérios prejuízos, sem os recursos de fora. Ainda assim, a situação financeira de nossa Igreja merece cuidados. A transparência de seu procedimento em gastos e investimentos, a motivação para contribuir e capacitar a instituição para o exercício de sua missão, o ajuste das expectativas às reais possibilidades - tudo isto é tarefa a ser atacada com energia e disposição. Este Concílio ocupar-se-á com aspectos importantes desta matéria e avaliará propostas relativas. Por ora constato apenas que o desempenho de uma Igreja é determinado fortemente pelos recursos financeiros de que pode dispor e que consegue angariar.

5.8 - A IECLB é uma Igreja a caminho. Há pedras e obstáculos a vencer, há problemas. Mas é uma Igreja em movimento. Sobre isto nos alegramos. Esperamos que mais vida resulte dos estudos do tema previsto para o biênio entre este e o próximo Concílio Geral, dizendo: "E sereis minhas testemunhas" (Atos 1.8). A nossa Igreja está despertando e perguntando por sua missão. Logo, vamos refletir sobre ela.

6. A ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR

No biênio entre o XIV e o XV Concílios, o CD reuniu-se em 8 oportunidades, duas das quais em forma de seminário de planejamento.

6.1 - No seminário de 20-23 de junho de 1985, realizado em São Leopoldo, na sede da RE IV, o CD dedicou-se a uma avaliação das prioridades da IECLB, tomando como ponto de partida exposições sobre a conjuntura social, econômica e política do Brasil, feita pelo economista Rolf Hackbarth, e sobre a situação fundiária do País, tendo em vista a questão da Reforma Agrária, feita pelo Engenheiro Agrônomo Ellemar Wожahn, diretor do CAPA-IV. Tais análises permitiram ao CD vislumbrar em que contexto se desenvolve a MISSÃO DA IGREJA, uma das prioridades que recebeu especial destaque nestes dois anos, de um lado, e, em termos de planejamento, a formulação do tema "E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS" (Atos 1.8) para o biênio 1987/88. Os temas da IECLB que vinham sendo desdobrados a cada ano, passarão a ser bienais, visando maior aprofundamento e ação nas bases da Igreja. Testemunhar, conviver e servir são tarefas inalienáveis da Igreja. Na confissão luterana entendemos que Missão é: DEUS ENVIA O FILHO. O PAI E O FILHO ENVIAM O ESPÍRITO SANTO.

Missão é a continuidade do agir salvífico de Deus.

6.2 - No seminário de 19 a 22 de junho de 1986, o CD praticamente deu continuidade à temática do ano anterior, ou seja, a partir da análise da conjuntura brasileira feita pelo sociólogo do IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Dr. Herbert de Souza, que falou sobre "O Brasil da Nova República", e pelo Dr. Pedro Ribeiro de Oliveira, do ISER - Instituto Superior de Estudos da Religião, do Rio de Janeiro - que desenvolveu o tema "Discurso das Religiões", de linear o significado de MISSÃO para a IECLB. Resultou deste seminário um documento básico do CD, que servirá como orientação aos diversos setores de serviço, departamentos e comissões da Igreja, para estudo, aprofundamento e propostas de ação.

Nas demais reuniões regulares, o CD ocupou-se, ainda, com assuntos ordinários e de sua competência, entre os quais destacamos os seguintes:

6.3 - Intercâmbio de Pastores da IECLB e da Igreja Ev. na Alemanha

A IECLB, após o XII Concílio Geral (1980), decidira sustar o intercâmbio de seus Pastores com a IEA, devido ao considerável número de Paróquias vacantes. Havia sido tomada, ainda, a decisão de dar preferência ao envio de Pastores para países latino-americanos. Neste sentido, a IECLB enviou os Pastores Valdir Schubert para Puerto Montt (Chile) em substituição ao P. Wilfrid Buchweitz, e o P. Baldur van Kaick para Valência (Venezuela). A IEA vinha demonstrando interesse em reativar o intercâmbio de Pastores com a IECLB. Visto que os motivos da suspensão deixaram de existir, o CD decidiu reativar o intercâmbio, possibilitando que nossos Pastores sejam liberados por 3/6 anos para assumirem um trabalho pastoral em Igreja filiada à IEA.

6.4 - Participação da IECLB na Diaconia

O XIV Concílio Geral decidira que havia necessidade de avaliar a participação da IECLB na Diaconia. Ouvidos diversos pareceres o CD decidiu que a IECLB não se fará, por ora, representar na entidade "Diaconia", permanecendo, porém, filiada à mesma. Foi constituída uma comissão de visita e diálogo para uma avaliação e decisão definitiva no futuro.

6.5 - Participação da IECLB na Confederação Evangélica do Brasil - CEB

No relatório do Pastor Presidente Augusto E. Kunert ao XIV Concílio Geral fora informado que a diretoria da Confederação Evangélica do Brasil, eleita em 11.02.1982, recebera a incumbência específica de resolver assuntos de ordem administrativa (financeira) e jurídica (patrimonial) no prazo de um ano. Até meados de junho de 1985 a diretoria não tomou providências no sentido do mandato que lhe fora confiado. O então Secretário-Geral da IECLB, P. Rodolfo J. Schneider, solicitara em diversas oportunidades providências a membros da diretoria, sem qualquer resultado. Diante disso, o CD resolveu pela retirada da IECLB da CEB.

6.6 - Estudo de Documentos

O CD teve oportunidade de debater os seguintes documentos: Batismo, Eucaristia e Ministério; O Significado do Dia do Descanço; Critérios Evangélicos para Fixação da Subsistência Pastoral; Reestruturação da IECLB e Contribuição Proporcional, divulgados para estudos e debates nas Comunidades e Instituições.

6.7 - Estudo da Comissão do Jornal Evangélico - JOREV

O Conselho Diretor constituiu ainda uma comissão formada pelos Srs. Asclepiades Pommê, Carlos Dörner e P. Friedrich Gierus, com a incumbência de proceder um estudo sobre a situação do Jornal Evangélico,

visto que o mesmo vinha apresentando consideráveis déficits, ano após ano. Não só a questão financeira do jornal foi avaliada, mas também a sua estrutura, em encontro da comissão, ocorrido dias 17 e 18.11.1984, com os responsáveis pelo jornal. A comissão prestou um detalhado relatório ao CD, que definiu claramente a subordinação da Editora Sinodal e do Jornal Evangélico à Secretaria de Comunicação e como objetivo principal destes a manutenção de uma linha de liberdade informativa responsável, que façam de nossos veículos de comunicação espelhos de nossas qualidades e, também, por inerentes, de nossos defeitos, e da nossa procura por soluções em favor da causa maior do Evangelho. Compete, desde então, ao Secretário de Comunicação nomear o diretor da Editora Sinodal e o editor chefe do Jornal Evangélico. Estas funções são desempenhadas atualmente pelo P. Johannes Hasenack e pelo jornalista Rui Bender, este em substituição ao jornalista Edelberto Behs, que se demitiu em abril último. Queremos deixar aqui registrado o nosso agradecimento ao jornalista Edelberto Behs, por sua inestimável contribuição à Igreja enquanto trabalhou no Jornal Evangélico por 12 anos.

6.8 - A Comissão dos Pastores Regionais

A Comissão dos Pastores Regionais reuniu-se em 7 oportunidades, desde o XIV Concílio Geral. Nas reuniões predominaram os assuntos relacionados com Pastores. Cabe à Comissão dos Pastores Regionais, por delegação do CD, cuidar da designação dos Bacharéis em Teologia, das transferências de Pastores e de requerimentos dirigidos à Obra Gustavo Adolfo, ao Fundo Rotativo para Construções e Instalações, ao Fundo Rotativo para Aquisição de Veículos, de Motorização e de Áreas Necessitadas. Os Pastores Regionais propuseram um novo plano de coletas para toda a IECLB. Assunto que merece especial atenção dos Pastores Regionais é o Ensino Confirmatório na IECLB. Um novo currículo-base está sendo preparado pelo Departamento de Catequese, o qual será submetido, juntamente com o material elaborado, à direção da Igreja.

7. AS PRIORIDADES ESTABELECIDAS PELO CONSELHO DIRETOR

Continuaram a prevalecer, no biênio que ora finda, as mesmas prioridades votadas pelo Conselho Diretor em 1982. Nem todas receberam a mesma atenção. Perguntou-se, inclusive, pela conveniência da proposição de cinco prioridades de uma só vez por ser difícil dar a todas o devido atendimento. O novo Conselho Diretor a ser eleito deverá pronunciar-se a respeito. De qualquer forma, o eco de Comunidades e Pastores à fixação de prioridades em nossa Igreja tem sido predominantemente favorável. Ainda que o tratamento dos assuntos por parte do Conselho Diretor nem sempre pudesse alcançar a desejável intensidade, as prioridades são válidas em si: indicam metas a serem perseguidas e preocupações a serem trabalhadas em esforço conjunto de toda a IECLB. Unem as Comunidades em torno de objetivos comuns e, por se tratar de questões desafiantes, propulsionam a IECLB em sua caminhada. Em razão disto creio que também o novo Conselho Diretor deveria decidir-se em favor de prioridades ainda que outras. Superfluo dizer que as cinco prioridades atuais, com sua eventual substituição, não passarão a ser assuntos liquidados. Permanecerão em pauta.

7.1 - Nossa confissão evangélico-luterana tinha sido o destaque na celebração do quingentésimo aniversário de M. Lutero em 1983, com o tema do ano, dizendo: "Eu sou o Senhor teu Deus - temer e amar a Deus, e confiar nele acima de todas as coisas." De certa forma, este destaque recebeu continuidade mediante a comemoração do tricentenário do nascimento de J. S. Bach, em 1985. É bem verdade que Bach é em primeiro lugar compositor e músico, não teólogo. E todavia, não se pode separar neste proeminente mestre a música e o seu testemunho evangélico. Bach, sem dúvida alguma, representa um valioso auxílio na articulação de nossa confissão evangélico-luterana hoje.

Afora isto não houve programações especiais relativas a esta prioridade. Esteve, ainda assim, na mira do Conselho Diretor como perspectiva a determinar toda a expressão de nossa Igreja. A insistência na confissão evangélico-luterana de modo algum pretende imprimir um estreito cunho "confessionalista" a nosso falar e agir. A confissão luterana traz em seu bojo o compromisso e a abertura ecumênicos. O que se pretende não é fechar portas, mas sim aprofundar a consciência evangélica, revigorar o testemunho e obter parâmetros para distinguir entre discurso religioso falso e autêntico. M. Lutero, para Igreja evangélico-luterana, não é outro revelador ao lado de Jesus Cristo, mas sim quem decididamente compromete com Cristo tão-somente, com o Evangelho e com uma vida a partir da graça.

7.2 - A comunidade missionária na área rural e urbana tem sido o tema de ambos os seminários do Conselho Diretor, realizados em junho de 1985 e 1986, ainda que não se colocassem exatamente sob estes termos. A realidade das Comunidades da IECLB na área rural e urbana é preocupante devido a empobrecimento e migração. Vem sendo objeto de atenção há mais tempo. Dentro dela devem ser vistos os esforços do "Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor" (CAPA), os repetidos pronunciamentos da direção da IECLB ou de outros em favor do amparo previdenciário ao trabalhador rural, em favor de uma política agrária favorável ao pequeno produtor, em favor de uma reforma agrária que reverta o processo da concentração da terra e que inclua a necessária infra-estrutura para o bom êxito da mesma.

Naturalmente, a formulação "comunidade missionária na área rural e urbana" tem ainda outras dimensões. Constataram os seminários do Conselho Diretor haver em nossa Igreja um flagrante déficit de consciência com respeito à missão. Devemos transformar-nos bem mais numa Igreja que vai em busca das pessoas. Evidenciou-se a especial urgência de uma assídua e profunda ocupação com a missão urbana. A sociedade brasileira está em vertiginoso processo de urbanização, ou seja num processo de esvaziamento populacional do interior e de aglomeração nas cidades. Também a IECLB, futuramente, será uma Igreja predominantemente urbana. Está preparada para isto? Que significa ser comunidade evangélico-luterana em metrópoles como São Paulo ou, aqui, Rio de Janeiro? Foram iniciados estudos a respeito, mormente nesta Primeira Região Eclesiástica. É trabalho pioneiro, mediante o qual outras regiões poderão beneficiar-se. Em todos os casos, a questão precisa ser assumida por toda a Igreja sem que sejam esquecidos os problemas específicos da missão na área rural.

Em razão dos grandes desafios que neste tocante vem se aproximando da IECLB e em razão do terreno a recuperar em termos de atuação missionária em geral, foi escolhido o tema: "E sereis minhas testemunhas" (Atos 1.8) para o próximo biênio. Dará continuidade direta a esta prioridade, colocando-a no topo das metas da IECLB.

7.3 - A educação foi o tema explícito do ano de 1985. Empolgou a IECLB, sendo discutido em Concílios Distritais, Regionais, em Conferências Pastorais, reuniões da Ordem Auxiliadora de Senhoras e, sobretudo, nas Escolas Evangélicas, bem como nos Departamentos de Educação e de Catequese. Reforçou o compromisso da nossa Igreja com a escola e com uma educação ampla que não se restrinja à mera transmissão e aquisição de conhecimentos, mas diga respeito a personalidade toda e preste contas dos valores a que se prende.

Não podem ser reproduzidos aqui nem aproximativamente os numerosos aspectos da questão. Ficou patente que a educação em nossa sociedade não está recebendo o devido apreço, que está ameaçada por hipotecas políticas e ideológicas que a colocam a serviço da dominação em lugar da libertação e que falta a não poucos educadores, especialmente os pais, o

necessário preparo. Assunto de reflexão específica foi a educação religiosa, assunto palpitante e vital para a Igreja e para todo cristão, e videnciando-se o quanto está por ser feito tanto em termos de educação religiosa nos lares, quanto nas escolas, no ensino confirmatório e na formação da pessoa em geral.

A reflexão foi iniciada e exige continuação. Importante, porém, não é apenas o estudo e a informação, importantes são, não menos, iniciativas concretas que, assim esperamos, sejam abundantes a partir do trabalho sobre esta tão abrangente e relevante prioridade. Menciono duas a nível de IECLB: Com a colaboração do Departamento de Catequese será feita a tentativa de unir o ensino confirmatório em torno de um currículo comum e de colocar-lhe à disposição, no futuro, o material catequético apropriado de que tanto necessita. Objetivos educacionais são perseguidos, enfim, também pela "Campanha de Leitura" sob a senha "É tempo de ler", lançada pela IECLB em cooperação com a Editora Sinodal.

7.4 - A prioridade "índio", nos últimos dois anos, tem fortemente movimentado o Conselho de Missão entre Índios (o COMIN), a Presidência, a Secretaria Geral e outros setores da nossa Igreja. Em março de 1985 a IECLB que vinha mantendo um trabalho missionário e o Centro Educacional e Assistencial Indígena (CEAI) entre os índios Kaingang e Guaraní na reserva de São João do Irapuá (RS), foi de lá expulsa pelo cacique Ivo sob o pretexto de estar explorando o índio. Em setembro do ano passado tocou-nos profundamente o conflito entre índios e colonos no Toldo Chimbangue (SC). Ambos os acontecimentos foram o motivo de declarações, discussões e posicionamentos, tanto junto aos órgãos estatais competentes, quanto às nossas Comunidades.

Não falta em nossa Igreja quem pergunte pelo porquê desta prioridade e pelo envolvimento da IECLB na causa indígena. A resposta só poderá ser que o Evangelho para tanto motiva e obriga. Os povos indígenas sofrem séria ameaça. Nossa sociedade mais e mais lhes restringe o espaço de vida, físico e cultural. Também eles, porém, são criaturas de Deus, amadas por Ele, sagradas. Que significa isto para a Igreja cristã? Mantemos trabalho entre os índios em diversos lugares. Também na reserva São João do Irapuá teve lento e modesto reinício o trabalho religioso. É bem verdade que ainda não sabemos suficientemente como missão indígena deve ser. Constitui um dos aspectos do tema a ser discutido e estudado no próximo biênio. Claro, porém, está que o Evangelho não permite o conformismo com o extermínio lento, de que o índio em nossa sociedade é vítima. Qual é, pois, nosso compromisso de cristãos com relação a esta minoria étnica?

7.5 - Sob o título "Contribuição Proporcional", o XIV Concílio Geral aceitou um documento e o recomendou para estudo às Comunidades. O documento foi apreciado em muitos lugares. Ainda assim, a contribuição proporcional não é fácil de concretizar e implantar. Pressupõe alto grau de espontaneidade que, por sua vez, exige o membro motivado e a Comunidade viva. Sofre resistências por parte de uma tradição conforme a qual, na contribuição, deve haver paridade. Há entaves, finalmente, devido a uma concepção que enxerga na contribuição antes um pagamento do que uma oferta dada em gratidão a Deus. Por tudo isto, o caminho à prática da contribuição proporcional será longo. Confirma-se sempre de novo que dinheiro é um assunto altamente espiritual.

Como já foi dito acima, as finanças da IECLB deverão ser objeto de minuciosa atenção. Precisamos de claras definições, de conscientização bem como de tentativas que procurem aplicar o princípio da proporcionalidade, pelo menos em termos aproximativos, ao sistema da contribuição das Paróquias à IECLB. Soluções ideais certamente não existem. Mas devemos preferir as melhores e mais justas. O Conselho Diretor, em sua

reunião de outubro de 1985, constituiu uma comissão que, entre outros, faria estudos sobre o modelo de contribuição a prevalecer no futuro. Qualquer que seja a decisão deste Concílio a este respeito, de nenhuma forma deveria ser esquecido que a contribuição financeira está intrinsecamente ligada ao nosso testemunho e à intensidade de nossa fé.

8. A IECLB E A CONSTITUINTE

Entre as prioridades de nossa Igreja deveria constar, pela importância que tem, a "Constituinte". O assunto não era previsível e foi colocado em pauta, juntamente com a mudança de governo, pelo falecido presidente Tancredo Neves. A direção da IECLB, infelizmente, não se viu em condições de elaborar uma declaração pastoral comparável à da Conferência Nacional dos Bispos da Igreja Católico-Romana, com o título "Por uma nova ordem constitucional". Fica aqui recomendada esta declaração também às nossas Comunidades pela valiosa contribuição que dá e pela grande afinidade a anseios que são também os da IECLB.

Ainda assim, alguma coisa foi e está sendo feita também em nossa Igreja. Houve manifestações diversas, no Jornal Evangélico, no periódico "INFORMAÇÃO IECLB" e outros órgãos. A "Constituinte" foi matéria de debates em Concílios Distritais, Conferências Pastorais e seminários, entre os quais merece menção especial aquele promovido pelo CONIC, no Rio de Janeiro, em agosto deste ano. A fim de agilizar os estudos e incentivar a participação do povo evangélico-luterano em evento de tamanha relevância decidiu-se criar comissões ou grupos regionais "que acompanhem o processo da Constituinte e sejam centros catalizadores dos estudos realizados por grupos locais e os canalizem para endereços confiáveis da Constituinte a ser eleita em 15 de novembro" (INFORMAÇÃO IECLB, 75, abril 1986, p. 8). Permito-me solicitar fazer uso destes canais e assim marcar presença no processo. É um dever democrático e um serviço a Deus.

Talvez esta última observação necessite de fundamentação. Qual é o interesse e o compromisso de uma Igreja evangélica com a Constituinte? É claro que a elaboração de uma nova Constituição é antes de mais nada um assunto político. Diz respeito à sociedade e aos princípios que ela aceita como normativos. Uma Constituição determina os valores com que uma sociedade se compromete, define os direitos e os deveres dos cidadãos, estabelece a forma de seu governo. Isto é relevante para todo cidadão brasileiro, também para a Igreja. A Constituinte decidirá em boa medida sobre o futuro da nação. Por isto a Igreja não pode se desinteressar. Tem o dever de testemunhar ao mundo a vontade de Deus. Conseqüentemente fará questão de, através da Constituição, ver assegurada uma ordem civil e social que esteja em conformidade com os propósitos do Deus Criador. Tal ordem deve garantir a vida e o bem-estar de todos e deve ser promotora da paz e da justiça. Uma Constituinte sempre é um momento decisivo na vida de um povo, e a Igreja aí não pode negar seu serviço.

9. VISITAS E VISITAÇÕES

Também o biênio 84-86 foi marcado por um significativo número de visitantes do exterior e do próprio País à sede da IECLB, estreitando-se assim os laços ecumênicos através de diálogo e de possibilidades de ações conjuntas. A destacar foram as constantes visitas dos Colonos Sem Terra, que através de seu permanente contato com a Secretaria Geral puderam sentir o apoio que a Igreja lhes dá em sua caminhada dolorosa, na conquista da terra sonhada. Os desafios que esta presença traz consigo, em termos de sairmos do discurso para uma prática solidária, são muitos. Mas a exemplo de anos anteriores todas as visitas exigiram tempo e dedicação por parte do Secretariado e da Presidência, acumulando-

-se assim o que se considera o trabalho de rotina. Assim, mesmo que o trabalho muitas vezes ultrapasse as condições físicas, há que se reconhecer que os contatos com visitantes do exterior e do próprio País, a participação em seminários e acontecimentos importantes nas Comunidades, Paróquias e Distritos Eclesiásticos foram gratificantes. É uma das formas de sentir mais de perto o que efetivamente se passa nas bases da Igreja, nos organismos e Igrejas-irmãs, nos movimentos populares, tornando o trabalho mais contextualizado e embasado na experiência do dia-a-dia. Fortalece-nos ainda na convicção de que a Secretaria Geral está a serviço das Comunidades e Paróquias.

10. MOÇÕES DO XIV CONCÍLIO GERAL

O XIV Concílio Geral realizado em Marechal Cândido Rondon, em 1984, votou as seguintes moções, que receberam o respectivo encaminhamento, como segue abaixo:

10.1 - Propõe que o XIV Concílio Geral envie carta de apoio e de encorajamento à Comunidade e Pastor de Erval Seco e aos acampados sem-terra.

Em carta de 29.10.1984 o Pastor Presidente Augusto Ernesto Kunert manifesta à Comunidade e ao Pastor Leonídio Gaede, de Erval Seco, nos termos da moção aprovada, da qual destacamos: "A solidariedade cristã, a partir do Evangelho da renovação e salvação em Jesus Cristo, porém, nos chama para o serviço cristão em favor dos que sofrem, dos que são marginalizados e prejudicados. Compreendemos que no seio da Paróquia se instalou o sofrimento. E não podemos deixar os irmãos sozinhos nesta caminhada difícil."

10.2 - Propõe carta pastoral aos membros da IECLB, no sentido de não mais adquirirem terras no Paraguai.

Esta moção foi absorvida pela Comissão de Mensagem, além de, posteriormente, ter sido publicada ampla matéria informativa sobre o assunto no Jornal Evangélico e no Informe IECLB. O Pastor Presidente também se pronunciou reiteradas vezes sobre o assunto, ligando-o à Reforma Agrária.

10.3 - Versando sobre a questão indígena, propõe que o Concílio se solidarize com os Pastores do DE Yucumã e obreiros católicos atuantes naquela área (arredores de Guarita) e reivindique junto ao Delegado Regional da FUNAI de Porto Alegre o cumprimento do Estatuto do Índio.

Em carta de 1º de novembro de 1984 o Pastor Presidente Augusto Ernesto Kunert escreve ao DE Yucumã o seguinte: "Cabe-me dizer aos Pastores e colaboradores, tanto evangélicos como católicos, do DE Yucumã, da integral solidariedade dos conciliares para com os irmãos em sua atitude e pronunciamento em favor do índio." Na mesma data ainda escreveu à Câmara de Vereadores de Tenente Portela, apontando para o dever do diálogo com índio, do resguardo dos seus direitos e do acolhimento do irmão em Cristo também na pessoa do índio. Também o Delegado Regional da FUNAI, Dr. Irani Cunha da Silva, recebeu correspondência do Pastor Presidente em que ressalta "o expresso apoio dos conciliares ao cumprimento do Estatuto do Índio e à defesa dos direitos dos povos indígenas."

10.4 - Denuncia o massacre a que está sujeito o povo nordestino com a conivência do Governo Federal.

O CEM - Centro de Elaboração de Material publicou um folheto endereçado às Comunidades, sob o título CRUZES NA CAATINGA, apanhando as preo-

cupações centrais desta moção. Além de informar, o folheto chama à participação responsável dos cristãos evangélicos na busca de soluções que alterem o curso de sofrimento do povo nordestino.

10.5 - Propõe envio de mensagem de repúdio e exigindo providências do Governo do Estado do Pará frente à invasão da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos.

Em 26.11.1984 o Pastor Presidente encaminhou carta ao Governador do Pará, em que destacamos: "É compreensível, Exmo. Sr. Governador, que a opinião pública se revolte contra o procedimento de autoridades que, como órgãos competentes para manter a ordem, reprimir a violência, garantir a integridade física dos cidadãos e zelar pelo bem-estar da sociedade, usem de expedientes que colidem com as atribuições que lhes são inerentes e que lhes foram confiadas ... Nestes termos venho mui respeitosamente, e em nome do XIV Concílio Geral da IECLB, apelar, encarecidamente, a V. Excia. que não poupe esforços na elucidação da verdade e da justiça dos fatos que envolveram a Polícia de Belém e a 'Gráfica SUYÁ' e que terminaram em incêndio que destruiu a gráfica."

10.6 - Que em vista das dificuldades que Paróquias têm de atender suas obrigações financeiras junto à IECLB/FERAP/DE, o Distrito Eclesiástico intervenha para avaliar as razões do não-cumprimento das suas obrigações.

O Concílio aprovou e encaminhou ao CD para providências. Na reunião de 30.11.1984 o CD tomou esta resolução: "Chamar a atenção através da publicação no Boletim Informativo da IECLB para o disposto no artigo 37, inciso II e VI do Regimento Interno da IECLB, onde diz:

"Cabe ao Conselho Distrital, em particular:

...
II - zelar pelo cumprimento das resoluções do Concílio Distrital e dos demais órgãos competentes da IECLB;

...
VI - advertir membros dos presbitérios e dos conselhos paroquiais por falta de cumprimento de dever ou procedimento indigno;"

10.7 - Referente Contribuição à IECLB, que sugere como contribuições das Paróquias à IECLB uma percentagem do total das contribuições dos membros à Comunidade. Encaminhamos moções os seguintes Distritos Eclesiásticos: Alto Jacuí, Florianópolis, Joinville, Porto Alegre e São Leopoldo.

O XIV Concílio Geral pronunciou-se por 48 votos a favor da Contribuição Percentual sobre a receita das Paróquias à IECLB, e por 51 votos a favor do sistema atual da cota/UPC. O Conselho Diretor tratou do assunto e resolveu instituir uma Comissão para reestudar o assunto CONTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL. Resultou daí a publicação pelo CEM de CONTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL - Pensamentos necessários sobre um tema ingrato (Uma ajuda para sermos Igreja), na série Documentos da IECLB. A Comissão, posteriormente chamada de Grupo de Estudos Econômicos, apresentou ao CD, na reunião de 19 a 22.06.1986, um estudo em que constata basicamente o seguinte:

"a) A IECLB deve trabalhar a questão financeira com naturalidade e liberdade. A contribuição financeira é a expressão do exercício da fé. Deve acontecer com liberalidade e tem por fim servir à missão de Jesus Cristo.

b) A cota substitui a antiga contribuição por membro (família), sem que a Igreja tenha definido e decidido alguma vez sobre a mesma.

c) Qualquer estudo nesta área está prejudicado de antemão pela ausência de estatísticas confiáveis."

Resolve o CD adotar oficialmente o sistema por cotas, sendo que "cotas" deverá ser definido claramente para as Paróquias. A percentualidade de verba merecer estudos muito mais aprofundados, com ampla discussão nos próximos Concílios Distritais.

10.8 - Propõe avaliação cristã da sonegação de contribuição à IECLB.

Moção encaminhada pelo DE Sudoeste do Paraná. A moção foi aprovada pelo XIV Concílio Geral. O CD tratou do assunto. O Pastor Presidente expediu carta às Comunidades e Paróquias.

10.9 - Exigindo do CD que envie até 15.12.1984 a todos os conciliares um relatório detalhado sobre origem, quantia e aplicação de verbas do exterior recebidas pela IECLB, pelas instituições, departamentos e setores de trabalho. Esta moção foi cumprida através de carta-circular datada de 20.12.1984, na qual a Secretaria Geral presta informações detalhadas sobre a matéria solicitada.

10.10 - Que a IECLB ajude a ADL (Associação Diacônica Luterana - Serra Pelada/ES) em seu orçamento e na busca de autonomia. O Concílio aprovou e o CD considerou este pedido nos orçamentos que se seguiram.

10.11 - Reestudo das prioridades, destinando mais recursos para a formação e a missão. Em sua reunião de 30.11.1984 o CD resolveu que seja dado atendimento à moção dentro da temática do seminário de planejamento, de junho de 1985. Resultou daí que os temas da IECLB, a partir de 1987, serão bienais, visando aprofundamento e ações concretas, e em 1987/88 o tema versará sobre MISSÃO (E sereis minhas testemunhas). A definição das prioridades acontecerá pelo novo CD, eleito em 1986.

10.12 - Do DE Norte do Espírito Santo e DE Guandu, referente FERAP, que haviam sido retiradas do Concílio, por falhas técnicas, mereceu a apreciação da parte do CD, em sua reunião de 30.11.1984, quando a Assessoria de Assuntos Previdenciários apresentou o parecer abaixo adotado pelo CD:

"Os Distritos em questão alteraram, para as suas circunscrições, a modalidade do seguro previdenciário adotada na IECLB pela regulamentação SOI e do PTM. Tratando-se de matéria do interesse de todos os campos de trabalho e de todos os Pastores, não cabe que unidades da IECLB, isolada e arbitrariamente, modifiquem disposições regulamentares válidas para todos os campos de trabalho e todos os Pastores. Por terem sido tomadas por instâncias que não tinham competência para tanto, a Assessoria é do parecer que as decisões em questão são ilegais. O que, em consequência, importa é que seja declarada a nulidade das decisões referidas, e que seja reestabelecida, com efeito retroativo, nos Distritos mencionados, a plena observância do que, a respeito, está valendo para os demais Distritos da IECLB. A Assessoria também considera inaceitável a medida tomada de efetuar, nos próprios Distritos, o ressarcimento das contribuições previdenciárias dos seus Pastores e intermediar, em suas circunscrições, o recolhimento das cotas de previdência destinadas ao FERAP, para reter, das importâncias intermediadas, as parcelas usadas para o ressarcimento por eles efetuado. O ressarcimento e o recolhimento das cotas cabem à Secretaria Geral. A Assessoria conclui, expondo que: a) A redução da cota de previdência em 38% de seu valor rompe a participação solidária e equitativa dos campos de trabalho no custeio da modalidade de seguro previdenciário em vigor na IECLB, além de desorganizar a estrutura da mesma, a ponto de pôr em risco o cumprimento de sua finalidade; b) A limitação, pelos citados Distritos, do ressarcimento das contribuições previdenciárias dos Pastores as classes 1 a 5 da escala do salário-base in

troduzirá uma discriminação entre os membros do quadro de Pastores da IECLB - os ressarcidos até a classe 6 e os ressarcidos até a classe 5 - com o que se perturbará o fluxo natural das transferências de Pastores, seja dos mencionados Distritos para os demais Distritos da IECLB, seja em sentido inverso."

- 10.13 - FERAP/outras moções - Foram encaminhadas ao CD, que, por sua vez, constituiu o Grupo de Estudos Econômicos para, juntamente com a Assessoria de Assuntos Previdenciários, reavaliar a Contribuição Previdenciária. O GEE relatou ao CD, na reunião de 19-22.06.1986, que por enquanto se afastou da intenção de integrar a cota previdenciária na contribuição das Paróquias à IECLB. O motivo é a momentânea insegurança que uma nova sistemática de contribuição à Igreja (sistema de cotas) poderá trazer consigo.
- 10.14 - Criação de novos Distritos Eclesiásticos - Em 1980 havia sido sustada a criação de novos Distritos Eclesiásticos. Esta decisão foi revogada por maioria, autorizando, portanto, o CD a homologar a criação de novos DDEE.
- 10.15 - Subsistência dos Pastores - Que os meses de reajuste da subsistência dos Pastores coincidissem com os meses do reajuste do Salário Mínimo. O XIV Concílio aprovou, e a resolução passou a vigorar a partir de 85.
- 10.16 - Crerios Evangélicos para a Fixação da Subsistência Pastoral - O CD encarregou a Comissão Teológica para elaborar um estudo, a respeito. Em 2.04.1986 este estudo foi remetido aos Distritos Eclesiásticos para pronunciamento. Foram poucas as reações.
- 10.17 - Regulamentação das diversas formas de pastorado - Remetida pelo XIV Concílio ao CD, autorizando-o a legislar sobre a matéria até o Concílio seguinte. Na reunião de 22-23.03.1985 o CD recebe parecer da Comissão Permanente de Constituição, que alerta para o fato de haver necessidade de alteração do Artigo 11 do Regulamento do Ministério Pastoral, que prevê como campos de trabalho: 1. pastorados em Comunidades e Paróquias; 2. pastorados em áreas missionárias; 3. pastorados especiais, como de evangelização, juventude, clínica pastoral, capelania militar e outros; 4. cargos de direção em tempo integral; 5. serviços de caráter especial ou geral da Igreja; 6. cargos preenchidos por Pastores em entidades filiadas ou, de qualquer maneira, ligados à IECLB; 7. pastorados em Comunidades e Igrejas co-irmãs; 8. estudos de pós-graduação autorizados pelo CD. Nos casos de 6. e 7. o Pastor será cedido por tempo determinado, mediante decisão do CD, celebrando-se convênio entre IECLB, a entidade cessionária e o Pastor, em que se estabelecerão as tarefas do Pastor e a responsabilidade por sua subsistência, proteção e previdência. Avaliada a questão o CD encaminhou as sugestões aos DDEE para reações e remete a matéria para votação ao XV Concílio Geral.
- 10.18 - Confederação Evangélica do Brasil e Diaconia - O XIV Concílio incumbiu o CD de avaliar as condições e a oportunidade de a IECLB permanecer ou se retirar das duas instituições. Referente a filiação à CEB, o Pastor Presidente Gottfried Brakemeier, em carta de 16.07.1985, endereçada à diretoria da CEB, informa-lhes que "O CD/IECLB, em sua reunião de 22.06.1985, decidiu cancelar a filiação da IECLB à CEB, em virtude de não ver atendida a incumbência assumida por esta Diretoria, eleita em 11 de junho de 1982, no sentido de resolver assuntos de ordem administrativa e jurídica."

Já com respeito à DIACONIA o CD instituiu uma Comissão de Estudos constituída de P. Reg. H. Kirchheim, P. Reg. H. Seick, Sr. A. Pommé e como suplentes P. H. Trein, P. E. Vollbrecht e Sr. H. Kaminski. Esta Comissão tem a incumbência de proceder estudos e contatos com os projetos,

com a Comunidade local (Recife), com organismos e representantes de Igrejas. Ainda não elaborou um parecer final para que o CD se decida sobre o assunto. Por ora, a IECLB, conforme resolução do CD, em 4-6.10.1985, não se fará representar na entidade, permanecendo, porém, filiada a esta.

10.19 - Atuação de entidades, como LBA, e seitas - Para promover "intensas campanhas de esclarecimento junto aos membros", como pede a moção, o CD encaminhou a matéria à Secretaria de Comunicação. Há limitação de recursos financeiros, obviamente, para atender tal moção ao pé da letra. Mas de forma educativa e esclarecedora o Jornal Evangélico vem trazendo em cada número uma coluna assinada pelo Dr. Ingo Wulff horst referente a seitas e movimentos religiosos não cristãos. Foi a forma, dentro das limitações, encontrada para prestar este serviço. Além disso, a Editora Sinodal dispõe de literatura sobre assuntos deste gênero, que deve ser divulgada nas Comunidades, Paróquias e Instituições. Entende-se que o atendimento desta moção é mais um processo de educação e formação contínua dos nossos membros do que uma votação conciliar.

10.20 - Empenho junto às autoridades pelo cumprimento do Estatuto da Terra e pela Reforma Agrária. Desde 1982 a IECLB vem se pronunciando reiteradamente sobre o assunto, e continuou a fazê-lo também neste biênio, enfatizando que se trata da promoção da justiça social no País. É importante frisar que se faz necessária a participação das Comunidades e Paróquias da IECLB na formação de uma consciência participativa na luta não-violenta pela conquista da terra para quem nela quer trabalhar. Também neste assunto encontramos num processo que não se resolve só com pronunciamentos presidenciais, cartas pastorais ou similares. Participamos na luta pela Reforma Agrária movidos pelo Evangelho, como o frisou a carta pastoral de 6.01.1986, assinada pelo Pastor Presidente em nome do CD.

10.21 - Mulher, como mãe e dona de casa, possa ser contribuinte e beneficiada pelo INPS - A Assessoria para Assuntos de Previdência recebeu do CD a incumbência de promover um estudo e parecer sobre a matéria aprovada pelo XIV Concílio Geral. Em março de 1986 a IECLB expediu correspondência ao Congresso Nacional e aos líderes dos partidos políticos, pleiteando pela causa acima referida, e a inclusão da mulher do meio rural.

10.22 - Introdução do Ensino Religioso nas escolas de 1º e 2º Graus - Foram solicitados subsídios ao Departamento de Educação no sentido de atender o que aprovara o Concílio. O Conselho de Educação da IECLB se ocupou com o assunto e concluiu que: - 1) existe legislação federal e estadual sobre o assunto, não havendo razão para enviar expediente aos órgãos governamentais. - 2) Cabe às Paróquias, Distritos e Regiões marcar presença, assegurar o cumprimento da legislação e dar o atendimento aos alunos evangélico-luteranos. - 3) Cabe prover o Departamento de Catequese com os instrumentos necessários para motivar, movimentar e cobrar o cumprimento (Paróquias, Distritos, Regiões) das responsabilidades e compromissos referentes ao Ensino Religioso escolar. - 4) Incumbir expressamente o Departamento da autoridade e responsabilidade de implementar o Ensino Religioso escolar no âmbito da IECLB. O assunto, portanto, deve ser tratado internamente pela IECLB.

11 - RELAÇÕES ECUMÊNICAS

A IECLB participa, como entidade filiada, das seguintes organizações ecumênicas:

11.1 - Conselho Nacional das Igrejas Cristãs - CONIC

Desde a Assembléia Constitutiva do CONIC, ocorrida em 17.11.1982,

a IECLB tem participado ativamente deste Conselho. A Diretoria do CONIC, cuja gestão termina em novembro deste ano, se compõe de quatro membros, estando a Presidência com o Bispo D. Ivo Lorscheiter (CNBB), a Vice-Presidência com o P. Augusto Ernesto Kunert (IECLB), a Secretaria com o Rev. Orlando Santos de Oliveira (Episcopal) e a Tesouraria com o Bispo Sady Machado da Silva (Metodista). A Diretoria e a Comissão Central realizaram suas reuniões regulares em que se ocuparam basicamente com problemas de ordem teológica e social do povo brasileiro, destacando-se os Matrimônios Interconfessionais (estudo em andamento), Constituinte, o Documento BEM - Batismo, Eucaristia e Ministério -, e a Reforma Agrária, entre outros. Vários seminários também foram promovidos pelo CONIC abordando os temas acima. Dentre estes, ressaltamos o Seminário Ecumênico Internacional, sob o tema CONVIVÊNCIA NO MUNDO DE DEUS - Em busca de relações democráticas entre os povos -, em parceria com a Conferência Ecumênica Igreja e Desenvolvimento, da República Federal da Alemanha, em setembro de 1985. As relações entre o I e III Mundos foram analisadas neste seminário do qual participaram cerca de 35 delegados das Igrejas filiadas ao CONIC e à Conferência Ecumênica Igreja e Desenvolvimento. O papel das Igrejas num processo de democratização nas relações entre os povos, marcadas fundamentalmente por dependência e exploração, foi a tônica dos debates naquela oportunidade. Resultou também daí uma visita da Diretoria do CONIC ao Presidente da República José Sarney, acontecida em abril de 1986, quando mais uma vez os representantes das Igrejas Brasileiras reafirmaram o seu compromisso a partir do Evangelho com a busca da justiça social no Brasil. A nível nacional o CONIC ainda promoveu um seminário sobre o papel das Igrejas na Constituinte. Teve seqüência a promoção da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, celebrada a cada semana de Pentecostes, com publicação de material para as Comunidades.

A nível nacional a IECLB ainda mantém diálogo com os seguintes parceiros ecumênicos:

a) Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB

Em 1985 realizou-se um encontro entre Comissões dos dois Conselhos Diretores - IECLB/IELB. Houve diálogo amplo que resultou na reativação da Comissão Coordenadora Permanente de IECLB e IELB, a qual tem como tarefa motivar a caminhada conjunta das duas Igrejas e preparar nova agenda para um próximo encontro dos dois Conselhos Diretores.

b) Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Em 1985 a IECLB se fez presente, a convite da CNBB, em sua Assembléia Geral, realizada em Itaici/SP, através dos Pastores Dr. Walter Altmann e Bertoldo Weber. Por coincidência de datas não foi possível a presença de representação da IECLB no mesmo evento, em 1986. Mas devemos destacar o bom nível de diálogo e relacionamento com a CNBB.

11.2 - Conselho Latino-Americano de Igrejas - CLAI

A IECLB é filiada ao CLAI e participa neste organismo como membro fundador desde a Assembléia Constitutiva ocorrida em 11/18.11.1982. O P. Heinz Ehlert é membro da Junta Diretiva. O CLAI tem procurado promover a unidade das Igrejas Evangélicas na América Latina. Desde já o CLAI se prepara para celebrar a sua II Assembléia, a realizar-se de 28 de outubro a 2 de novembro de 1988, em Indaiatuba, SP, sob o tema IGREJA - A CAMINHO DE UMA ESPERANÇA SOLIDÁRIA. Nesta oportunidade o CLAI espera reunir 350 delegados de toda a América Latina e convidados de todos os continentes. A IECLB participará com 4 delegados.

11.3 - Conselho Mundial de Igrejas - CMI

Desde a VI Assembléia Geral do CMI, realizada em Vancouver/Canadá, em 1983, a IECLB continua com boa participação nos objetivos pro-

postos por esta entidade. O P. 2º Vice-Presidente Meinrad Piske é membro do Comitê Central e do Comitê Executivo. Em dezembro de 1985 recebemos a visita do Secretário Geral do CMI, Rev. Emílio Castro (Uruguai), com quem se pôde analisar a atuação das Igrejas no Brasil e intercambiar experiências e avaliações sobre o momento ecumênico em todo o mundo. A pedido do Rev. Emílio Castro, o CEM/IECLB publicou o folheto "O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS", visando dar divulgação, no Brasil, de seus objetivos e da sua forma de atuação. Merece destaque, neste contexto, todo o esforço que o CMI vem fazendo pela promoção da Paz com Justiça no mundo. O empenho pela realização de um "Concílio Ecumênico da Paz", reunindo todas as Igrejas Cristãs, filiadas ou não ao CMI, merece todo o apoio de nossa parte para que venha a se realizar o mais breve possível.

11.4 - Federação Luterana Mundial

A IECLB é membro da FLM. Participa do seu Comitê Executivo, na pessoa do P. Augusto Ernesto Kunert, um dos Vice-Presidentes da FLM, e tem outros representantes nas seguintes comissões:

- Comissão de Estudos - P. Dr. Martin N. Dreher
- Comissão de Serviço Mundial - P. Reg. Huberto Kirchheim
- Comissão de Comunicação - P. Silvio Schneider
- Instituto de Pesquisas Ecumênicas de Estrasburgo - P. Presidente G. Brakemeier

Além disso, continuam dois pastores da IECLB a prestar serviços na sede da FLM, em Genebra:

- P. Heimberto Kunkel - Secretário para América Latina e Caribe, do Departamento de Cooperação Eclesiástica
- Dr. Nelson Kirst - Programa de Bolsas de Estudos, do Departamento de Estudos

O Comitê Executivo da FLM, à luz da VII Assembléia, realizada em agosto de 84, em Budapeste/Hungria, estabeleceu as seguintes atividades e metas para a FLM, até 1990, época da VIII Assembléia Geral:

- Responsabilidade comum no testemunho do Evangelho
- Responsabilidade Ecumênica das Igrejas Luteranas
- Fomento da Unidade e Fortalecimento da Comunhão entre as Igrejas Luteranas
- Resposta às Necessidades Humanas e Busca da Justiça e da Paz
- Participação de todo o Povo de Deus na Vida da Igreja e da Sociedade

A FLM tem se empenhado na promoção de tarefas comuns das Igrejas filiadas, prestando-lhes múltiplos serviços. A IECLB tem recebido apoio financeiro para realizar sua missão em vários setores de trabalho, bem como na área de formação. O Departamento de Estudos tem concedido recursos tanto para estudos de pós-graduação como para treinamento de lideranças comunitárias no próprio País. A Comissão de Cooperação Eclesiástica, por sua vez, decidiu apoiar o projeto do espaço físico da Escola Superior de Teologia da IECLB com US\$ 214.000,00. Por todo esse apoio, bem como pelo permanente diálogo fraterno existente, a IECLB manifesta o seu reconhecimento e sua gratidão, expressando ainda sua expectativa por uma caminhada consciente e responsável, através da FLM, com as Igrejas Luteranas de todo o mundo.

11.5 - A Igreja Evangélica na Alemanha - IEA

A Igreja Evangélica na Alemanha (IEA) se compõe de 17 Igrejas independentes. Em princípio, a IEA é uma Federação de Igrejas, na qual existem, por sua vez, federações confessionais menores, como por exemplo a VELKD (Vereinigte Ev.-Luth. Kirche Deutschlands). As relações da

IECLB com a IEA têm sobretudo razões históricas, pois o processo que conduziu à formação da IECLB, passando pelos Sinodos, tem sua origem na Igreja Evangélica na Alemanha. Estas relações são conduzidas atualmente pela Divisão III (Ecumene e Serviços no Exterior) da IEA, cuja sede está localizada na cidade de Hannover/RFA. A Divisão III da Secretaria Administrativa é a "janela" para a IEA. Tudo o que nos relaciona com as Igrejas da IEA ocorre através da coordenação ou assessoramento (ou pelo menos conhecimento) deste setor administrativo. Assim, no último biênio tivemos vários exemplos disso: a) Pedido por auxílio financeiro da IECLB à IEA, apreciado pelo CD e pelo Concílio Geral daquela Igreja. b) As convocações de novos Pastores de Igrejas filiadas à IEA (1984: PP. Albrecht Benz e Dieter Hecht; 1985: P. Helmut Fritsche, Dr. Friedrich Dobberahn e Dr. Gerhard Tiel) para servirem em comunidades e na Escola Superior de Teologia da IECLB. Este caminho, entretanto, deixou de ser de mão única. Também Pastores da IECLB passaram a servir na IEA, em 1986: PP. Romeu Hoepfner, Hartmut Schiemann e Arnoldo Maedche. Vemos aí um processo de maturidade nas relações entre as duas Igrejas. c) Programas de Viagens de Estudos de Pastores da IECLB na RFA, com duração de três meses: 1984 - 12 casais; 1985 - 10 casais; 1986 - 8 casais e um solteiro. Estudo autoprogramado: 1985 - 2; 1986 - 2 (com duração de 2 meses). Estes programas possibilitam treinamento e abertura de horizontes aos Pastores brasileiros. - Além disso, a IEA tem contribuído em muito com a IECLB no processo de formação de pós-graduandos, em teologia e música. Estão na R.F. Alemanha as seguintes pessoas: P. Renatus Porath, Pa. Tais Kind, Sr. Guenter Giese (música, concluído), Pa. Regene Lamb, P. Nélio Schneider, P. Nelson Kilpp, P. Lauri Wirth e P. Haroldo Reimer.

11.6 - Igreja Evangélica Luterana na Baviera - Alemanha

Em 25.10.1980 foi assinado um acordo entre a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana na Baviera, com quem a nossa Igreja se relaciona desde 1897. O Seminário de Neuendettelsau formou muitas gerações de pastores que serviram em nossas Comunidades. Além disso, a Igreja bávara nos prestou auxílio e ainda continua a fazê-lo - para a manutenção financeira dos trabalhos em Novas Áreas de Colonização, junto aos índios e em outras frentes de atuação. O diálogo com a Igreja bávara é mantido através da Secretaria para a América Latina, cujo titular durante a nos foi o Pastor Ulrich Fischer, ex-pastor na IECLB. As várias visitas do P. Fischer também neste último biênio caracterizaram-se pelo contato pessoal com alguém que conhecia de perto a IECLB. Em fins de 1985 o P. Ulrich Fischer deixou esta atividade, assumindo a coordenação das relações com a IECLB o P. Herrlinger. Queremos deixar aqui registrado o nosso profundo agradecimento e reconhecimento pela forma de atuação engajada e fraterna do P. Fischer enquanto esteve nas funções de Secretário para a América Latina, e manifestar nossa esperança de que também no futuro estas relações permaneçam tão boas como vinham sendo até aqui. Houve um reordenamento interno na administração da Igreja bávara, que desativou a Secretaria para a América Latina como instância exclusiva de relacionamento com a IECLB. Não podemos deixar de expressar um agradecimento muito especial ao MARTIN-LUTHER-VEREIN que vem prestando auxílios financeiros muito significativos e fraternos à nossa Igreja há muitos anos.

11.7 - Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia - OMEL

A OMEL (Evang.-Luth. Missionswerk in Niedersachsen), de Hermannsburg, igualmente mantém relações bilaterais com a IECLB, e na reunião de 6 e 7.12.1985 o CD autorizou o Pastor Presidente a assinar o convênio com esta instituição de formação de missionários, o que aconteceu na data de 01.01.1986. Vários obreiros da OMEL estão prestando serviço na IECLB. A exemplo de relações bilaterais com outras instituições, também neste caso estas não são unilaterais. Neste espírito, o CD, em sua reunião de 21/22.03.1986, decidiu liberar o Pastor Helmut Burger para

a OMEL, por um período de 5 anos. Além disso, temos ainda a possibilidade de um exercício de parceria entre Comunidades da IECLB e da OMEL, principalmente, no nosso caso, quando se trata daquelas em formação. A OMEL tem ainda auxiliado financeiramente na manutenção de pastorados na IECLB. Também a OMEL queremos deixar registrado o nosso agradecimento.

11.8 - Igreja Luterana Americana - American Lutheran Church - ALC

No biênio 85/86 seguiram igualmente os contatos e as relações com a ALC, através da Divisão Mundial para Missão e Ecumenismo - América Latina, cujo titular é o Pastor David Nelson, que no passado trabalhou na IECLB. O P. David Nelson visitou diversas vezes a IECLB e nos encontros foram tratados assuntos relacionados com obreiros enviados pela ALC e auxílios concedidos por esta Igreja, como CAPA RE-IV, Editora Sinodal, Escola Superior de Teologia (construção biblioteca), entre outros. Além do auxílio financeiro, a ALC também tem enviado Pastores de seus quadros para servirem em Comunidades da IECLB e na Escola Superior de Teologia. Na reunião de 21/22.03.1986 o CD autorizou a Secretária Geral da IECLB para entrar em contato com a ALC 'a fim de estudar a possibilidade de alteração do convênio, prevendo a ida de Pastores brasileiros aos Estados Unidos, para intercâmbio'. A partir de setembro deste ano o P. David Nelson deixa suas funções de Secretário para a América Latina, uma vez que foi transferido para outra área de atividade da ALC. Sucede-o a Sra. Kathrin Lee. Pela amizade, apoio e sensibilidade demonstrados pelo P. David Nelson em todos os anos em que serviu de 'ponte' entre IECLB e ALC (desde 15.10.1979) deixamos registrado o nosso agradecimento, com votos de que Deus o abençoe também em sua atividade futura.

11.9 - Sociedade Missionária Norueguesa - SMN

Vários obreiros da SMN estão prestando serviços pastorais e missionários em Comunidades da IECLB. São 5 pastores e 3 missionários. A SMN, entretanto, não se limita apenas a auxiliar a IECLB em sua missão no Brasil enviando-nos obreiros. Também recebemos auxílios financeiros que permitem a instalação e manutenção de Pastores brasileiros em campos de trabalho anteriormente atendidos por noruegueses. Em 5.03.1985, o P. Johan Skjortnes, Secretário de Missão da SMN, esteve em visita a IECLB, quando tratou de assuntos relacionados com a atuação dos obreiros noruegueses, o envio de obreiros, a continuidade do obreiro no campo de trabalho, o envio de obreiros leigos, a concessão de bolsas de estudos e os auxílios financeiros da SMN à IECLB. Por toda a fraternidade e engajamento demonstrados pela SMN e seus obreiros em atividade na IECLB expressamos o reconhecimento e a gratidão.

11.10 - Igreja Evangélica Luterana no Japão - IELJ

Por ocasião da comemoração dos 20 anos de fundação da Congregação Japonesa, de São Paulo, em 25.08.1985, esteve visitando a IECLB uma delegação da Igreja Evangélica Luterana no Japão, liderada pelo P. Nozomu Utsumi, Vice-presidente da IELJ. A Congregação Japonesa em São Paulo tem seu início, quando em 1963, a IELJ aprovou a criação de um comitê de missão para o Brasil. Em 1965 assumiu o trabalho entre japoneses em São Paulo o P. Hiroshi Fujii. Em 1972 ele foi substituído pelo P. Hisashi Shiobara, e em 1976 assumiu o trabalho o P. Hiroshi Doi. Com o retorno do P. Doi, assumiu o trabalho o P. Koichi Takeda, atual Pastor da Congregação. No diálogo com a IELJ sobressai o desejo de esta colaborar com a IECLB em sua missão no Brasil entre japoneses e seus descendentes. Para tal aconcorda com a IECLB o envio de missionários. Entende-se que este grupo étnico no Brasil passa por uma fase de transição e integração na realidade e cultura brasileira. Por esta razão este serviço tem o seu espaço próprio dentro da IECLB. Pela parceria da IELJ e pelos serviços prestados pelos Pastores japoneses no Brasil os nossos agradecimentos.

11.11 - Igrejas Luteranas na América Latina

A IECLB relaciona-se ainda com as Igrejas Luteranas da América Latina filiadas à Federação Luterana Mundial. Anualmente encontram-se os Pastores Presidentes destas Igrejas para intercâmbio de informações e busca de atuações conjuntas, principalmente na área de formação de obreiros. Neste sentido a Escola Superior de Teologia da IECLB desempenha um papel muito importante, por ser atualmente o único centro de formação confessionalmente luterano em toda a América Latina. Em abril de 1986 realizou-se o VII Congresso Luterano Latino-Americano, em Caracas, Venezuela, sob o tema RENASCER E CRESCER NA ESPERANÇA E NA PAZ. A IECLB participou com 8 delegados, além de palestrantes e colaboradores para um bom andamento do evento. Da Carta às Igrejas, remetida pelo VII Congresso, destacamos o seguinte: "Nossa única esperança é Jesus Cristo, em quem se faz carne o Reino de Deus e sua justiça, e cuja consequência é a paz... Somos chamados pelo mesmo Jesus a colocar sinais deste Reino no mundo. Estes sinais são: diaconicos, que se concretizam no compromisso com o próximo necessitado; de esperança e paz para todo o continente... Nos angustia a situação que estão vivendo nossos irmãos e irmãs na América Central. Em mãos da brutalidade soldadesca, seres humanos desaparecem, adolescentes são violentados, crianças pequenas são ultrajadas sexualmente; todo o mundo teme por suas vidas. Crescem o militarismo e o armamentismo, agudizando o empobrecimento de nossas populações. Nos preocupa a penetração ideológica proveniente dos poderosos que levantaram o fantasma da guerra e que nos querem fazer crer que uma doutrina de segurança nacional deve estar acima do Evangelho de Cristo, onde o Senhor nos suplica que cuidemos de nossos irmãos." O VII Congresso ainda traz recomendações que procuram expressar a busca conjunta da responsabilidade de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo no continente latino-americano. Uma postura solidária, aberta e participativa por parte da IECLB é, sem dúvida nenhuma, a expectativa maior que se pode constatar da parte dos demais irmãos luteranos da América Latina, principalmente face aos problemas vividos na América Central. O então Pastor Presidente Augusto E. Kunert visitou, em março de 1985, as Comunidades chilenas em que atuavam Pastores da IECLB: P. Wilfrid Buchweitz, em Puerto Montt (regressou ao Brasil em março de 86), e P. Peter Weigand, em Valparaíso (regressou à Alemanha, em abril de 1986). No lugar do P. Buchweitz seguiu o P. Waldir Schubert, desde março de 1986.

Em julho de 1986 seguiu para a Venezuela o P. Baldur van Kaiçk, para assumir o pastorado na Comunidade de Valencia, da Igreja Evangélica Luterana na Venezuela.

A Igreja Evangélica do Rio da Prata - IERP - solicitou o envio de dois Pastores da IECLB para servir na IERP (Paraguai). O pedido de atendimento a esta solicitação está sendo processado, i.é, estamos procurando Pastores nossos que se disponham a servir naquela Igreja.

Além dos contatos com Igrejas e Entidades acima relacionadas, a IECLB ainda mantém diálogo com a Missão das Igrejas Reformadas na Holanda, a Missão da Igreja Luterana da Suécia e com uma das Missões da Igreja da Finlândia.

12. SECRETARIA GERAL

De acordo com o seu Regimento Interno, a Secretaria Geral é um órgão e xecutivo da administração da IECLB (Constituição, Art. 24). Cabe-lhe cuidar da execução, coordenação e dinamização dos serviços e das ativi dades da Igreja. Ela está diretamente subordinada ao Conselho Diretor (CD).

Em 1975, o CD votou a organização da Secretaria Geral em 6 Secretarias, das quais primeiramente 3 foram providas em tempo parcial, sendo que a penas a Secretaria de Missão com um titular de tempo integral a partir de 1.10.1976. Desde 1980 estão providas as Secretarias de Pessoal, For mação, Missão e Comunicação. Permanecem sem titular as Secretarias de Economia e Planejamento, o que tem reflexos negativos. Junto à Secreta ria de Missão funciona o Serviço de Projetos de Desenvolvimento (1 co- laborador) e junto à Secretaria de Comunicação o Serviço de Informação e Documentação - SID e a Assessoria de Imprensa (2 colaboradoras).

No fim de 1985, o Pastor Rodolfo J. Schneider deixou o cargo de Secre tário-Geral, por ele exercido desde 1.03.1969. O P. R.J. Schneider es- tá aposentado desde o dia 1.01.1986. A presidência da Fundação ISAEC de Comunicação (FIC), ele pretende exercer até o fim de 1986. Sucedeu- -lhe no cargo de Secretário-Geral, por nomeação do CD, o Pastor Rolf Droste, no dia 1º de janeiro de 1986. O P. Droste exerceu as funções de Secretário de Formação desde 1.08.1980. Para o seu lugar, o CD nome- ou o Pastor Manfredo Siegle, que assumiu a Secretaria de Formação em 15.02.1986. - Cabe, neste lugar, uma palavra de reconhecimento e agra- decimento ao Pastor R.J. Schneider, que desincumbiu o cargo com alto senso de responsabilidade, amor à Igreja e exemplar dedicação. Coube- -lhe solidificar a estrutura administrativa da Secretaria Geral e trans- mitir segurança nos caminhos empreendidos. Ele sempre entendeu o servi- ço administrativo como ministério. Assim, serviu neste lugar, com to- dos os dons que Deus lhe concedeu, à sua Igreja e ao seu Senhor.

A Secretaria Geral, com seus diversos setores de trabalho, está a ser- viço das Comunidades e Paróquias. Ela não tem uma finalidade em si mes- ma. Tudo que por ela é executado e planejado, apenas quer contribuir para que a IECLB possa cumprir melhor a missão que o Senhor Jesus Cris- to lhe atribui no Brasil. Neste espírito, ela acompanha, assessora e orienta de maneira multiforme os diferentes segmentos de vida e ativi- dade no âmbito da Igreja. Ela ganha expressão, além das respectivas Se- cretarias, através da Conferência dos Secretários, que realizou 85 reu- niões entre 1.08.1984 e 30.06.1986. Nela, são estudados especialmente os assuntos que se interrelacionam entre as Secretarias, são prepara- das as agendas das reuniões do Conselho Diretor e são deliberados as- suntos que lhe são atribuídos pelo Regimento Interno e pelo CD.

A Secretaria Geral tem trabalhado, nestes últimos anos, sem aumentar o seu quadro de colaboradores, apesar do significativo maior volume de trabalho. Durante 2 anos, inclusive, não preencheu a vaga de um colabo- rador-auxiliar, vaga suprida somente em julho de 1986 com um colabora- dor de meio expediente para ajudar temporária e especialmente na prepa- ração deste Concílio Geral. Certamente essa situação se tornará insus- tentável, se os estudos de reestruturação da IECLB reservarem para a Secretaria Geral maior responsabilidade administrativa. O atual volume de trabalho, de informações e dados, por outro lado, já está a exigir a introdução da computação. O assunto está merecendo os devidos estu- dos.

Preocupação especial tem causado a todos o acúmulo de serviço que se concentra na Secretaria de Missão. O tema "missão", para o biênio 1987/ 88, envolverá esta Secretaria de forma muito especial. Por isso já se debate formas de manter viável esta Secretaria, que se compõe de ape-

nas 1 pessoa, como, aliás, acontece com as demais Secretarias. Deveria ser criada uma espécie de Assessoria para Assuntos Sociais, tendo em vista que não há estrutura nem forças suficientes para acolher toda a questão dos direitos humanos, movimentos populares, dos "sem-terra" e outros que exigem o seu espaço. - Outrossim, na Secretaria de Missão também está por acontecer uma alteração. O Pastor Helmut Burger, seu titular desde 1.08.1980, deixará o cargo no fim deste ano para colaborar na Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia-RFA. O seu sucessor, dada a complexidade e importância deste setor de trabalho, deveria estar na Secretaria Geral em princípios de outubro do ano em curso. Na hora em que este relatório está sendo compilado, o nome do novo Secretário de Missão ainda não está definido.

Outro setor que está merecendo estudos especiais, é a Secretaria de Economia, até hoje sem titular específico. A IECLB, para realizar um trabalho deveras profundo e permanente no setor das finanças, por exemplo também das contribuições, deve ter uma pessoa com dedicação integral para esse fim. Um trabalho realizado para o CD por um Grupo de Estudos Econômicos (sr. Helvino Pufal, sr. Genésio Körbes e Pastor Rolf Droste) mostrou que a IECLB deverá investir nesta área, se ela realmente quer assumir a prioridade "contribuição espontânea", que nunca deixará de ser prioridade. Um Secretário de Economia, aliado à introdução da informática, também poderá suprir parcialmente as deficiências sentidas com a falta de provimento da Secretaria de Planejamento. Estamos procurando outras formas para compensar a falta da Secretaria de Planejamento. O "censo IECLB" e as estatísticas anuais que precisam ser realizadas urgentemente, terão que ser tabuladas e avaliadas, através de outros recursos humanos para proporcionarem os dados, dos quais a Igreja não pode prescindir para direcionar de forma eficaz o seu trabalho e a sua missão.

Foram introduzidas, a partir deste ano, várias alterações na rotina de trabalho da Secretaria Geral. O Secretário-Geral delegou algumas tarefas a outros colaboradores para descentralizar também internamente o poder de ação e decisão. Foram previstos horários em que os Secretários despacham com o Secretário-Geral, assim como também estabelecido um horário de expediente interno para os Secretários, com reflexos positivos para o andamento do trabalho. Cabe um agradecimento às Comunidades e aos obreiros pela compreensão demonstrada para essa decisão.

Do ponto de vista da Secretaria Geral, a IECLB necessita de uma administração ágil e conscientemente voltada para as Comunidades e Paróquias, para os Departamentos, Instituições e Setores de Trabalho, tendo em mente sempre a missão de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo em nosso País. Para isso são necessários, primeiramente, membros e Comunidades com consciência missionária. Baseada nesta consciência, que saberá assumir responsabilidades, a IECLB deverá caminhar com os seus membros-migrantes, hoje especialmente para o centro e o norte do País, ser diacona e criar e apoiar novas Comunidades. Os contatos e compromissos ecumênicos, em termos nacionais e internacionais, são importantes, porém, e decisivo que nesta hora histórica a IECLB dirija decididamente a sua atenção para a sua missão no País. Assim ela será um instrumento fiel nas mãos de Deus e poderá converter-se, a partir disso, numa presença com "respaldo de casa" na ecumene.

12.1 - Secretaria de Pessoal

A Secretaria de Pessoal assessorou os obreiros da IECLB nas mais diferentes situações: teve contatos com os novos bachareis em teologia egressos da Faculdade de Teologia e os orientou depois de sua designação; acompanhou e orientou os obreiros convocados do exterior na imigração e retorno, bem como os obreiros da IECLB enviados para o exterior (Chile e Venezuela) e em intercâmbio com a IEA.

Um cuidado especial devem receber estes colegas pastores quando do seu retorno ao Brasil quanto à reintegração na realidade da IECLB. A Secretaria de Pessoal além disto assessorou os obreiros que requereram licenciamento, que se desligaram das funções pastorais, os que se aposentaram pelo INPS e requereram o seu reaproveitamento. Preparou o grupo de Viagem de Estudos à Alemanha no corrente ano. Assessorou e informou o Conselho de Previdência no seu trabalho. Convidou os obreiros a aderir à Caixa de Pecúlio. Forneceu os certificados de ordenação agora em nova formulação, propôs novo texto para o Documento de Apresentação respectivamente de Investidura.

A estatística abaixo espelha de forma sucinta e esquemática as atividades desde o XIV Concílio Geral.

Dados Estatísticos no Biênio 10/84 a 10/86

- Transferências: 82
- Pastores cedidos: 8
- Convocações: 4
- Egressos de Faculdade de Teologia: 1º semestre 85: 9
2º semestre 85: 11
1º semestre 86: 15
- Regressos: 7 (regressaram à sua Igreja de origem)
- Pastores que se licenciaram: 3
- Desligamentos: 9
- Aposentações: 6
- Falecimentos: a) no exterior: 5
b) no Brasil: 15
- Pastores que estão em funções específicas: 65
- Pastores que estão no exterior para estudos complementares e pós-graduação: 10
- Pastores que estão no exterior para serviço: 8
- Viagem de Estudos ao exterior: 1985 - 12
1986 - 9
- Viagem de Recreio ao exterior: 1985 - 10
1986 - 11
- Viagem de Estudos com programação própria: 1985 - 2
1986 - 3
- Ordenações: 49
- Pastores ativos em serviço pastoral: 465
 - a) brasileiros: 397
 - b) estrangeiros: 53
- Obs.: estão somados os egressos da Faculdade de Teologia do 1º semestre de 1986.
Pastores estrangeiros: americanos: 11; alemães: 34; noruegueses: 4; japonês: 1; sueco: 1; húngaro: 1; holandesa: 1.
- Idade média dos Pastores: a) brasileiros: 37,2 anos
b) estrangeiros: 45,11 anos
- Evolução do quadro de Pastores: 1950 - 185 Pastores
1960 - 193 Pastores
1970 - 280 Pastores
1980 - 344 Pastores
1981 - 377 Pastores
1982 - 385 Pastores
1983 - 428 Pastores
1984 - 435 Pastores
1985 - 454 Pastores
1986 - 465 Pastores

- Seguro de Vida em Grupo: 3 Pastores ainda não estão inscritos
 - Caixa de Pecúlio: associados: 193
 - a) 84 Pastores ativos com esposas
 - b) 17 Pastores ativos sem esposas
 - c) 56 Pastores aposentados com esposas
 - d) 4 Pastores aposentados sem esposas
 - e) 6 viúvos
 - f) 25 viúvas
 - g) 1 esposa de Pastor aposentado
- | | | brasil. | estrange. | total |
|---------------------------------------|--------|---------|-----------|-------|
| - Prováveis aposentações: (por idade) | 1990 - | 6 | 4 | 10 |
| | 2000 - | 37 | 18 | 55 |
| | 2010 - | 146 | 34 | 180 |
| | 2020 - | 308 | 53 | 361 |
- Catequistas: 133
 - Obreiros Diaconais: 59
 - Diaconisas: 60

12.2 - Secretaria de Formação

A Secretaria Geral, no seu Setor de Formação, experimentou uma alteração no quadro de sua coordenação. A partir de meados de fevereiro de 1986, o P. Manfredo Siegle assumiu a Secretaria de Formação, ocupando a vaga aberta com a saída do P. Rolf Droste, que assumiu a função de Secretário-Geral da IECLB. Por definição, a Secretaria de Formação tem as suas atividades relacionadas à formação dos obreiros. Neste particular, destacam-se as seguintes áreas de atuação:

a) Exame Pró-Ministério

O Exame Pró-Ministério exige um investimento de tempo e de dedicação considerável. O envolvimento com o grupo de pró-ministeriandos requer um espaço de até um ano. O pró-ministeriando é visitado durante um período de dois dias, isto significa uma demanda de tempo muito grande. Nos últimos anos a colaboração de Secretários e membros de Conselhos Regionais, quando das visitas, tem sido importante. Em 1985 participaram do Exame 31 candidatos; em 1986 o número de pró-ministeriandos alcançou a soma de 33.

b) Conventos Nacionais de Pastores

É da competência da Secretaria de Formação coordenar os Conventos Nacionais de Pastores/Obreiros. Estes encontros visam a reciclagem de Pastores/obreiros da IECLB a nível nacional. Em âmbito regional os cursos de reciclagem têm tido uma ótima aceitação e boa participação; não se pode afirmar o mesmo dos encontros nacionais. Nestes, a participação não tem sido tão significativa.

Desde 1985 o Convento Nacional de Araras/RJ passou a ser coordenado, diretamente, pela Secretaria de Formação. A temática, em Araras, tem girado em torno de Igreja - Sociedade/Realidade Brasileira. A partir de 1985 tem se abordado o assunto também sob a perspectiva teológica, não se atendo unicamente à análise sócio-política da realidade nacional.

Continuamos dando incentivo aos Conventos Nacionais, pois além do aprofundamento de temas relevantes, na caminhada como Igreja de Jesus Cristo no Brasil, esses encontros fomentam a comunhão e o diálogo entre Pastores e obreiros da IECLB numa dimensão mais ampla.

No Balneário Camboriú-SC os Conventos Nacionais, igualmente, têm tido a sua continuidade. Em 1984 realizou-se, naquele Balneário, o encontro sob o tema "Batismo, Eucaristia, Ministério", de acordo com o "texto de Lima" compilado e publicado pela Comissão Fé e Constituição do CMI.

No ano de 1985 o Convento programado para Camboriú foi suspenso em função das poucas inscrições, apenas seis. No final de novembro deste ano outro encontro está sendo organizado para Camboriú, focalizando o tema "Lei-Evangelho".

c) Formação teológica

A nível de formação teológica, no seu sentido mais abrangente, cabe, neste contexto, menção especial à criação e à implantação gradativa dos diversos cursos e segmentos relacionados à Escola Superior de Teologia (EST). Sua criação e implantação, aprovadas no Concílio Geral da IECLB, em Marechal Cândido Rondon em 1984, favoreceu o desdobramento dos diversos cursos de formação teológica e catequética. Mencione-se aqui os Cursos de Teologia, na Faculdade de Teologia, Curso de Mestrado no Instituto de Pós-Graduação, já existentes em 1984, o Instituto de Educação Cristã, a Formação Contínua de Obreiros, o Instituto de Capacitação Teológica Especial. "A filosofia do projeto é de coordenação, direção e administração centralizada e a execução do estudo e formação descentralizada".

No momento atual, a Comissão de elaboração dos estatutos da EST tem se encontrado, por diversas vezes, estudando a estrutura e os conteúdos dos novos estatutos a vigorarem na EST.

d) Curso Redescoberta do Evangelho

Por decisão do Conselho Diretor, organizou-se, em âmbito geral da IECLB, em dezembro de 1983, um curso tendo em mente o crescimento teológico-espiritual dos membros. Durante o ano de 1983, sob a coordenação da RE IV, aconteceu a implantação do curso, como "curso por correspondência" a nível de RE IV. Em 1985, com colaborações individuais, o CRE assumiu feições novas, sendo divulgado em todas as Regiões da IECLB. O tema em 1985 versou sobre: "Viagem para Todos"; 23.000 pastas com material foram solicitadas pelas Paróquias nos lugares mais diversos. O curso para 1987 está em vias de conclusão; equipes distritais assumiram os conteúdos, sob a temática "As surpresas de Deus", abordando parábolas do NT. A Secretaria de Formação coordena o Curso Redescoberta do Evangelho, sendo que na elaboração das pastas atuam, de maneira eficaz e engajada, os Pastores Ricardo Nör, de Campo Bom, e João A. Müller da Silva, da equipe do CEM.

e) Estudos de pós-graduação

A especialização teológica beneficia diretamente o trabalho nas Comunidades da IECLB e nas suas instituições de formação.

Os projetos de estudos de pós-graduação, no País e no exterior, são coordenados e encaminhados pelo Setor de Formação da IECLB. Realizam cursos de pós-graduação no exterior 10 candidatos. No Instituto de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, estudam, de momento, 2 pós-graduandos da IECLB. Um (1) Pastor da IECLB realiza estudos de pós-graduação com vista ao doutoramento em Ciências da Religião, na PUC de São Paulo, após ter alcançado o grau acadêmico de Mestre nesta mesma Universidade. Há 5 candidatos em vias de iniciar os seus estudos de pós-graduação no Brasil e no exterior. As bolsas de estudo, que mantêm, materialmente, os projetos de estudos de pós-graduação, são alimentadas por fontes ligadas à Igreja Evangélica na Alemanha, Igreja Evangélica Luterana na Baviera, Missão das Igrejas Reformadas da Holanda, além da Federação Luterana Mundial, através do Serviço Intereclesiástico de Desenvolvimento de Pessoal. Aos doadores de recursos para a concretização de estudos de pós-graduação externamos a nossa profunda gratidão.

f) Participação em serviços e entidades

O Secretário de Formação, além dos serviços prestados aos seto-

res que lhe são diretamente afins, tem participado de reuniões do Curatório da Faculdade de Teologia, na Comissão que elabora os novos estatutos da EST, em encontros com professores e estudantes da FacTeol. Tem participado, ainda, das reuniões da Associação Evangélica Ivoti e preside o Fundo Rotativo de Financiamento de Pensão, fundo este instituído em favor da manutenção material dos estudantes da EST.

12.3 - Secretaria de Missão

Entendemos a nossa atuação como um envolvimento na participação da IECLB na missão de Jesus Cristo. A partir dos termos "verdade", "vida", "paz" e "justiça", levantados de maneira destacada pelos temas da IECLB desde o último Concílio Geral, tentamos orientar nossa atitude nos campos de trabalho que representam a dimensão missionária na IECLB. Tentaremos apontar, nem tanto o que efetivamente foi feito por um Secretário de Missão, mas o que nos envolveu nesses dois anos desde o Concílio de Marechal Cândido Rondon em outubro de 1984.

a) Dimensão Crianças e Jovens

Planejamento da Vida - É assim que tentamos, em cartas e em participação na TV, formular a participação no grande tema que uns preferem chamar de Planejamento Familiar, de Controle da Natalidade ou de Paternidade Responsável e outras. Tentamos indicar para a vida que Deus nos confia e na qual ele nos envolve, e interpretar, a partir da vida (dos pais, dos nascituros, etc.), os planos governamentais e os pronunciamentos teológicos a respeito da questão, incluindo os métodos e meios anticoncepcionais.

Adoção de Crianças - Continuaram as consultas da Europa e, em especial, da Igreja nos EUA, a respeito do envolvimento da IECLB na intermediação de crianças a serem adotadas por casais no exterior, na intenção de envolver-se no grande assunto do Menor no País. Novamente não atendemos à proposta, por não acreditarmos que isso contribua na busca por uma solução dessa questão angustiante. Apoiamos a adoção dentro do País e a busca por solução a partir de uma visão maior da questão a nível internacional (os menores no País, na sua maioria morenos, não estão para serem adotados, pois têm pai ou mãe, sendo que a esses faltam as condições para responder por seus filhos).

O Problema do Menor Carente no País - O número crescente do Menor Carente é apontado por muitos como uma ameaça à segurança individual e também à direção política do País, já que esses jovens buscam a sobrevivência e, pelo voto, podem determinar o Governo do País. Tentamos apontar que o envolvimento da IECLB não pode ser, apenas, determinado pelo nosso medo diante da possível avalanche ameaçadora e acusadora destes jovens, mas deve ser motivado a partir do amor e da justiça propostos por Jesus Cristo.

Apoiamos a que a questão do Menor tivesse um pouco mais publicidade e informação no País (esse apoio aconteceu mais por parecer à confecção de material e filme pela própria organização dos menores, visando tornar conhecida a questão).

A IECLB participou com uma delegação de 4 pessoas num seminário sobre o Menor Carente, promovido pelo CLAI. A escolha dos participantes visa apoiar as iniciativas ligadas à IECLB no Recife, em São Paulo, em Curitiba e em Porto Alegre, onde pessoas se envolveram na questão.

Apoiamos a liberação de um Pastor da IECLB em São Paulo para atuar junto ao Menor de Rua. Esperamos que ao auxílio da Igreja dos EUA consigamos acrescentar também suporte financeiro da IECLB.

IECLB-Selos: Foram apoiadas, com os resultados dos selos, as iniciativas junto ao Menor em São Bento do Sul e em Novo Hamburgo.

Mantivemos diálogos sobre o Menor e sua situação com representação da "Kindernothilfe" da Alemanha e com os representantes dos diversos serviços de desenvolvimento no País e no exterior. Como conseguir que os menores sejam, não meros objetos, mas sujeitos ativos na busca de seu espaço na sociedade?

A Escola comunitária no País - O País continua tendo apenas duas modalidades de escolas: pública e particular. Juntamente com a rede de escolas evangélicas na IECLB procuramos nos pronunciar a favor de uma terceira modalidade de escola: a comunitária. Cremos que envolvendo a comunidade se chega à valorização da educação no País e a alternativas criativas à educação pública. Cremos que a Igreja não se pode omitir na educação do País, mas deve desenvolver opções e alternativas.

Juventude Evangélica - Na intenção de aproximar a estrutura da JE mais aos grupos locais existentes, foram apoiadas as Coordenadorias regionais em detrimento de uma Coordenadoria nacional (que permanece vinculada a uma das Coordenadorias regionais). Isso resultou no incentivo à estrutura regional, que se equipou com obreiros de tempo integral (A RE II voltou a convocar um Secretário Regional de JE; as RE IV e III convocaram Coordenadores Regionais de JE de tempo integral; iniciativas neste sentido estão sendo tomadas na RE V e na RE I).

Acampamentos: Continuam com destaque as realizações dos Acampamentos. Está em elaboração um projeto em favor da realização dos Acampamentos em especial e da JE em geral, visando à "Jugendgabe do Gustav-Adolf-Werk" da RFA em 1987.

Diretrizes da JE na IECLB: Continua em elaboração pelo Conselho Nacional de JE, um novo texto destas diretrizes.

Realizou-se, em julho/agosto 1985, o seminário "Causas da Fome" no Nordeste (Salvador-BA), sob o patrocínio do Departamento Paroquial da "Lutheran Church in America" e sob coordenação de um grupo brasileiro. Além de 28 jovens americanos participaram 24 jovens da IECLB. Em agosto de 1986, realiza-se a segunda parte deste seminário sobre "Causas da Fome na Apalacchia-EUA", com a participação de 5 jovens da IECLB.

Sob iniciativa regional realiza-se, em 1986, intercâmbio de jovens brasileiros com jovens na Alemanha.

Participou, em princípios de 1986, em programação da Federação Luterana Mundial, o jovem Reinhard Braun de viagem de visita a jovens em países do Oriente.

b) Dimensão dos Setores de Trabalho na IECLB

OASE - Continuou, neste biênio, a consolidação de uma OASE nacional como consequência da estrutura paroquial e regional. Destaca-se a realização de um seminário em nível nacional.

Respondendo à visita que duas senhoras brasileiras, em 1984, fizeram à OASE da American Lutheran Church, estiveram em visita à OASE no Brasil, em 1986, quatro senhoras americanas.

Em 1985 a OASE recebeu a visita de duas senhoras da Baviera-RFA.

Legião Evangélica - Foram elaboradas diretrizes para a abertura de núcleos que queiram, em sua ação social, valer-se do auxílio que a

inscrição da entidade no Serviço Nacional de Ação Social concede. Destacamos a realização do 1º seminário da Legião Evangélica em 1985. A LE continuou auxiliando as Paróquias em sua ação social.

Respondendo à visita que a LE recebeu da Baviera-RFA em 1984, estiveram em abril/maio de 1986 na Europa o presidente da LE e o presidente do Conselho Administrativo da LE.

Música Sacra - A exemplo da Juventude, também o departamento de Música Sacra pretendeu aproximar-se mais da vida paroquial. Por isso foi apoiada uma estruturação regional (a qual o orçamento da IECLB apoia com pequena verba). A Coordenação Nacional é exercida por um dos Coordenadores Regionais.

Destacamos a realização do I MUSISACRA em princípio de agosto de 1986, ao qual estão inscritas 82 músicas novas.

Liturgia - A Comissão continuou empenhada no acompanhamento das formas litúrgicas na vivência da IECLB.

Destacamos o envolvimento da Comissão no seminário latino-americano na Venezuela em abril de 1986 e no subsequente Congresso Luterano Latino-Americano

Capelania Militar - Atuam capelães militares da IECLB em Curitiba e em São Leopoldo/Porto Alegre.

Destacamos o intercâmbio que levou o P. Darci Drehmer por dois meses à RFA.

Departamento de Educação - O tema da IECLB: "Educação: Compromisso com a Verdade e a Vida" (além de a Educação continuar sendo uma das prioridades colocadas pelo CD para a sua gestão), exigiu do departamento um envolvimento maior na assessoria das Comunidades e dos Concílios neste tema tão relevante no País.

Conselho de Missão entre Índios - COMIN - O Conselho realiza, em meados de cada ano, um seminário sobre a questão indígena. Assessorando os obreiros em área indígena e acompanhando o que acontece no País na questão indígena (na qual o povo brasileiro pode reconhecer e avaliar o todo de sua caminhada), o COMIN empenhou-se no chamamento das Comunidades à questão. Foram editados cartazes e folhetos. O COMIN atua em ecumene com o CIMI, o GTME, a ANAI e outras.

Foi definido mais um local de atuação de obreiro da IECLB: O P. Walter Sass iniciou uma convivência em Medonho, Rio Juruá junto aos índios kuli na no Estado do Amazonas.

Continuou a convivência do casal Lori e Roberto em Maronáua, onde se destaca a delimitação da terra indígena com a expectativa de que isso legalize a demarcação destas terras. Busca-se definir a sucessão neste trabalho para o ano de 1987.

A Comunidade de fé dos índios em Guarita continua se reunindo, apesar da expulsão do Centro Educacional e Assistencial Indígena (CEAI) em março de 1985 (com as atividades agrícolas, de saúde e de escola, que foram encerradas). O DE Yucumã resolveu apoiar e assumir as atividades missionárias voltadas aos índios do Guarita. O COMIN, em seu seminário de 1986, pretende avaliar, a partir dos acontecimentos no Guarita, as atividades da IECLB junto aos índios.

Foi aberto um campo de trabalho junto aos índios em Ibirama-SC. A Paróquia local apoia este trabalho e é a responsável pela atuação do Pastor, em conjunto com o COMIN.

Destacou-se o envolvimento da IECLB, via COMIN e P. F. Gierus, na questão das terras do Toldo Chimbangue (ou chamada por outros de Sede Trentin), havendo inclusive "greve de fome" de um grupo em Florianópolis. A solução da questão, dividindo a terra entre índios e colonos, acabou sendo, mesmo que apenas parcial, uma valorização do povo indígena.

Ainda não houve progresso na situação do PI Sete de Setembro, onde, em 1979, os obreiros da IECLB foram expulsos do meio dos índios suruí. Continua firme a expectativa de retorno.

Obra Diaconal - Ainda não se realizou o seminário que deverá orientar a estruturação da obra diaconal na IECLB. Continua em recesso o Conselho desta obra. Em expansão, porém, está a formação de obreiros diaconais e o seu aproveitamento na IECLB. Há vozes pleiteando por um maior espaço para os obreiros diaconais na IECLB (em especial no direito a voto na estrutura da IECLB).

Destacamos o reinício de diálogo com entidades doadoras no exterior em torno de projetos que favorecem idosos (estes projetos deverão sintonizar seus esforços com a vivência do idoso no dia-a-dia na sociedade em geral).

Obreiros da IECLB participaram, em 1984 e 1985, de seminário de ação social em Lima - Peru, sob o patrocínio da Ação Luterana Mundial. Em agosto de 1986 realiza-se um encontro de obreiros na ação social, reunindo obreiros da IECLB e da IELB, na cidade do Rio de Janeiro.

Sob o patrocínio da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) realizar-se-á em Salvador um seminário sobre Diaconia. Sete Igrejas participarão com seus delegados. A IECLB participará com 11 pessoas.

Estágio Diaconal para Voluntários da Missão: Sob este título jovens da Alemanha vêm ao País para trabalharem durante um ano como voluntários na IECLB. Não tem sido fácil encontrar locais que recebem um jovem alemão por um ano. Os jovens alemães estão avaliando sua permanência no País como muito útil e valiosa para a sua vida e o relacionamento dos dois países (no biênio foram intermediados apenas treze estágios).

Serviço de Projetos - Apesar de que entidades doadoras do exterior tivessem expresso algumas vezes sua disposição de apoiar uma ampliação do envolvimento da IECLB em projetos de desenvolvimento, a Secretaria Geral não ampliou esse Serviço, embora que o trabalho tenha aumentado gradativamente. As Comunidades/Paróquias e Instituições da IECLB recebem neste Serviço um apoio em suas iniciativas na ação social e no desenvolvimento. Isso inclui a intermediação de verbas do exterior e assessoria na elaboração e execução de projetos (destacamos os projetos "Veterinária", "Vacas" e "Posseiro" na Rondônia, os projetos de agricultura em Canarana, Baixo Guandu, LACHARES, CAPA III e CAPA IV, além dos projetos junto aos atingidos por barragens e aos agricultores sem terra, e os projetos que favorecem a Instituição Bethesda, o Projeto Rodeio 12 e a Sociedade Ev. Pella-Betania).

A IECLB é membro da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE). O Secretário de Missão participa na qualidade de vice-presidente da entidade. Destaca-se nesta entidade que, desde a filiação da IECLB em 1983, o número de projetos de desenvolvimento subiu vertiginosamente. A entidade atua com preferência no Nordeste e certamente a seca colaborou no aumento imenso dos projetos. Além disso, a entidade assessoria a vivência ecumênica no País, o apoio à pessoa mutilada e a promoção dos direitos humanos.

A IECLB é membro também da DIACONIA, entidade de desenvolvimento, com sede na cidade do Recife, e igualmente voltada preferencialmente ao Nordeste. O Concílio Geral da IECLB, em 1984, encarregou o CD de avaliar

a participação nesta entidade. A avaliação continua em plena execução, tendo sido estabelecida uma maior comunicação entre a entidade e a IECLB. Continua em programação uma visitação à entidade por uma Comissão da IECLB.

Obra Gustavo Adolfo - Inúmeras Comunidades da IECLB já receberam auxílio do "Gustav-Adolf-Werk" da Alemanha, que, por meio de seus muitos grupos, tem contribuído para que a IECLB possa estar melhor equipada para a sua missão (casas pastorais, centros comunitários, veículos, máquinas de escrever e uma variedade mais de auxílios). Esse auxílio continua. Mas, há tempo, nasceu um movimento idêntico no País. Ele ainda é pequeno, mas é a oportunidade para que na IECLB nasça um apoio às pequenas Comunidades no País. São mais as crianças e os Pastores apresentados que estão mantendo este serviço da Obra Gustavo Adolfo, mas há uma diretoria disposta a motivar mais pessoas e Comunidades para apoiar outros.

Evangelização - Continuou atuando a equipe de dois evangelistas de tempo integral e de oito de tempo parcial. Destacamos a preocupação dos evangelistas de que esse trabalho motive todas as Comunidades da IECLB e não apenas um número limitado. Destacamos também a realização regular de diálogos com o Conselho Diretor/Pastores Regionais e os evangelistas, dada a importância da evangelização na vida da IECLB.

c) Dimensão dos Concílios Distritais

Com a criação dos DE Sul e DE Mato Grosso do Sul o número oficial de Distritos Eclesiásticos elevou-se a 34. Estamos na iminência de alcançar o número de 38 Distritos, pois o Conselho Diretor já homologou, ad referendum do Concílio Geral, a criação do DE Regional Noroeste e do DE Mato Grosso, aguardando-se que a criação de 2 novos Distritos no Rio de Janeiro seja primeiramente proposta pelo Concílio Regional. Coube à Secretaria de Missão o cuidado de que as moções, levantadas durante os Concílios, recebessem espaço e atendimento de parte do DE e dos respectivos setores de trabalho na IECLB.

d) Novos Campos de Trabalho na IECLB

Considerando-se que, na IECLB, há um número considerável de estudantes de teologia (a tal ponto que há vozes prevendo um excedente de Pastores recém-formados que a IECLB não poderia absorver), houve boa motivação para a abertura de novos campos de trabalho para Pastores. Assim foram abertos, desde o Concílio Geral de 1984, os seguintes pastorados, que, via de regra, também podiam ser providos.

Com recursos próprios: JE-RE II; JE-RE III; OASE-RE IV; São Tomé; Ajuicaba; Panambi III; Ituporanga II; Toledo II; Maripá II; Novo Hamburgo V; Lajeado II; Florianópolis III; Domingos Martins II; Colégio Sino dal; Instituição Evangélica de Novo Hamburgo.

Pastorados novos com ajuda do exterior: Rondonópolis-MT; Ji-Paraná-RO; Juína-MT; Espigão d'Oeste II-RO; Ibirama II-SC; Blumenau Velha Central -SC; Agricultores Sem-Terra-SC; Japoneses-SP; Itoupava II-SC; Camboriú -SC; Gurupi-GO; Uberlândia-MG; Laranjeiras do Sul-PR; Transamazônica II; JE-RE IV.

Foi extinto o pastorado na área missionária de Viamão-RS.

Missão entre Marinheiros em Santos: Foi assinado um novo texto de convênio entre a IECLB e a "Deutsche Seemannsmission e.V." em Bremen na Alemanha. Foi constituído um novo Comitê, que inclui representantes do DE São Paulo e da RE I. Alugou-se um prédio e espera-se por um reinício das atividades junto aos Marinheiros, agora em lugar distinto do da

Paróquia de Santos, mas contando-se com o envolvimento desta no trabalho.

e) Contatos Especiais

Realizou-se um encontro entre diretores da Missão Evangélica União Cristã (MEUC) e os Pastores Regionais. Estes encontros deverão repetir-se, visando o diálogo teológico.

f) Apoios

A IECLB tem apoiado a Associação Beneficente de Publicações em Cassete para Cegos - PUCACEG) que, com o apoio da "Christoffel-Blinden mission" de Bensheim, RFA, mantém uma distribuição da Bíblia Falada em cassete aos cegos, bem como um estúdio em Porto Alegre para a gravação de material variado para cegos.

g) Conclusão

A IECLB tem, no exterior, e também junto a Igrejas no Brasil, um renome de ser uma Igreja aberta ao diálogo e disposta na missão de Jesus Cristo. Uma Igreja que assume os desafios provenientes da migração imensa no País. Por isso ela abre novos pastorados nas regiões migratórias. Por isso ela se envolve nas questões de Reforma Agrária, Agricultores Sem Terra, Adubação Orgânica e Agricultura Alternativa. Por isso ela começa a marcar presença no debate dos direitos humanos. Simultaneamente a IECLB tem o renome de que seus membros têm boa base de conhecimento bíblico e de versatilidade dogmática. Acima de tudo a IECLB é conhecida por ter uma organização sadia de suas Comunidades locais. Muitas vezes temos mais do que imaginamos para ser investido na missão de Jesus Cristo em nossos dias. Por isso a IECLB, suas Comunidades e Instituições, podem e devem aceitar um tema para os próximos 2 anos que motive, sublinhe e contenha a nossa participação na missão de Jesus Cristo.

12.3.1 - Serviço de Projetos da IECLB

O relatório abrange o biênio 1984 - 1986. O Departamento ou Serviço de Projetos da IECLB está integrado na Secretaria Geral e na Secretaria de Missão da IECLB, em tempo integral.

Suas principais funções consistem na orientação, intermediação e acompanhamento de projetos, quer puramente eclesiais, quer de desenvolvimento, em conexão com entidades doadoras do exterior.

Os tipos de projetos que tramitam pelo Departamento de Projetos são três:

a) Pedidos de empréstimo ou doação aos Fundos da IECLB

Anualmente, na reunião dos Pastores Regionais em maio e dezembro, são apreciados pedidos de empréstimo ou doação aos Fundos da IECLB, a saber: 1 - Fundo Rotativo para Construções e Instalações; 2 - Fundo Rotativo para Aquisição de Veículos; 3 - Fundo de Motorização; 4 - Áreas Necessitadas. O Departamento de Projetos coordena o recebimento dos pedidos e sua apresentação aos Pastores Regionais, que decidem sobre sua aprovação (Estatística: veja Anexo I).

b) Pedidos de auxílio à Obra Gustavo Adolfo da Alemanha - GAW

Até 30 de abril de cada ano, devem entrar na Secretaria Geral os pedidos de auxílio ao GAW, que põe anualmente à disposição da IECLB uma importância em DM, a ser subdividida em Fundo de Missão e auxílio para construções, sobre cuja aprovação e destinação aos pedidos de auxílio decidem os Pastores Regionais anualmente em sua reunião de maio. O De-

partamento de Projetos orienta na elaboração dos pedidos de auxílio, a apresenta-os aos Pastores Regionais e envia os pedidos de auxílio devidamente revisados à Obra Gustavo Adolfo da Alemanha. Em 1984, o GAW aprovou 19 projetos, no valor total de DM 439.000,00. Em 1985, o GAW aprovou 22 projetos, destinando-lhes um auxílio de DM 320.000,00 (Estatística: veja Anexo II)

c) O maior volume de serviço do Departamento de Projetos está relacionado com PEDIDOS DE AUXILIO PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO a entidades doadoras do exterior (p. ex.: dirigidos ao CDS/FLM - Community Development Service da Federação Luterana Mundial, Pão Para o Mundo (BW), Central Evangélica de Auxílio ao Desenvolvimento (EZE), American Lutheran Church (ALC) e outras). Os projetos de desenvolvimento são oriundos de Comunidades e instituições vinculadas à IECLB e também de outras igrejas, para projetos de desenvolvimento nos setores de agricultura, serviço social, formação profissional, saúde, educação, ecologia, movimentos populares, sindicalismo, cooperativismo, etc.

O serviço de intermediação consiste sobretudo em orientação na elaboração, revisão do pedido de auxílio, obter a aprovação na Secretaria Geral, envio ao exterior, acompanhamento do projeto, revisão ou elaboração das prestações de contas e relatos do projeto e visitas aos projetos no local.

É necessário também termos uma filosofia ou critérios próprios no País e na IECLB para projetos de desenvolvimento em geral e para cada tipo de projeto em especial, consubstanciados nos critérios da IECLB para projetos de desenvolvimento com auxílio do exterior (Reunião de Florianópolis em abril de 1983). Temos atualmente 30 projetos de desenvolvimento em execução (veja Anexo III).

12.4 - Secretaria de Comunicação

Integrada na Secretaria Geral da IECLB, tem a Secretaria de Comunicação a responsabilidade de 'coordenar, acompanhar e fomentar serviços de comunicação social'. No biênio 85/86 esta tarefa foi desincumbida com as seguintes atividades e atuações:

a) Consultas (II e III) sobre IECLB e os MCS

Reunindo os que se ocupam com comunicação em setores de serviço da IECLB, a SecCom promoveu duas consultas neste biênio: A II, da qual resultou a CAMPANHA DA LEITURA. Tendo como lema a frase É TEMPO DE LER, a Campanha tem como objetivo central 'fortalecer a presença da palavra escrita nas comunidades e também na cultura brasileira. Quer estimular a consciência crítica e o pensamento próprio. Busca consolidar a fé e a consciência de ser Igreja de Jesus Cristo no atual contexto brasileiro'. Cartazes, volantes e audiovisual, como material de apoio, foram distribuídos às Comunidades e Instituições da Igreja. Numa primeira avaliação constata-se que esta Campanha teve boa receptividade nas escolas evangélicas. A Campanha continua sem um término definido. Novos materiais serão produzidos. Já a III Consulta constata que há necessidade de se levar o debate em torno de Comunicação às bases da Igreja, para que não fique restrita apenas a profissionais e peritos. Assim decidiu-se pela realização de um Congresso, em maio de 1987.

b) Luteranos Unidos em Comunicação - LUC

É o foro de comunicação dos luteranos na América Latina, apoiado pela FLM, em que a IECLB participa através do Secretário de Comunicação, eleito coordenador geral em fevereiro de 1985. LUC segue desenvolvendo atividades regionais, e no Brasil em parceria com o Departamento de Comunicação da IELB.

c) Comissão de Comunicação da FLM

Indicado pelo CD/IECLB, o Secretário de Comunicação integra desde maio de 1985 a Comissão de Comunicação da FLM, que se reúne uma vez ao ano para avaliar e aprovar projetos de todo o mundo na área de comunicação. Predominam aí projetos oriundos de igrejas luteranas de países do III Mundo. Na área ecumênica ainda destacamos a participação na Região América Latina e Caribe da Associação Mundial de Comunicação Cristã (WACC) com quem se está estudando a possibilidade de implantação de uma agência ecumênica de notícias para o Brasil e a América Latina. Este projeto está sendo uma resposta ao monopólio de informações e notícias das grandes agências internacionais e pretende servir às igrejas e movimentos populares. Também como forma de colaboração a Secretaria de Comunicação editou dois folhetos (O que é o Conselho Mundial de Igrejas? e Prioridades da Federação Luterana Mundial) distribuídos nas Comunidades e entre os demais parceiros ecumênicos.

d) Filmes e Documentários

O filme DESAPROPRIADO, originalmente em 16mm e agora também em video-cassete, foi produzido em parceria com Frederico Fuellgraf. Alegria-nos que este documentário sobre a questão das usinas hidrelétricas e suas consequências sociais já foi visto por mais de 500.000 pessoas em todo o Brasil. Na mesma linha foi produzido DOSE DIÁRIA ACEITAVEL, que versa sobre a questão dos agrotóxicos e da agricultura alternativa. Milhares de pessoas já viram este filme. Um terceiro documentário está em fase final. Trata-se de FOME DE GUERRA, que versa sobre a questão dos armamentos, ecologia e suas consequências sociais.

e) Discos

Os 300 Anos de Nascimento de Johann Sebastian Bach foram motivo para uma produção conjunta com a IELB. Em fase de preparo estão três discos LP com músicas do Hinário da IECLB, HINOS DO POVO DE DEUS, dedicados a períodos distintos do ano litúrgico: ADVENTO/NATAL; PAIXÃO/PÁSCOA e PENTECOSTES.

f) Seminário Ecumênico Internacional

O Seminário Ecumênico Internacional sobre TRANSNACIONAIS E DÍVIDA EXTERNA promovido pelo CONIC em parceria com a Conferência Ecumênica Igreja e Desenvolvimento, da RFA, realizado em setembro 1985, teve na SecCom o seu principal elemento de articulação, preparo e realização. Uma segunda fase deste diálogo está programada para 1987, na RFA.

g) VII Congresso Luterano Latino-Americano

Teve também o Secretário de Comunicação como integrante da comissão preparatória, e no desdobramento do mesmo, em abril de 1986, em Caracas, Venezuela. Um livro, com todos os conteúdos, está em fase final na Editora Sinodal.

h) Intercâmbio de Jornalistas

É um programa de formação de profissionais de comunicação mantido financeiramente por Dienste in Übersee, da RFA, e que tem na SecCom o seu parceiro de execução no Brasil. Neste ano possibilitou que três jornalistas brasileiros pudessem integrar uma viagem de estudos à Guiné-Bissau, Cabo Verde e Portugal. Para 1987 está programada a ida de 12 jornalistas brasileiros à RFA e de igual número da RFA para o Brasil. Este programa possibilita um estreito contato com jornalistas que trabalham em redações dos grandes jornais, revistas, rádios e TV, tornando a atividade e a presença da IECLB mais próxima e conhecida aos Meios de Comunicação.

O Secretário de Comunicação participa ainda do Conselho Deliberativo da Fundação ISAEC de Comunicação, do Conselho de Programação das Emisoras de Rádio e do Conselho de Redação do Jornal Evangélico.

12.4.1 - Assessoria de Imprensa

O Serviço de Informação e Documentação e a Assessoria de Imprensa constituem um só setor de serviço da IECLB, aberto em junho de 1979, através de verba para projetos, mantida inicialmente pela ELK / Bayern e agora pelo Evangelisches Missionswerk, de Hamburgo, Alemanha.

Suas atividades são: 1 - como Serviço de Informação e Documentação, SID, promover a atualização de informações à Direção da Igreja, através da leitura e seleção de notícias veiculadas nos principais jornais do País; 2 - essas informações, depois de lidas pela Direção, são selecionadas e integradas a um arquivo de pesquisa, hoje com 51 títulos, mantidas desde o primeiro dia de funcionamento do SID - 24.06.79. Este arquivo tem constituído fonte de pesquisa não só para o SID, mas também para estudantes e teses universitárias; 3 - como assessoria de imprensa, en via press releases à imprensa, fornece boletins de rádio, promove entrevistas coletivas e encaminha jornalistas seculares para entrevistas em outros setores da Igreja, além da própria Direção; 4 - presta assessoria de imprensa para o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, CONIC, como contribuição da IECLB nessa caminhada ecumênica; 5 - assessoria de imprensa e divulgação de eventos da Federação Luterana Mundial e Conselho Mundial de Igrejas, no mesmo espírito anterior; 6 - redação e edição do boletim Informação IECLB; 7 - envio de notícias da IECLB para o exterior - Alemanha, Suíça, Estados Unidos e América Latina.

Principais trabalhos no biênio: promoção no Brasil e cobertura da VII Assembleia Geral da FLM, Budapeste, julho/agosto 1984; denúncia de ampla repercussão nos meios ecumênicos e educacionais fora da IECLB, sobre a polêmica construção da barragem de Tucuruí, no Pará; cobertura por telex e boletins de rádio, para RS, SC e PR, do XIV Concílio Geral, Rondônia; divulgação da visita do reitor da Faculdade de Teologia à Nicarágua; divulgação das expectativas da IECLB com a reinstalação da democracia, em janeiro/85; cobertura para imprensa ecumênica, nacional e internacional sobre expulsão da IECLB da reserva indígena Irapuã; elaboração de documento para o CD sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária; assessoria à Presidência e Secretaria Geral sobre Assembleia Constituinte/Nova Constituição; cobertura por telex e rádio da reunião do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas, CMI, em julho/agosto/85, Buenos Aires; lançamento, em coletiva, da Campanha de Leitura da IECLB; envio regular de notícias sobre IECLB a órgãos ecumênicos nacionais que vieram formar a Agência Ecumênica de Notícias; cobertura por telex e rádio do VII Congresso Luterano Latino-Americano, abril 1986, Caracas, Venezuela.

Evoluções: Desde o nº 61 (junho/julho 1984), Informação IECLB passou a contar com o serviço de diagramação profissional que racionaliza o uso do espaço, possibilitando aumentar o número de matérias publicadas, trazendo maior credibilidade ao veículo. Como resultado não previsível deste trabalho destaca-se a atribuição de prêmio de melhor edição de boletim, nº 71, setembro 1985, em concurso promovido pela Associação Rio-grandense de Imprensa.

13. RELATÓRIOS DAS REGIÕES ECLESIASTICAS, INSTITUIÇÕES, DEPARTAMENTOS, CONSELHOS/COMISSÕES, SETORES DE SERVIÇO, OUTROS

13.1 - Regiões Eclesiásticas

13.1.1 - Região Eclesiástica I

Desde o último Concílio Geral o CR se encontrou 9 vezes: uma vez ao ano os Pastores Distritais participaram do conclave. Uma subdivisão da RE I iria valorizar em muito um grupo de tamanha responsabilidade, oferecer-lhe maior satisfação e fazer render mais o serviço.

Foram quatro as reuniões de planejamento dos Pastores Distritais. No período que abrange o presente relatório a disputa teológica cedeu lugar à informação mútua sobre aspectos pastorais e comunitários.

Em junho de 1984, ocorreu o Seminário Regional "Aprofundamento em textos bíblicos e sua atualização".

Deu-se prosseguimento aos Seminários de Aprofundamento Teológico para Pastores colaboradores e auxiliares no afã de assistir na preparação destes, em tempo hábil, para o Exame Pró-Ministério.

Os aprovados no Exame Pró-Ministério de 1984 (8), incentivaram um retorno em vista da sua Ordenação ao Ministério da Palavra e dos Sacramentos.

O cuidado com a ação responsável e válida da IECLB junto aos oprimidos, que há tempo estão cientes da sua situação, foi refletido nos Simpósios de Ação Social na RE I.

O serviço junto à Juventude Evangélica (JE) - nas duas áreas: Espírito Santo e Rio/São Paulo - está se encaminhando de maneira promissora. São animadores as atividades e os planos para o futuro.

Também o serviço junto às senhoras evangélicas (OASE) - tem sido muito importante.

Continuaram as Conferências "Pastoral Cidade". Em 1984 o tema foi "Sexualidade - Ética Sexual". Em 1985 abordou-se "Nosso Trabalho Pastoral em Pequenos Grupos nas Grandes Cidades", e em 1986 "Confissão e Perdão". Verificou-se que alguns Pastores participam sempre, enquanto outros nunca aparecem.

A pedido, a Região colaborou com o V Encontro de Casais de Presbíteros e Colaboradores no DESP, com o tema escolhido pelo Conselho: "Matrimônio".

No Espírito Santo: A elaboração de material condizente, Cursos Comunitários na ADL, Encontros para meditação em conjunto de textos para pregação e esboços de prédicas, III Seminário Pastoral Capixaba, Assistência Hospitalar, Encontros anuais dos trombonistas capixabas, Grupo de Defesa dos Direitos Humanos, Encontro de Presbíteros e Pastores com Políticos no Espírito Santo foi em muito valioso. Quanto ao Colégio Martim Lutero, desativado em julho de 1983 e objeto de relato e esclarecimentos dois anos atrás, suas dependências foram entregues ao Núcleo Regional da Secretaria de Estado da Educação.

O P. Regional continuou sendo Pastor viajante e procurou estar lá onde se pediu a sua colaboração como pregador ou palestrante, animador em grupo de reflexão, acalmador ou empolgador de ânimos.

O início dos trabalhos do novo P. Regional, a partir de 1986, não foi fácil. Tentou dar continuidade aos trabalhos e programas em andamento. Optou em participar de todos os Concílios Distritais na RE I para se inteirar dos problemas, dificuldades e caminhadas existentes. Ser Pastor Regional da RE I e assumir os "encargos" que lhe competem é papel muito difícil. No futuro deve haver uma distribuição de tarefas muito maior.

13.1.2 - Região Eclesiástica II

A Segunda Região está concentrando todos os esforços de seu planejamento e de sua ação na Comunidade local, entendendo que por intermédio da Comunidade a Igreja realiza a sua tarefa. Neste sentido preocupa o disparate que se verifica em toda a IECLB e também na RE II, ou seja, o crescimento do número de Paróquias e de Pastorados de um lado e a estagnação do número de membros contribuintes do outro lado.

As seguintes áreas podem ser destacadas como sendo aquelas que mais atenção receberam no decorrer dos últimos dois anos:

a) O trabalho com crianças e jovens, por intermédio do Culto Infantil, Escola Dominical, o ensino religioso nas escolas públicas, o trabalho dos grupos de Juventude Evangélica e OASE e ainda com estudantes universitários. Foi realizada uma consulta regional sobre o Culto Infantil que apontou caminhos a serem andados especialmente no preparo de auxiliares. O ensino religioso nas escolas públicas está recebendo atenção especial, embora seja difícil motivar as Comunidades para este tema. A Juventude Evangélica contando agora com a dedicação integral do P. Günter Boebel como Secretário Regional da mesma dedica-se à formação de lideranças como prioridade de seu trabalho.

b) Formação de lideranças é também a prioridade nos trabalhos da OASE, com presbíteros e nas reciclagens de Pastores e obreiros. Neste sentido a grande preocupação é o espaço físico que nos falta. Estamos buscando meios para construir em Pirabeiraba e em Rodeio 12 lares para abrigar cursos, seminários e retiros.

c) Tivemos e temos dificuldades com os nossos meios de comunicação. Especialmente as emissoras de rádio localizadas em Blumenau e Florianópolis foram por diversas vezes motivo de atrito e descontentamento com a Fundação ISAEC de Comunicação. Iniciamos no ano de 1985 a publicar um pequeno jornal regional que tem atualmente em torno de 3.500 assinantes e que visa levar aos lares o noticiário da IECLB.

d) A prioridade pela pessoa idosa - motivação que nasceu no Concílio Regional de 1981 - está sendo assumida por um número crescente de Paróquias e Comunidades. Procurando integrar a pessoa idosa no convívio da Comunidade descobre-se suas necessidades peculiares e pode-se prestar o auxílio.

e) A Segunda Região Eclesiástica está num processo de conscientização de responsabilidade pública a partir do Evangelho, a partir dos temas e lemas lançados pela direção da IECLB. Em Comunidades, Paróquias, Distritos e na própria Região estes temas e lemas são estudados.

13.1.3 - Região Eclesiástica III

A 3ª RE, com seus 7 Distritos Eclesiásticos, 54 Paróquias e 72 Pastorados, conta com aproximadamente 24.000 famílias. Entre as principais atividades destacam-se:

a) Reuniões do Conselho Regional com a freqüente participação dos Pastores Distritais, o que tem trazido bons resultados, pois há

um intenso intercâmbio de informações.

- b) Encontro de Pastores. Para possibilitar a participação de todos os Pastores, realizam-se anualmente 2 encontros que servem de intercâmbio de experiências, conhecimento mútuo e atualização teológica.
- c) Encontro de Professores Catequistas, também ocorre anualmente, só que a participação tem sido muito fraca.
- d) "Pastorado para questões indígenas" no DE Yucumã e "Projeto com Agricultores Sem-Terra e Assessoria Bíblica" no DE Uruguai são 2 Pastorados específicos que, mesmo estando no início de suas atividades, já estão mostrando a sua necessidade de atuação.
- e) Coordenador Regional da JE. A partir de meados do corrente ano está sendo suprida uma grande lacuna no trabalho com os jovens, quando um coordenador regional assumiu este trabalho em tempo integral.
- f) Preocupações: Há muitas questões que preocupam, exigem reflexão e acompanhamento. Entre as principais estão: a) A situação dos sem-terra. Ano após ano o número de agricultores sem terra está aumentando e preocupa o fato de que nada, ou muito pouco, está sendo feito para solucionar o problema; b) Barragens. As obras das hidrelétricas continuam, embora se tenha anunciado sua paralização e reestudo. A questão social e humana continua sendo esquecida totalmente neste projeto; c) Reestruturação da IECLB - constou na agenda de todos os Concílios Distritais e deixou bem claro que a atual estrutura ainda é muito desconhecida e que uma simples troca e/ou extinção das atuais estruturas ainda não será solução; d) Acompanhamento aos obreiros recém-formados através de cursos, encontros e visitas.

13.1.4 - Região Eclesiástica IV

a) Introdução

Deus se atreveu a colocar em mãos fracas, vazias e indignas a missão de construir comunidades pelo "ensinar, pregar e curar". A RE IV tem caminhado, nos últimos anos, sob os temas da IECLB.

Assim como Jesus estava a caminho, também nós somos Igreja a caminho. Essa consciência não nos deixa parar e acomodar. Por sermos abertos por graça e fé. Podemos suportar os insucessos na caminhada, anunciando o Reino de Deus e, simultaneamente, denunciando a injustiça do mundo.

b) Concretizando os objetivos

- Participam das reuniões de planejamento: O Conselho Regional, Pastores Distritais, DPC, OASE, CAPA, JE, Depto. Música Sacra. As decisões e metas em tais reuniões são fixadas e motivadas no Plano de Ação da RE IV.

- Em Concílio Regional (20-22.9.85) decidiu-se reativar a Visitação Integrada, agora sob o nome de Seminário de Presbíteros.

- O Pastor Regional procura dar ênfase à tarefa pastoral de visitar Pastores e suas famílias.

- Facilitando o relacionamento entre fé e vida no meio rural, continua-se investindo forças e recursos na atuação do CAPA - RE IV. Organizado em 3 núcleos e seu efetivo aumentado para 5 agrônomos e 1 agente comunitária. Elaborou-se um projeto que visa recursos para comercialização de produtos agrícolas nas comunidades de periferia de cidade; recuperação da propriedade descapitalizada; cursos e trocas de experiências; banco de sementes; assessorias e análise de laboratórios; ordenados, etc. Realizaram-se seminários com jovens, filhos de pequenos agricultores.

- Em Atualizações Teológicas anuais, sob o tema "Pastoral Rural", procurou-se refletir a realidade do pequeno agricultor. Formou-se um Grupo de Apoio Mútuo entre obreiros e integrantes do CAPA para reflexão e trabalho mais intensivo nesse campo.

- Com o apoio do CEDI, a RE IV participou do 1º Seminário de Periferia (21-23.06.85 - SECRET, São Leopoldo, RS). Promoveu-se duas Atualizações Teológicas visando ir de encontro aos problemas das grandes cidades: Pastoral Urbana e Pastoral em Família.

- Preocupamo-nos em que junto às Delegacias de Educação haja representantes da IECLC, devidamente credenciados a fim de orientar e acompanhar professores, alunos e autoridades do ensino.

- Contamos com a atuação de um Coordenador Regional de tempo integral para a JE, desde abril deste ano.

- No Congresso Regional da OASE (junho/85, Santa Cruz do Sul, RS) foi eleita a Pa. Rita Panke para o cargo de Orientadora Regional da OASE - RE IV, de tempo integral.

- Reativou-se neste ano o Curso de Formação Teológica para Leigos (CFTL), visando aprofundar a formação bíblico-teológica e confessional de membros de Comunidade.

- Para uma clara manifestação de louvor a Deus, de comunhão de pessoas e de fortalecimento de nossa fé de confissão evangélico-luterana, realizou-se o 2º Encontro Evangélico Luterano (EEL), com cerca de 2 mil pessoas, sob o tema "Vida para Todos". Realiza-se, neste ano, o 3º EEL, sob o tema "Justiça e Paz".

- A RE IV todos os anos promove, em colaboração com o Departamento de Catequese, o Encontro de Obreiros Catequistas.

- Também promoveu Atualizações Teológicas para seus Obreiros Pastores: 1984 = Santa Ceia (48 Pastores); 1985 = Batismo (52 Pastores); 1986 = Pastoral Rural (33 Pastores); Pastoral da Família (30 Pastores); e Pastoral Urbana (22 Pastores).

- Realizado em 1984 um encontro com políticos evangélicos sob o tema "Fé e Política". Para 1986 tem-se previsto um Seminário de Integração Sócio-Político Cristã para Líderes Políticos na RE IV.

- Será realizado neste ano o 3º seminário com diretores de Escolas Evangélicas no âmbito da RE IV.

- Anualmente os candidatos à ordenação se reúnem na sede da RE IV para um seminário de estudo.

- Em 1986, sob o tema "Justiça e Paz", propõe-se 2 datas alternativas para a realização da Semana de Missão: 18-25.05 ou 21-29.09.

c) Metas e desafios

- Encontro de casais pastores
- Curso de Formação Teológica para Leigos (CFTL)
- Convenção de Obreiros - uma idéia para 1987
- Pastorados especiais (OASE e JE)
- Pastorados alternativos (escolares, da educação popular, da saúde em hospitais).

- Reestruturação - uma preocupação com a extensão geográfica e demográfica da RE IV; descentralizar decisões e centralizar a administração.

- Preocupa-nos o marcante individualismo de Comunidades e obreiros.

- A Comunidade precisa entender-se mais como Comunidade terapêutica, a serviço dos pobres e marginalizados.

- A formação de obreiros deve visar mais a realidade de periferias e centros urbanos, bem como a realidade dos pequenos agricultores.

d) Observação final

Informações complementares encontram-se no Plano de Ação 1985/86, Relatório do Pastor Regional ao IX Concílio Regional e nos respectivos Boletins Informativos da RE IV.

13.1.5 - Região Eclesiástica V

A subdivisão dos dois Distritos Eclesiásticos que originalmente formavam a 5ª RE em cinco Distritos Eclesiásticos tornou possível uma caminhada mais conjunta nos Distritos Eclesiásticos. Por conseguinte, a consciência de o DE ser IECLB em sua área geográfica com suas tarefas e missão bem específicas se torna cada vez mais evidente.

A contribuição regular para as tarefas de toda a IECLB, o modesto apoio financeiro entre as Paróquias, o destino das coletas (ofertas) não para si próprio, são um sinal muito evidente de que as Comunidades e Paróquias estão conseguindo olhar além fronteiras. Preocupa-nos, no entanto, que mesmo assim temos por um lado Paróquias formadas por apenas uma Comunidade e um reduzido número de famílias que têm condições para manter um Pastorado, quando por outro lado temos Paróquias com um grande número de Comunidades e famílias que lutam com dificuldades financeiras.

O grande número de obreiros leigos nas diferentes Comunidades e atividades nos mostra que estamos passando de uma pastoral de atendimento para uma pastoral mais participativa e engajada.

A boa aceitação do CRE, de cadernos para a época de Advento, bem como de outro material para Culto Infantil, JE e o trabalho de grupos nos mostra que cada vez mais devemos investir no preparo e capacitação das famílias de nossas Comunidades para uma pastoral participativa.

A nível regional, distrital e paroquial os seminários, encontros e retiros devem ser prioridade. Preocupa-nos a falta de preparo de nossos obreiros em relação à pastoral urbana, rural, universitária e jovem. Também aqui devemos investir para não chegarmos quando o "bonde já passou".

Quanto aos acampamentos de agricultores sem-terra, atualmente em número de 23 com aproximadamente 4.000 famílias só no Paraná, preocupa-nos que nossas Comunidades se omitem num posicionamento mais claro na questão fundiária no Brasil. É difícil demover o preconceito de que os acampados e bóias-frias são uma "tropa de vagabundos". Há, no entanto, sinais animadores de que esse preconceito muda no momento em que se tenta conviver alguns dias com os acampados e se tenta conhecer as verdadeiras razões que levam os sem-terra a acampar (veja posicionamento do presbitério da Paróquia de Amambai - MS).

A reestruturação da IECLB é sentida como necessidade no sentido de aproximar mais as bases (Comunidade e Paróquia) com a Direção Geral. A descentralização do poder decisório é um imperativo bem como a transferência da sede da IECLB para uma cidade mais central do País. A nova estrutura da IECLB não deverá ser mais onerosa do que a atual.

13.2 - Instituições

13.2.1 - Associação Diaconica Luterana - ADL

A ADL comemorou 30 anos no dia 22 de fevereiro. Neste período

mais de 550 alunos frequentaram os cursos regulares da Instituição, além dos participantes em retiros e atividades de formação para membros das Comunidades capixabas. A ADL é uma associação "destinada a formar Obreiros Diaconais, no conceito do Evangelho de Jesus Cristo, no âmbito da IECLB". Visa promover a formação de Diáconos e Diaconas a serviço do homem em suas múltiplas necessidades. Entendendo "diaconia" que significa "serviço", como uma característica de vida de cada cristão e compromisso de toda a Comunidade, não se tem na profissionalização do "Diácono" o objetivo primeiro da ADL. Para muitos membros da IECLB, diaconia só pode acontecer na prática como profissão. Esta visão restrita gera desentendimentos. Na realidade em que se encontra a ADL, não podemos simplesmente "profissionalizar" Diáconos, pois poucas Paróquias poderiam manter financeiramente tal obreiro. Assim a ADL tem duas alternativas:

a) Formar pessoas, que ao lado de uma formação profissional (magistério, de preferência, pois o interior capixaba necessita de bons professores) tenham condições de viver DIACONIA.

b) Fomentar encontros de pessoas que já prestam serviços em Comunidades, visando despertar Diáconos no sentido de I Pedro 4.10. Neste sentido, a ADL promove cursos comunitários desde abril de 1985.

13.2.2 - Escola Superior de Teologia

A 26 de março a Faculdade de Teologia comemorou, em gratidão a Deus, seus 40 anos de existência. Está previsto o lançamento de um livro comemorativo. Neste mesmo ano ela estará formando uma turma recorde de 37 estudantes, 28 do sexo masculino e 9 do feminino. O número total de estudantes, 258, tem permanecido estável e há um aumento de estudantes estrangeiros.

O Núcleo Avançado, uma etapa de estudos teológicos avançados em mais estreita conexão com a realidade eclesial e social, está previsto, numa primeira fase, para ser localizado em Vitória, no Espírito Santo, mas ainda não está definida a data de sua efetiva implantação.

Hoje a Faculdade de Teologia integra a Escola Superior de Teologia, criada pelo último Concílio Geral.

Está em funcionamento, em seu segundo ano, o Instituto de Educação Cristã (IEC), para formação de catequistas, tanto no regime regular, que compreende um ano de residência em São Leopoldo e dois anos por extensão, quanto no regime de férias, cujo primeiro curso está sediado na Região Eclesiástica II. O IS CET estará formando sua última turma, de 13 catequistas, completando a formação de 74 catequistas ao longo de sua existência.

Em janeiro de 1985 formaram-se os primeiros 4 mestres em Teologia. O atual Instituto de Pós-Graduação (IPG) conta com quatro estudantes, sendo um metodista e outro da Igreja Evangélica Luterana da Bolívia. Busca-se o reconhecimento oficial do curso junto ao Ministério de Educação e Cultura.

O Instituto de Capacitação Teológica Especial - ICTE, encontra-se ainda em estudos de implantação. A diretoria do curso está convocando pessoas envolvidas na formação teológica de leigos, nas diversas regiões da IECLB, para um seminário do planejamento desse importante curso.

O Instituto de Pastoral - IP - ainda não pôde ser planejado.

O Departamento de Música da EST pôde iniciar em 1986 um curso de Música, visando o aprimoramento musical de futuros obreiros ou colaborado-

res voluntários da IECLB.

Desenvolve-se um projeto de espaço físico, com apoio de entidades e Igrejas do exterior. Está em andamento a construção da nova biblioteca e a reforma do antigo prédio do IPT/ISCET, onde serão instalados, entre outros, dependências para o Centro Diretivo da EST e para o Curso de Música, e alojamentos para estudantes e grupos. Está prevista também a construção de moradias para docentes e mestrandos.

Nesses dois anos a EST passou por uma série de mudanças mais ou menos profundas. Mesmo assim nem todos os planejamentos puderam ser executados, no tempo previsto. Grata a Deus pelas possibilidades que se deram e pelo apoio recebido por parte da IECLB e de suas Comunidades, a EST deverá aprofundar seu modelo de formação nas dimensões missionária, ecumênica e de relação com a realidade latino-americana.

13.2.3 - Escola Evangélica Ivoti

a) Origem da EEI

A Escola Evangélica Ivoti é o resultado da fusão, em 1977, da antiga Escola Normal Evangélica (1909) e do antigo Instituto Pré-Teológico (1921).

b) Tarefa

Dentro da estrutura de formação da IECLB, cabe-lhe, a nível de 2º grau, motivar jovens de todo o País para o magistério e para o ministério do pastorado e da catequese, proporcionando-lhes uma formação e um encaminhamento adequados. Procura ministrar aos seus alunos uma formação ampla e abrangente, com destaque para o ensino das línguas e da música, como forma de instrumentalizar os futuros obreiros para o bom desempenho de suas funções.

c) Origem dos Alunos

A nível do 2º grau, a maioria dos alunos (mais de 70%) provém de famílias de pequenos agricultores, muito castigadas pela política agrícola adotada no País nos últimos anos. Geograficamente os alunos procedem do RS (78%), SC (11,5%), PR (7%), MT (1,5%), ES (1,5%) e GO (0,5%). Praticamente todos têm a intenção de tornar-se pastores, professores de crianças menores, professores de Alemão ou catequistas. Muitos deles terão condições de, em sua futura localidade, desenvolver um trabalho como multiplicadores de educação musical.

d) Evolução do número de alunos

No 2º grau, os cursos Pré-Catequético e Pré-Teológico tiveram a seguinte evolução, em número de alunos:

	82	83	84	85	86
Pré-Catequético	112	104	109	105	111
Pré-Teológico	85	63	59	74	74
Total	197	167	168	179	185

O Curso Fundamental, mantido integralmente pela contribuição dos pais e com auxílios governamentais, teve um aumento significativo de alunos: 82 - 164; 83 - 222; 84 - 285; 85 - 336; 86 - 363, chegando ao limite máximo da capacidade de acomodação.

e) Atividades e/ou instituições de destaque

- Grêmios Estudantil Gustavo Adolfo: como órgão de representação e de integração dos alunos.

- Conselho de Assuntos Internos: organismo que reúne alunos re-

presentantes dos mais diferentes setores da vida escolar, mais dois diretores de internato, para analisar todos os assuntos que dizem respeito à vida interna da Escola.

- Seminário de Alunos e Professores: encontros semestrais de reflexão em torno de um tema de interesse comum.

- Encontros de Pais, Alunos e Professores: realizados durante o mês de maio, com o objetivo de aprofundamento do conhecimento mútuo e troca de ideias sobre problemas e preocupações dos grupos envolvidos.

- Retiros: encontros de alunos de uma mesma classe, fora do ambiente escolar, sob a orientação do Pastor da comunidade escolar, com o objetivo de buscar uma maior integração dos membros do grupo.

- Excursão Artística: realizada anualmente, durante o mês de julho, com o objetivo de levar a Escola para as Comunidades da IECLB, oportunizar aos alunos um contato com as diferentes Comunidades e propor uma programação variada em forma de apresentação artística.

- Curso de Regência Coral: implantado a partir de 1982 para atender ao crescente número de pedidos de professores em condições de desenvolver uma atividade com corais infantis e adultos nas escolas e Comunidades.

Observações finais

A EEI nos últimos anos, por solicitação do Conselho Diretor da IECLB, voltou a enfatizar a formação catequética dos alunos do Curso de Magistério. É intenção continuar nesse caminho.

Com relação aos professores, há uma preocupação muito grande, especialmente no que se refere à remuneração que lhes está sendo proporcionada. Em função das medidas econômicas do Governo, seus salários estão defasados. Não há, no entanto, perspectivas de solucionar essa questão por falta de recursos. Se não forem encontradas alternativas que viabilizem uma reposição salarial, certamente haverá uma desmotivação para o trabalho e a conseqüente queda no nível de formação.

Neste ano de 1986, deverá ser iniciada uma reforma parcial dos prédios, para o que também deverão ser levantados recursos especiais.

13.2.4 - Associação Irmã Sophie Zink

A Casa Matriz de Diaconisas tem sua principal atuação:

a) No Seminário Bíblico Diaconal

11 e 12 alunas formaram-se nos anos 1984 e 1985, respectivamente, no Seminário. Assim soma a 79 o número de alunas que concluíram o curso de Assistência Comunitária nas 10 turmas formadas até agora. 7 destas estão na irmandade e 59 na Comunhão de Obreiros Diaconais. Desde 1986 temos como pré-requisito para o ingresso no Seminário o 2º grau completo. Para a Escola Bíblica continua a conclusão do 1º grau.

b) No Ancionato Feminino

O ancionato continua sendo lar de 18 senhoras e serve como campo de aprendizado para as alunas.

c) Nos Campos de Trabalho espalhados no País

Tivemos de diminuir os campos de trabalho, encerrando a atividade em Jaraguá do Sul e no serviço comunitário em Novo Hamburgo.

d) De Irmãs

Duas Irmãs ingressaram na irmandade. Três Irmãs receberam a Bê-

ção ao Ministério Diacônal da IECLB e foram integradas, em definitivo, na irmandade. Duas Irmãs, uma oriunda de Wittenberg/Kaiserswerth, se jubilaram.

e) Do Patrimônio

Adquiriu-se uma área de 4 ha para plantio, criação de aves e construção de um lar para Irmãs jubiladas e em repouso.

13.2.5 - Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC

No relatório apresentado ao XIV Concílio Geral da IECLB mencionamos que a ISAEC desempenhava atividades quase essencialmente administrativas, em função dos departamentos que abrange. Dizíamos, também, que a centralização dos serviços administrativos dos departamentos, com prestando a contabilidade, finanças, compromissos fiscais e os abrangidos pela legislação previdenciária e trabalhista, era questionada por um e outro departamento, especialmente no que se referia ao aporte dos recursos financeiros destinados à manutenção da administração central da ISAEC. - Abordaremos em nosso relatório, desta vez, apenas dois itens:

a) Modificação da Estrutura Administrativa da ISAEC

A maior parte das atas das reuniões da diretoria da ISAEC, no período 1984-1985, destaca em sua Ordem do Dia a discussão em torno da modificação substancial do sistema administrativo da ISAEC. O custo da administração central da ISAEC se tornara muito elevado e deveria ser suportado pelos departamentos. Destarte solicitou a diretoria à Comissão Administrativa dos Departamentos, que estudasse uma nova forma de administração que, sem prejuízo do aspecto formal-jurídico da entidade, simplificasse o sistema da administração com vistas à redução de custos.

Das alternativas resultantes do estudo da Comissão Administrativa, a diretoria e o Conselho Deliberativo da ISAEC aprovaram uma DESCENTRALIZAÇÃO RACIONALIZADA da Administração existente. Com essa providência parte das funções administrativas exercidas centralmente pela ISAEC foram transmitidas aos departamentos, permanecendo a administração central apenas com a contabilidade e parte do setor de pessoal. Desta modificação resultou uma redução de pessoal de 9 para 3 funcionários. Outrossim, e como parte importante do novo esquema, o administrador da ISAEC (ou o Secretário Administrativo) será escolhido, pelos próprios departamentos, dentre os seus líderes, com um mandato de um (1) ano. O administrador presta, entretanto, um atendimento parcial, por ser desnecessária uma atividade de tempo integral em virtude da descentralização..

O novo sistema entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 1986 e, após um período inicial de transição e de adaptação, o seu funcionamento pode ser considerado satisfatório. Como primeiro administrador do novo sistema administrativo da ISAEC foi escolhido o Prof. Dorival Adair Fleck, diretor do Departamento de Educação e presidente da Comissão Administrativa dos Departamentos.

Como consequência, ainda, da racionalização administrativa, podemos mencionar a venda do veículo Kombi-VW e a aplicação do produto da venda na aquisição de uma máquina moderna de contabilidade, que hoje, proporciona aos Departamentos a obtenção diária de sua situação financeira.

A nova estrutura administrativa foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da ISAEC, em sua reunião extraordinária de 3 de outubro de 1986, com a ressalva de que ela será considerada em caráter provisório pelo pe-

ríodo de um ano, após o qual dever-se-á aferir a sua eficácia. Outrosim, e considerando que ficaram afetadas, de certa forma, disposições estatutárias da ISAEC, o Conselho Deliberativo estabeleceu como condição para o novo sistema de administração que não houvesse alteração dos estatutos.

Se nos alongamos na apreciação do aspecto da administração, o foi, também, por que ele representa um fato de sensível modificação do status quo da ISAEC. Veja-se que, mesmo exercendo quase exclusivamente funções administrativas, a ISAEC ainda possuía uma função de controle e decisão com relação aos seus departamentos, pelos quais responde perante terceiros. A Secretaria de Administração estatutariamente é ou seria um órgão executivo da diretoria (art. 9º) e ao Conselho Deliberativo caberia fixar normas administrativas. Estas atribuições pertencem hoje, na prática, aos departamentos através de sua Comissão Administrativa. - Todavia houve, sem dúvida, uma adequação do sistema administrativo à realidade dos próprios departamentos em relação à ISAEC, os quais, por consequência, assumiram, sob responsabilidade própria, várias funções novas.

b) Colégio Cianortense

O segundo assunto que merece ser abordado é o desligamento do departamento "Colégio Cianortense" em Cianorte/PR. O educandário se encontrava em dificuldades crescentes de ano para ano, com diminuição gradativa do número de alunos e problemas financeiros. Esta situação era preocupante para a ISAEC, na qualidade de entidade mantenedora. Para examinar a situação "in loco" e estudar possibilidades de continuidade do Colégio, a direção da ISAEC solicitou, primeiramente ao P. Helberto Michel e em período posterior ao Prof. Dorival A. Fleck, uma visita a Cianorte. Com a visita mais prolongada do Prof. Fleck em Cianorte, foi possível reunir as lideranças locais e conscientizá-las da necessidade do embasamento comunitário maior do educandário. Desta maneira foi possível criar um maior interesse da comunidade local que, por iniciativa de vários líderes, resolveram constituir uma Fundação Educacional, que assumiria a condição de mantenedora do Colégio em lugar da ISAEC. Em estudo pendiam apenas as condições da transferência do patrimônio, pertencente à IECLB, para a Fundação. A solução é considerada muito boa pela direção da ISAEC, uma vez que esta não possui condições em responder por uma instituição fora de seu alcance e controle administrativo. A IECLB será membro fundador da nova Fundação Educacional e o Colégio Cianortense integrará o Departamento de Educação da IECLB.

A nova diretoria da ISAEC, eleita em Assembléia realizada em 18 de junho de 1986, ficou assim constituída:

Presidente:	Ottokar Fertsch
Vice-Presidente:	P. em. Helberto Michel
Tesoureiro:	Henrique Korndörfer
Tesoureiro-suplente:	Seno Tesche
Secretário:	Eberhard Frank
Secretário-suplente:	P. Huberto Kirchheim

13.2.6 - Lar da Cultura e Harmonia de Assistência e Reintegração Social - LACHARES

É uma organização que trabalha com o pequeno agricultor e com o consumidor, localizada em Taquaras - Santa Catarina. Na prestação de serviços incluem-se programas expositivos de cunho conscientizador, experiências com técnicas de agricultura alternativa, diálogo com lideranças eclesiais e científicas de diversas áreas, possibilitando o acesso a todas as classes sociais. O Lachares procura relacionar a fé com as questões do cotidiano da vida. Produz mudas de árvores frutífe-

ras, sementes e ervas medicinais. O diretor do Lachares promoveu palestras com projeções de slides sobre a agricultura alternativa em Paróquias, congressos e sindicatos, principalmente em Santa Catarina.

13.2.7 - Fundação ISAEC de Comunicação - FIC

Contando atualmente com 5 emissoras de radiodifusão (União FM, Novo Hamburgo-RS; Imigrantes FM, São Leopoldo-RS; União FM, Blumenau - SC; União AM, Blumenau-SC; União FM, Florianópolis-SC), e três estúdios de gravações localizados em Porto Alegre-RS, a FIC conta hoje com 127 funcionários e uma folha de pagamento de Cz\$ 326.000,00 (trezentos e vinte e seis mil cruzados) mensais. Do ponto de vista financeiro a FIC encontra-se, hoje, equilibrada.

Perspectivas

A influência dos meios eletrônicos de comunicação é abrangente e absoluta. A Campanha "É Tempo de Ler" deve ser entendida sob este pano de fundo. Certamente os meios eletrônicos poderão e deverão cumprir uma função concreta e específica na missão do "Ide, pregai". Por conseguinte, como membros da IECLB devemos tomar uma posição responsável ante as potencialidades que este setor de trabalho oferece. Arrolamos, a seguir, algumas possibilidades de serviço que, no futuro, poderão ser executadas pela FIC: Produção de programas de rádio a nível geral, regional e/ou local em fitas ou textos, regulares ou esporádicos. - Gravação de fitas e/ou discos de grupos e corais a nível geral, regional e/ou local para distribuição no trabalho de base. - Produção de programas de televisão a nível geral, regional ou local para transmissões, de acordo com as necessidades. - Produção de audiovisuais para distribuição e uso nas Comunidades. - Produção e distribuição de filmes e videotapes sobre assuntos prioritários da IECLB para uso no trabalho das Comunidades. - Compra de espaços em emissoras de rádio e televisão, de acordo com as necessidades e objetivos da IECLB. - Cursos de treinamento em produção de rádio e televisão, em audiovisuais e em vídeo. - Realização de seminários sobre assuntos e temas de comunicação (como "Comunicação em videocassete, comunicação de púlpito, comunicação popular"). - Incentivo a membros das Comunidades da IECLB a concorrerem a editais de emissoras de rádio e TV. - Incentivo a membros da IECLB a adquirirem emissoras de rádio e TV com cobertura local ou regional, auxiliando-os com o Know-how da FIC. - Realização de encontros com empresários de comunicação filiados à IECLB com o objetivo de detectar as suas necessidades, de expressar o apoio da Igreja ao trabalho e de facilitar a criação de um espírito crítico para que surja uma linha de programação a partir da ética evangélica.

13.3 - Departamentos

13.3.1 - Departamento de Catequese

Presta serviços às Comunidades através de elaboração de materiais para diversos contextos de educação cristã e da capacitação de colaboradores para as diversas áreas. O Departamento de Catequese também tem como tarefa acompanhar os Obreiros Catequistas em suas colocações, transferências e situações pessoais. Organizando seminários para orientadores de Culto Infantil/Escola Dominical em Distritos Eclesiásticos, o Departamento de Catequese promove treinamento básico para colaboradores jovens nas Comunidades. Constata haver necessidade de acompanhamento maior nesta área por parte de coordenadores distritais. Desde julho de 1984 foram realizados 30 seminários com orientadores de Culto Infantil: 3 na RE-I, 9 na RE-III, 16 na RE-IV e 2 nas NAC. O Departamento de Catequese tem atuado nos cursos de reciclagem e encontro de professores de Ensino Religioso em escolas públicas: 4 na RE-II, 7 na RE-III, 19 na RE-IV. Organiza ainda cursos para orientadores para Ensi

no Confirmatório, e anualmente as semanas de criatividade.

Na área de elaboração de materiais didáticos o Departamento de Catequese coordena o manual para o Culto Infantil, editado pelo Centro de Elaboração de Material - CEM. Os conteúdos são elaborados por equipes distritais ou paróquias envolvidas diretamente com o Culto Infantil. Atualmente 12 equipes estão envolvidas neste trabalho: 1 na RE-I, 1 na RE-II, 2 na RE-III, 5 na RE-IV, 2 na RE-V e 1 nas NAC.

Todos os anos são elaborados materiais para as aulas de Ensino Religioso, a partir do tema anual da IECLB.

O Jornal infantil "O Amigo das Crianças" completará no ano que vem 50 anos. O Departamento de Catequese é responsável pelos seus conteúdos. Entende que através deste veículo de comunicação deve "trazer a realidade da criança brasileira, tanto a sua dimensão de marginalizada, de desvalorizada e de objeto de consumo, como a sua força de ação, seu dinamismo e sua reflexão crítica sobre as atitudes e imposições dos adultos. Temos a convicção de que a criança também possui uma visão crítica da realidade e que não lhe devemos ocultar outras realidades opressoras".

Quanto ao acompanhamento dos Obreiros Catequistas destacamos que o atual quadro dos Obreiros Catequistas por Região Eclesiástica é o seguinte: 10 na RE-I, 7 na RE-II, 40 na RE III, 62 na RE IV, 3 na RE V, 8 nas NAC.

A partir de uma avaliação crítica dos atuais materiais sobre Ensino Confirmatório e também da sua prática existente nas Comunidades e Paróquias o CD constituiu uma comissão para refletir sobre o assunto, encarregando o Departamento de Catequese para coordenar os trabalhos. Foi elaborado um estudo preliminar de um currículo básico encaminhado à comissão dos Pastores Regionais, de quem recebeu um parecer favorável. A partir do currículo deverão ser elaborados materiais para a orientação dos obreiros.

13.3.2 - Departamento Nacional da Juventude Evangélica

O trabalho da JE a nível de IECLB tem se desenvolvido, desde a extinção do cargo de secretário nacional da JE em tempo integral, basicamente nas cinco Regiões Eclesiásticas, experimentando crescimento e abrangência. O trabalho a nível nacional tem sido o de reunir representantes das Regiões para intercâmbio e reflexão. Por meio de reuniões regulares procurou-se manter uma caminhada comum no trabalho com a juventude em âmbito nacional.

a) Pastoral Jovem

Em diversas Regiões a implantação de uma pastoral jovem consciente e planejada tem sido um alvo buscado com seriedade e profundidade. A RE I tem discutido o assunto em diversas reuniões, congressos e encontros de jovens. A RE II tem dirigido palestras nos mais diversos níveis sobre o tema, sendo que o coordenador e o secretário regional da JE estiveram palestrando nas três reciclagens de 1985 a todos os Pastores da Região. Também nas Regiões III, IV e V o assunto foi seriamente debatido no Ano Internacional da Juventude. Visou-se com esta discussão alcançar uma maior visão da Igreja para com o membro jovem. Podemos afirmar que, neste aspecto, cresceu sensivelmente um estado de espírito favorável ao jovem dentro da IECLB.

b) Ano Internacional da Juventude

Dentro da IECLB as comemorações, reflexões e a conscientização motivadas pelo Ano Internacional da Juventude aconteceram com acentuado

maior nos níveis regional, distrital e de grupo de JE, especialmente em acontecimentos e cultos promovidos pelos grupos. A nível nacional devemos citar dois cultos jovens, elaborados pelos DE Rio/São Paulo e DE Concórdia. Os cultos tinham o intuito de motivar uma comemoração em mesmo dia e horário em toda a IECLB. Mas, por motivos diversos, isto não se realizou a contento.

Além disso, aconteceu uma publicação comemorativa da revista "Presença Jovem", com estudos e desafios sobre o ano da juventude.

Também deve ser mencionada a participação da IECLB no Encontro Nacional de Juventude Cristã, promovido pelo CEDI. O P. Ivo Krueger participou ativamente da comissão preparatória do Encontro, composta em espírito ecumênico. O encontro aconteceu em 01 a 03 de novembro de 1985 em São José dos Pinhais, com 350 jovens das diversas Igrejas filiadas ao CONIC, sendo que também cerca de 50 jovens da IECLB representaram vários Distritos da IECLB.

De um modo geral o Conselho Nacional da JE expressa neste relatório sua frustração pela pouca motivação dos jovens brasileiros e do mundo inteiro em marcar presença mais efetiva no ano dedicado aos jovens, especialmente no protesto à marginalização internacional do jovem no processo ativo de formação da sociedade.

c) Diretrizes da Juventude Evangélica

Tem sido um processo demorado e tumultuado aprovar as novas Diretrizes para o trabalho da Juventude Evangélica na IECLB. Inicialmente foi criada uma comissão que elaborou uma proposta inicial a ser discutida e aprovada no Congresso Nacional da JE em 1984. No Congresso - convocado sem a devida antecedência - aconteceram dois problemas que dificultaram a aprovação: a) o Congresso não tinha "quorum" suficiente; b) ninguém da comissão encarregada estava presente. Por esse motivo as Diretrizes foram enviadas aos Distritos ausentes para manifestação num prazo de 40 dias após o Congresso. As diversas sugestões foram encaminhadas ao Conselho Nacional da JE, que as apreciou em reunião posterior, enviando o texto final ao Conselho Diretor para aprovação. O CD encontrou várias falhas e contradições no texto, devolvendo-o para reexame. Reuniu-se então uma comissão mista, com a participação do Secretário de Missão da IECLB, P. Helmut Burger, do Dr. Armínio Schneider e dos Pastores Clovis Lindner e Ivo Krueger. O texto resultante deste encontro foi reavaliado pelo Conselho Nacional da JE em sua reunião de março/86, devendo agora ser encaminhado aos Congressos Regionais e Nacional para nova aprovação e novo envio ao CD para homologação.

d) Presidência do Conselho Nacional da Juventude Evangélica

O Conselho Nacional da JE trocou duas vezes de presidência no período 1984/86. Até fins de 1984 o cargo foi exercido pelo P. Elfried Kühnel, sendo então assumido em mandato tampão pelo P. Ivo Krueger até agosto de 1985. Desde agosto de 1985 o cargo é exercido pelo P. Clovis Lindner, coordenador regional da JE da RE II, exercendo o pastorado na Paróquia Evangélica de Timbó (SC).

e) Confronto Bíblico Nacional

No ano de 1985 foi formada uma comissão encarregada de elaborar o Confronto Bíblico da JE para 1987 e reestruturar as diversas fases de seu funcionamento. A comissão está funcionando muito bem, tendo realizado vários estudos e contatos para apresentar uma proposta de tema. Ficou estabelecido que o tema será a caminhada do Povo de Israel em sua história. Está programado para meados de 1986 a publicação de um número especial da revista "Presença Jovem", informando os grupos sobre o tema, a forma de discuti-lo e estudá-lo, literatura e os passos da

primeira fase do Confronto.

f) Atividades nas Regiões

RE I - O esforço central do trabalho de JE na RE I tem sido a discussão e o estudo da Pastoral Jovem. A caminhada tem se concentrado em formular uma pastoral luterana e em procurar levá-la para dentro da vivência prática do trabalho. A Região está estudando a possibilidade de publicar amplo material sobre o assunto, resumindo a discussão e a caminhada sobre Pastoral Jovem.

Além disso, a Região tem discutido com seriedade a questão de um Pastor de tempo integral. A caminhada está definida no sentido de colocar um Pastor com tempo parcial já em 1987 e fazer os preparativos para um Pastor de tempo integral para a JE em 1988. A área dos DE Rio/São Paulo atinge 28 grupos de JE, abrangendo 600 jovens. Ainda não dispomos de dados sobre os DEs no restante da área da RE I.

RE II - A Segunda Região foi a pioneira na implantação de um pastorado de tempo integral para a JE. O P. Günter Boebel está a serviço da JE, como secretário, desde fevereiro de 1985. No primeiro ano de atividade se fez um levantamento sobre a JE na RE II, e se deu prioridade ao despertamento de um "estado de espírito favorável" ao jovem na Região. Aconteceram 3 palestras sobre Pastoral Jovem nas reciclagens regionais, atingindo todos os Pastores em atividade na área da RE II. No ano de 1985 aconteceram 14 seminários de liderança nos 7 Distritos, com a participação de 20 jovens em cada. Além disso, aconteceram 2 Acampamentos Regionais de Juventude Evangélica no período. A RE II tem 160 grupos de JE, atingindo o trabalho 5.500 jovens.

RE III - Atualmente o P. Arry Müller é o coordenador de tempo integral para o trabalho com a JE na RE III. Sua proposta de trabalho está centrada nesta primeira fase na elaboração de material para os grupos e na formação de lideranças por meio de Escolas de Líderes. A Região conta atualmente com 252 grupos de JE, atingindo 6.300 jovens.

RE IV - O coordenador de tempo integral da RE IV é o P. Erni Dreher, que está atualmente em fase inicial de contatos com líderes, grupos e Pastores da Região para a elaboração de seu programa de trabalho. Além disso pretende lançar um desafio às Paróquias da Região para que incluam o trabalho regional da JE em seus orçamentos paroquiais, contribuindo assim na manutenção da coordenadoria de tempo integral. Um dos Distritos da RE dispôs-se a colaborar, assumindo todas as despesas da Coordenadoria de tempo integral durante um mês. A Região conta com 220 grupos de JE, atingindo 5.500 jovens.

RE V - Nesta Região a possível implantação de um obreiro de tempo integral para a JE apresenta grandes dificuldades por questões financeiras. O trabalho, dirigido na Região pelo P. Adenor Saatkamp, tem sido no sentido de fazer programações na medida da disponibilidade de tempo. Refletiu-se na Região sobre Pastoral Jovem, além de terem acontecido encontros como Acampamento Repartir Juntos e o Encontro Cultural da JE, com teatro, música, esportes e outras atividades. A Região conta atualmente com 45 grupos, atingindo 1.100 jovens.

g) Conclusão

O trabalho de JE na IECLB tem ganho muito com a nova forma de realizá-lo. Ele atinge mais jovens ao regionalizar-se. Investe-se tempo acentuado na formação de lideranças. Não para a JE, mas para a Igreja como um todo. A maioria dos Pastores e dos presbitérios é constituída de ex-líderes da JE. Não se pode desprezar isto.

Importante é citar também ainda que o presidente do Conselho Nacional

manteve contato com as Novas Áreas de Colonização, perguntando a respeito do trabalho da JE. Há também naquela região missionária um trabalho ativo. Há grupos em Boa Vista/RR, Ariquemes/RO, Espigão do Oeste/RO, Alta Floresta/MT, Sinop/MT, Canarana/MT, Água Boa/MT.

Desta forma, o trabalho de Juventude na IECLB atinge mais de 713 grupos de JE e mais de 20.000 jovens! Este número é considerável, ainda mais se considerarmos que são atingidos ainda outros jovens por meio de encontros esporádicos como do Repartir Juntos e do Movimento Encontro. Esperamos que Deus nos ajude para que o trabalho da JE cresça para o bem da Igreja de Jesus Cristo.

13.3.3 - Departamento de Música Sacra

O Departamento de Música Sacra da IECLB, a partir da proposta elaborada pela Comissão de Música Sacra da RE II, foi reorganizado em cinco departamentos Regionais de Música Sacra. Os coordenadores de cada RE, juntamente com um integrante de cada uma das Comissões Regionais de Música Sacra, passam a formar a Comissão Geral de Música Sacra (CGMS) da IECLB. A esta CGMS cabe, em especial, zelar pela integração das atividades de música sacra, promover a divulgação de material para a música vocal e instrumental, dar atenção à conservação e manutenção de instrumentos musicais.

a) Integração das atividades de música sacra

A CGMS, até outubro de 1985 coordenada pelo P. Friedrich Genthner esteve reunida em três ocasiões (03/maio/85, 04/outubro/85 e 04/abril/86), com participação crescente de seus integrantes, estando presentes na última, representantes das Regiões Eclesiásticas II, III, IV e V (F. Friedrich Genthner; P. Bertilo Schneider, sr. Uwe Strauss; sr. Bernhard Sydow; sra. Edila Lemke, respectivamente). Estas reuniões têm sido ocasião para troca de idéias sobre estatísticas, seminários, visitas, materiais didáticos, cancionários e encontros de coros e de trombones, em todos os níveis da IECLB.

Projetos: revista de música sacra, 1ª musisacra.

b) Divulgação de material para música vocal e instrumental

Foram distribuídos 2.500 exemplares do Cantate Domino.

Projetos: edição de cancionário a partir da 1ª musisacra, edição do 2º volume de "As Crianças desta Terra" em conjunto com o Departamento de Catequese.

c) Instrumentos musicais

Está em andamento a catalogação de todos os órgãos existentes na IECLB.

A lentidão de todos os projetos deve-se ao grande número de atividades e à escassez de verbas para executá-los. Mesmo assim estamos confiantes em continuarmos a realizar as nossas metas, porque o fazemos em nome de nosso Senhor.

13.3.4 - Departamento de Educação

O Departamento de Educação é o meio pelo qual as escolas ensinam ser "comunidade de escolas" e que tem como centro de sua razão de ser a busca de caminhos para a expressão do ser missionário da escola.

O caráter missionário da escola não se esgota no anúncio explícito do

Evangelho, em sala de aula, mas se estende para a consequência que uma resposta a esse Evangelho significa em sua filosofia e pedagogia. Por essa razão, em 1985, os diretores das escolas evangélicas decidiram trabalhar em torno de um objetivo comum a todas as escolas, tornando-o o centro da razão de ser da escola: "o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da integridade da pessoa, na dimensão de sua vocação para servir".

A concretização da criação dos pastorados escolares e a circulação da Revista Lições são os dois pontos que merecem mais destaque no trabalho do departamento nestes últimos dois anos. Os pastorados escolares, porque representam mais um passo no esforço de colocar o enorme potencial das escolas a serviço da tarefa missionária, em seu sentido amplo. Para isso o conhecimento ainda não está disponível e é preciso aprender a fazer, fazendo. A Revista Lições, porque representa o renascimento de um canal de comunicação específico entre a Igreja e as escolas e professores.

Grande parte do destino e do futuro da educação - e não só na escola evangélica - será determinado por aquilo que a nova Constituição regular. Por isso é importante que, neste momento, se dê a maior atenção para esse assunto, procurando impedir que o Estado se torne o dono absoluto da educação, encampando-a como instrumento de controle do pensamento do cidadão.

De forma não suficientemente avaliada, está entrando na escola o computador. Torna-se absolutamente necessário dar ao professor condições de trabalhar com este novo elemento, tornando-o capaz, não só de dominar a tecnologia, mas também ser capaz de refletir sobre as consequências psicopedagógicas e as modificações que o uso desses recursos produzem na própria compreensão que a criança desenvolve, de si mesma e do mundo que a rodeia. E essa é também uma reflexão, necessariamente, teológica.

13.4 - Conselhos/Comissões

13.4.1 - Conselho de Previdência

O Conselho de Previdência reuniu-se, em média, de dois em dois meses. Sua preocupação precípua foi a tentativa de redefinir a situação previdenciária dos Pastores da IECLB. Com o objetivo de avaliar a expectativa em relação a sua futura aposentadoria e encontrar um conceito cristão, justo e compatível com o contexto brasileiro, o Conselho de Previdência enviou um questionário a todos os Pastores com o seguinte resultado: das 220 respostas, 45 Pastores possuem casa própria, quase todos manifestaram a esperança de conseguir adquirir a sua casa até a data da sua aposentadoria; a média de expectativa do valor da aposentadoria situa-se em 7,72 salários mínimos.

Os estudos no sentido de baratear o custeio da Previdência Social (contribuição FERAP) para Pastores e campos de trabalho ainda não foram concluídos. As medidas propostas e em estudo deverão ser reavaliadas após as últimas medidas econômicas do País.

13.4.2 - Conselho de Missão entre Índios

Com alegria podemos afirmar que a ação missionária da IECLB junto aos índios está experimentando um crescimento. Isto ainda não significa dizer que estamos nos desincumbindo desta tarefa plenamente. Preocupa o fato de que a Prioridade Índio, estabelecida pela direção da nossa Igreja, não está sendo assumida com o necessário comprometimento pela IECLB como um todo, principalmente a nível de Paróquias e

Comunidades. Parece-nos que o compromisso missionário junto aos índios ainda está muito ao encargo de um grupo de interessados e "entendidos".

a) Missão Indígena Guarita

A equipe de obreiros do Centro Educacional e Assistencial Indígena foi expulsada pelo cacique Ivo Ribeiro Sales do Posto Indígena São João do Irapuá, em 21 de março de 1985. Isto, no entanto, não paralisou a atuação missionária da IECLB nesta área. O DE Yucumã se sentiu desafiado a assumir esta tarefa, com o apoio da IECLB. O P. Lúcio R. Schwingel e sua esposa Ingrit estão dando continuidade ao trabalho. O trabalho não está restrito apenas ao Setor Missão, mas foi ampliado para a parte da Reserva sob a chefia de outro cacique. Inclui também a reflexão junto às Paróquias do Distrito Eclesiástico sobre o contato entre índios e brancos. Os Pastores do DE Yucumã estão colaborando neste trabalho.

b) Missão Kulina

Este campo também foi ampliado com a ida do P. Walter Sass para a aldeia do Igarapé Medonho, no Juruá, enquanto o trabalho do casal de Pastores Roberto Zwetsch e Lori Altmann continua em Alto Purus. O avanço dos grandes projetos econômicos em direção às terras indígenas está ameaçando a sobrevivência destes povos. O trabalho destes missionários acontece "a partir de uma nova compreensão missionária, fundamentalmente ecumênica, que procura se inserir na vida da comunidade, tentando, com ela, refletir e enfrentar os problemas decorrentes do contato com a sociedade nacional. O critério que orienta esta inserção é o respeito à cultura e a valorização à organização autônoma dos Kulina enquanto povo indígena".

c) Ibirama

Em 1985 foi criado o segundo Pastorado da Paróquia de Ibirama tendo em vista dedicar 50% do trabalho deste Pastorado aos índios da Reserva de Ibirama. Buscar uma base de confiança junto aos índios e refletir sobre este trabalho com as comunidades são os desafios iniciais para o P. Bernt Emmel que assumiu este Pastorado.

d) COMIN

O COMIN se reuniu por quatro vezes durante o ano de 1985, promoveu o II Seminário Sobre Missão Entre Índios e manteve um encontro com a direção da IECLB visando encontrar meios para tornar o trabalho do COMIN mais ágil. O COMIN também intensificou sua atuação ecumênica junto com outras entidades e Igrejas ligadas à causa indígena, através da participação de seus membros em encontros e o envolvimento do seu presidente, P. F. Gierus, na busca de uma solução para o conflito do Tol-do Chimbangue.

13.4.3 - Conselho Disciplinar

O Conselho Disciplinar reuniu-se em 4 (quatro) oportunidades neste último biênio. Julgou 3 (três) processos. Além disso um processo foi arquivado, tendo em vista o falecimento do indiciado. Dos três processos julgados um indiciado foi absolvido e dois foram condenados, com as seguintes penas: a) afastamento do Pastorado por um período de dois anos, sendo seu regresso ao trabalho ativo condicionado a um tratamento psiquiátrico e acompanhamento pastoral; b) repreensão e mudança de Paróquia.

13.4.4 - Comissão Teológica

A Comissão Teológica, que tem por incumbência o assessoramen-

to teológico ao Conselho Diretor, foi reestruturada pelo Conselho Diretor em março de 1984. Os membros nomeados naquela ocasião têm mandato até março de 1987. Em 1984 e 1985, a Comissão Teológica elaborou, a pedido do Conselho Diretor, 3 textos: teses sobre contribuição proporcional, um parecer sobre o dia de descanso e um estudo sobre critérios evangélicos para a fixação da subsistência pastoral.

13.4.5 - Comissão Interluterana de Literatura - CIL

Entendida como uma comissão de trabalho e constituída por representantes da IECLB e da IELB a CIL continuou a editar o devocionário CASTELO FORTE, com uma tiragem de 45.000 exemplares anuais, dos quais 25.000 para a IECLB. A CIL ainda está empenhada num projeto de tradução e publicação de 12 volumes de OBRAS DE LUTERO, subvencionado pela Igreja Luterana Americana. Além disso, a CIL pretende desencadear um processo de uniformização de textos do CATECISMO MENOR, em especial do Credo Apostólico e das Orações Matutina e Vespertina, de Lutero.

13.5 - Setores de Serviço

13.5.1 - Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor - CAPA - RE III

No dia 15 de julho de 1986 o CAPA - III completou 8 anos. O CAPA foi criado para levar alternativas aos pequenos agricultores, para provar que a roça é o "melhor negócio" para a família rural. E assim é que atendemos convites dentro da III RE da IECLB. A Comunidade que nos convida recebe nossa visita para uma reunião à noite, com painéis e slides, que motivem a família rural. No dia seguinte, na propriedade de um pequeno agricultor, realiza-se a aula prática através de um Mutirão na base do ensinar a fazer-fazendo, ensinando a pescar sem dar o peixe. Mesmo assim, temos observado que estes agricultores precisam de um acompanhamento mais efetivo. Neste ponto entra o papel do Pastor. A ele cabe, então, fazer a parte espiritual...

PARAMOS PARA PENSAR. Sim, quando a coisa parece não andar bem, sempre temos que parar para pensar e repensar. Chegamos à conclusão de que temos que investir muito mais, especialmente, na Juventude Rural. Assim, intensificamos a realização de Seminários de Treinamento de Líderes. Os Pastores, mais uma vez, foram convidados a enviar dois jovens por Paróquia. Conseguimos formar dois grupos de 60 jovens que participam de uma série de Seminários da Terra. Entre outras coisas, estes jovens são conscientizados a cobrar, dos técnicos locais, atitudes mais adequadas aos interesses reais da família rural. É um investimento que trará os seus lucros a médio prazo. Investir nos jovens, especialmente no ano internacional da juventude, foi um feliz acerto. Mas, aí faltou material de apoio, isto é, material didático. E nós tivemos que nos preocupar com isso...

NOVA PAISAGEM é o nome do Suplemento Técnico Rural que o CAPA já vinha elaborando bimestralmente, além do programa de rádio, semanal e de 15 minutos de duração, irradiado hoje já por mais de 20 emissoras. Falta mais material. Neste sentido estamos agora nos dedicando à elaboração de uma série de cadernos especiais sobre assuntos técnicos (silagem, biodigestor, construções rurais, indústria rural caseira, etc.) entre outras que vão surgindo de acordo com as necessidades. Audiovisuais também temos produzido, mas estes tem sido usados exclusivamente, por enquanto, só pelo próprio CAPA.

PROPRIEDADE-MODELO: Tivemos a infelicidade de fabricar uma "maquete" de uma Propriedade-Modelo de dois andares, ao lançarmos a ideia através do JOREV. Até hoje especialmente Pastores falam destas "propriedades-modelo da Alemanha, que aqui não dão certo". Ora, os modelos são

diversos, de acordo com a realidade de cada agricultor. As Propriedades-Modelo Nova Paisagem, do CAPA, hoje já são uma feliz realidade, tendo muitas organizações com vontade de terem sido os "pais da criança". Não são mais uma utopia, aliás, "UTOPIA é o que não é possível... AINDA". Mais uma coisa importante: Propriedade-Modelo não é apenas uma Construção-Modelo! Tem lavoura, pastagem, horta, pomar, abelhas, peixes, indústria rural caseira, mato...

MAIS INFORMAÇÕES diretamente junto ao CAPA (Caixa Postal 123 - 98900 Santa Rosa, RS). E, aos Conciliares, um pedido especial: procurem conhecer melhor o CAPA. É possível que sejam criados mais outros CAPAS em outras Regiões Eclesiásticas, a exemplo da RE IV.

13.5.2 - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - CAPA RE IV

Durante o biênio 84/86, o CAPA desenvolveu intensa atividade junto aos pequenos agricultores, visando promover mais vida em seu meio. Através de cursos técnicos e seminários atingimos 506 pessoas. Através de reuniões, palestras e "mutirões" estivemos em contato com 2.013 pessoas. Em encontros maiores, como Dia da Igreja, Dia do Agricultor, o CAPA teve a oportunidade de falar para mais de 1.680 pessoas. A agricultura alternativa como melhor forma de resistência dos pequenos agricultores e a necessidade de uma maior participação na vida política da nação pelos agricultores sempre foi nossa mensagem.

No ano de 85 foram contratados mais 3 agrônomos. Assim o CAPA IV conta hoje com 5 agrônomos e 1 agente comunitária, que trabalha na área da saúde e alimentação. Com mais contratações se viabilizou a divisão da RE IV em núcleos para efeito do trabalho do CAPA. Assim existem 3 núcleos, abrangendo áreas prioritárias e com características próprias relativamente homogêneas.

O CAPA elaborou um novo projeto para 3 anos. As entidades estrangeiras Pão para o Mundo e EZE se dispuseram a financiar a nova etapa. Assim o CAPA pretende em 3 anos apoiar financeiramente 30 propriedades, visando desenvolver sistemas de produção em moldes de agricultura alternativa. Cada propriedade poderá receber uma ajuda máxima de US\$ 1.500,00. O agricultor terá 3 anos para devolver esta ajuda. Tomar-se-á como referência o valor de algum produto como base. Assim o agricultor ficará devendo x sacos de milho, p. ex.. Estas propriedades terão acompanhamento pelo CAPA, que estudará os impactos das tecnologias alternativas em pequenas propriedades descapitalizadas.

O CAPA procurará desenvolver um projeto de comercialização de produtos de mesa entre agricultores e as comunidades urbanas periféricas. Queremos aceitar o desafio de fazer chegar à mesa do povo necessitado das periferias o alimento que está sobrando na colônia. A iniciativa visa estimular o associativismo e o cooperativismo.

Outro subprojeto do CAPA será o apoio às iniciativas comunitárias. Um grupo de vizinhos que queira se organizar para comprar uma trilhadeira receberá ajuda financeira. O valor convertido em sacos de x produto será a dívida a ser paga em 3 anos. Os pequenos agricultores precisam experimentar mais concretamente saídas comunitárias para seus problemas.

13.5.3 - Evangelistas de tempo integral e parcial da IECLB

Nos dois últimos anos foram evangelistas de tempo integral os Pastores Sergio A. Schaefer e Orlando M. Keil. Foram evangelistas de tempo parcial (quatro semanas por ano) os Pastores Edson Saes Ferreira, Arno Paganelli, Roberto Hollerbach, Alberto Becker, Arne Spiesswinkel, Raul Wagner, Arzemiro Hoffmann e Günter Wolff.

Em dezembro de 1985 terminou o período para o qual fora nomeado o P. Arzemiro Hoffmann. P. Arzemiro solicitou que sua nomeação não fosse renovada. O Conselho Diretor nomeou para suprir tal vaga o P. Renato Luiz Becker.

a) Evangelistas de tempo integral

Realizaram atividades evangelísticas nas seguintes localidades:

RE I - Petrópolis (2 vezes), Juiz de Fora, Brasília, Barreiras, Nova Friburgo, Campinas, Limeira, Cosmópolis, Pires, Vila Valério.

RE II - Joinville (2 vezes), Concílio Distrital do DE Rio do Sul, Aurora, Jaraguá do Sul, Ilha da Figueira, Guaramirim, Lajes, Cerro Negro, Florianópolis (2 vezes), Palhoça, Criciúma, Ibirama, Ituporanga, Curitiba (2 vezes), Guaíba, Irati, Curitibanos (2 vezes), São Bento do Sul, Rio Negrinho, Canoinhas, Florianópolis (Encontro de casais de diversos Distritos), Encontro de casais pastores DE Vale do Itajaí, Encontro de casais pastores DE Jaraguá do Sul, Indaial, Badenfurt.

RE III - Panambi, Oeuru, Ijuí (2 vezes), Luzerna (3 vezes), Carazinho (3 vezes), Condor, Cruz Alta, São Luiz Gonzaga, Acampamento de jovens de diversas procedências em Ibirubá, Tenente Portela, Nova Estrela, Três de Maio, Alto da Bela Vista, Porto Xavier, OASE da RE III (2 vezes).

RE IV - Osório (2 vezes), Tramandaí (3 vezes), Mariluz (2 vezes), Capão da Canoa, Torres, Santa Silvana, Estrela (2 vezes), Rincão do Cascalho, Morro Reuter, Ivoti (2 vezes), Dom Pedrito, Caxias do Sul, Cachoeirinha, Novo Hamburgo (diversos programas), Camaquã, Arroio da Mantega, Santa Cruz do Sul, Xangrilá, Campo Bom, São Leopoldo (FacTeol), Santa Maria, Esteio, Porto Alegre, Três Vendas (2 vezes), Montenegro, Taquari, Igrejinha, Dois Irmãos, Três Coroas, Farroupilha.

RE V - Londrina, Maringá, Marechal Cândido Rondon, Umuarama, Cidade Gaúcha, Querência do Norte, Paranavaí, Maripá, Nova Santa Rosa, Mercedes, Campo Grande.

As programações constaram de: Ciclos de palestras evangelísticas, de edificação, de enriquecimento conjugal e família; Curso de liderança; Encontros de casais pastores, de casais recém-casados, de casais, de família e de noivos; Cultos; Palestras diversas e Programas radiofônicos;

b) Evangelistas de tempo parcial (4 semanas por ano)

Realizaram atividades evangelísticas nas seguintes localidades:

RE I - Rio Claro, Vitória, Lagoa Serra Pelada, Linhares, São Gabriel da Palha; Valério, Sul da Bahia.

RE II - Oxford, Joinville (2 vezes), Palhoça, Barra do Rio Cerro, Queçaba, Jaraguá do Sul, Rio Batalha, Taquaras (2 vezes), Florianópolis (2 vezes), Tubarão, Criciúma, Santa Isabel, Mato Francês, Rio Adaga, Alto Varjeado.

RE III - Arabutã, Concórdia, Luzerna, Carazinho (2 vezes).

RE IV - Ivoti, Scharlau, Taquara, São Vendelino, Posemokol (Monte Alverne-RS), Linha Andréas (Vera Cruz-RS), Vera Cruz, Marques de Souza, Porto Alegre, São Leopoldo (FacTeol).

RE V - Maripá, Cianorte, Campo Mourão.

Principais temas abordados: Contribuição proporcional; Curandeirismo; Educação; Jesus Cristo - Esperança para o Mundo; Pecado - Perdão - Paz; Vida em Comunidade; Alegria em ser cristão; Suicídio - última solução? Alcoolismo; Drogas e suas conseqüências; Depressão e suas conseqüências; Família - bênção de Deus; Pais, sacerdotes do lar; Relacionamento entre pais e filhos; Comunicação no lar; Família como parábola de céu ou do inferno; A experiência de perdão vivenciado no lar.

As atividades acima mencionadas aconteceram em: Pregações e atividades especiais durante a semana, Retiros com: jovens, presbíteros, casais, Dia da Igreja, Cursos, Colegios, Acampamentos.

Além das atividades evangelísticas desenvolvidas, os evangelistas se reúnem uma vez por ano para: estudo, comunhão, programação e avaliação. Os encontros de 1984 e 1985 aconteceram em São Leopoldo. Queremos ressaltar que muitos convites não foram atendidos por falta de datas.

Queremos compartilhar algumas oportunidades surgidas e que foram avaliadas positivamente pelos dez (10) evangelistas.

- Constatação de que há muita procura pelo evangelho nas nossas Comunidades.

- Foi possível estreitar o vínculo entre Comunidades. Fortalecimento do corpo (cuja cabeça é Cristo), descoberta de dons.

- Contato mais direto entre Pastores, presbitérios, lideranças da Comunidade, intercâmbio.

- Descoberta, renovação, da vivência do amor de Deus dentro da família.

- A partir da evangelização, pessoas saem do anonimato. Descobrem a mensagem do amor de Jesus Cristo. Começam a viver vida cristã com conseqüências concretas no dia-a-dia.

- A partir da evangelização, pessoas, casais, famílias, são chamados e estimulados a serem sal da terra, luz do mundo.

- Evangelização possibilita que pessoas dêem sua resposta de fé frente ao chamado do evangelho de Jesus Cristo.

- Como evangelistas estamos alertados com o problema de falsa doutrina e superstições que se chocam com o evangelho de Jesus Cristo.

- Estamos alertados e alertamos para o problema que literaturas tendenciosas causam em determinadas Comunidades e pessoas da IECLB.

Como evangelistas da IECLB notamos alguns problemas, dificuldades:

- É difícil entrar em algumas áreas da IECLB. O relatório mostra essa realidade.

- Como IECLB temos dificuldade em ser igreja missionária.

- Nos preocupamos que em muitos lugares há dificuldade na continuidade do trabalho realizado.

- Em regra geral, nós evangelistas, somos convidados para atuar em mais Comunidades do que consta no relatório. A dificuldade para atender tais solicitações está na questão do tempo disponível de cada evangelista.

Rogamos que Deus abençoe poderosamente o serviço de evangelização e missão dentro da nossa IECLB, assim como as demais atividades que são desenvolvidas para a glória e honra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

13.5.4 - Obra Gustavo Adolfo - OGA

a) In Memoriam Pastor emeritus Heinrich Brakemeier. Comunicamos com muito pesar o falecimento do nosso querido Pastor em. Heinrich Brake-meier, que por 13 anos foi o presidente da OGA e que, auxiliado somente por sua esposa Ilse K uffer Brakemeier, conseguiu manter sempre em dia a volumosa correspondência, atender a todos os pedidos com a máxima aten o e providenciar em tempo o material para a Coleta Infantil. O P. em. Heinrich Brakemeier faleceu no dia 16 de janeiro de 1986.

b) Presta o de contas (1985): Entrada: Cr\$ 120.185.659 e Saída: Cr\$ 53.676.765. Nas Entradas registramos: Doa o Círculo de Amigos da OGA Cr\$ 5.719.400; Grupo de Entidades e Comunidades Cr\$ 6.560.652; Estorno viagens Cr\$ 1.761.620; Coleta Infantil Cr\$ 45.215.335; Coletas Dominicais Cr\$ 36.074.670; Devolu o Cr\$ 2.790.000; Venda de marcos Cr\$ 9.039.435 e Juros Cr\$ 13.024.547. Nas Saídas registramos: Auxílios Cr\$ 33.633.250; Desp. impressão Cr\$ 15.061.344; Administra o e Expedi o Cr\$ 3.220.551; Desp. viagens (estornada) Cr\$ 1.761.620. O SALDO Cr\$ 11.478.790 + Cr\$ 66.508.894 = Cr\$ 77.987.684 já foi aproveitado pa-
ra auxílios e a impressão do material da Coleta Infantil.

c) Nossas Metas: 1) Continuar a atender a todos os pedidos. 2) Assu-
mir o compromisso com um ou dois projetos intercâmbio. 3) Atender a um
ou dois projetos maiores. 4) Criar uma se o de auxílios para Bolsas e
Fundo Rotativo de FP da EST. 5) Promover intercâmbio de auxílios entre
as Comunidades.

d) Nossas Receitas: As Coletas Dominicais; a Coleta Infantil; o C r-
culo de Amigos da OGA (pessoas físicas); o Grupo de Entidades e Comuni-
dades Amigas da OGA (pessoas jurídicas); Coleta dos Confirmandos e as
Doa es dos GAW Kassel e Westfalen.

e) Festa Gustavo Adolfo: Reunir as Comunidades para um ato de lou-
vor e gratidão a Deus em torno da mensagem do Evangelho, incentiyando-
-as a participar concretamente dos problemas das Comunidades-irmãs ne-
cessitadas.

f) Jornal Evangélico: O JOREV   o órgão oficial de publicidade da
OGA.

g) Reunião anual dos Jubilados: Esta reunião, que reúne o maior n -
mero de membros do Círculo de Amigos da OGA,   um gr mio consultivo da
OGA.

13.5.5 - Legião Evangélica - LE

a) Introdu o

A partir de maio de 1984 e com a gestão de quatro anos, a atual
diretoria tem como presidente o Prof. Hilgert Rutzen; como vice-presi-
dente, P. Helmut Burger; como secretário, Augusto Reimann; como tesou-
reiro, Prof. Arnildo Hoppen e como presidente do Conselho Geral da LE
o sr. Werner Schütz.

b) Resumo das atividades da diretoria

Realiza o de reuniões mensais; em meados de 1984 preparou e en-
caminhou uma "sugestão de plano de a o" ao Conselho Diretor da IECLB,
pleiteando a libera o de um Pastor de tempo integral para o trabalho
da LE (na ocasião o CD não aprovou); desenvolve atividades de rotina;
atende pedidos de cria o de novos núcleos; pedidos de blocos de Reci-
bo para abatimento no Imposto de Renda; presta informa es sobre a for-
ma adequada e correta do uso dos blocos; alerta sobre as consequências

do mau uso dos blocos; assiste o Fundo de Financiamento de Pensão dos estudantes de Teologia; elaborou um ROTEIRO para facilitar a criação de novos núcleos nas Comunidades; atendeu a convites para participar de reuniões nas Comunidades; participou e divulgou o trabalho e os propósitos da LE no Concílio Regional da V Região, com sede em Toledo, PR; recebeu visita de um representante do "Männerarbeit" da Alemanha, na pessoa do sr. Otto Gabsteiger; cedeu a título de empréstimo o nome da LE para a Associação Amparo dos Cegos, para facilitar a importação de máquinas e aparelhos para aquela entidade; dedicou tempo para a realização do 1º Seminário de Homens da Legião Evangélica, realizou o referido seminário, com a participação de 28 representantes de diversos núcleos da LE do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, com o propósito de divulgar a LE, baseados nos estatutos, mas com nova dinâmica de trabalho; enviou, em atendimento ao convite do "Männerarbeit" da Alemanha, dois representantes da LE - sr. Hilgert Rutzen, presidente da LE e o sr. Werner Schütz, presidente do Conselho da LE, cumprindo um roteiro de quatro semanas de visitas ao trabalho lá desenvolvido.

c) Metas a serem cumpridas

Agilização dos núcleos existentes; criação de novos núcleos; divulgar mais o que é a Legião Evangélica através dos meios de comunicação disponíveis na IECLB; visitar e/ou participar e/ou apoiar iniciativas dos núcleos; estabelecer intercâmbios com setores da Igreja ou entidades, órgãos ou instituições que mantêm relações com a IECLB.

13.5.6 - Comunhão de Obreiros Diaconais

A Comunhão de Obreiros Diaconais (COD), festeja neste ano o seu 10º aniversário e congrega atualmente 85 obreiros diaconais, dos quais 17 receberam a Bênção ao Ministério Diaconal e são diaconos. Destes, 70 são ativos e 15 licenciados.

Pela abrangência, a COD está dividida em dois Núcleos: Núcleo Regional Sul e Núcleo Regional Sudeste, sendo que os obreiros atuam em creches, orfanatos, ancionatos, secretarias de Comunidades e Paróquias, serviço social, enfermagem, novas áreas de colonização, coordenação de Culto Infantil e OASE RE V. Alguns obreiros atuam em tarefas regulares de Comunidades.

Para que os membros pudessem aprofundar-se no testemunho, no serviço e na comunhão foram realizados no último biênio: 2 Encontros Gerais, 4 Encontros Regionais e 8 Mini-encontros. Através de circulares e correspondências foram mantidos contatos com os obreiros.

Devido a grande abrangência geográfica - RS até RO, MT a PA - em que atuam os obreiros diaconais, dificulta uma maior vivência de comunhão e acompanhamento aos obreiros em sua vida pessoal e profissional.

Apesar da COD atuar dentro da IECLB, não existe na IECLB um órgão que congrege e acompanhe os obreiros diaconais e os assuntos da Diaconia, e isto dificulta a própria atuação dos obreiros.

Uma das preocupações da COD é conseguir um Mentor para acompanhar seus membros na vida pessoal, profissional, promover seminários de atualização, encontros e fazer visitação. Atualmente a coordenação está a cargo de uma Diacona, que realiza paralelo ao seu trabalho e estudos à noite a coordenação da COD.

Dificuldades surgem nos campos de trabalho devido à falta de definição de tarefa e situação relativa à Previdência Social. Em muitos casos o obreiro não recebe tratamento de obreiro da IECLB pelas Comunidades e instituições, sendo dispensado quando não interessa mais ou quan

do surgem dificuldades.

Os membros da COD que se congregam em comunhão de vida e serviço - "Para cumprirmos o grande mandamento de amor de seu Mestre" - sabem que a prática da Diaconia não depende, em última análise, de uma determinada estrutura. Mas, por outro lado, necessitam de um órgão que facilite a prática da Diaconia. Por isso: a COD aguarda por uma estrutura na IECLB onde possam ser enquadrados os assuntos da Diaconia e respectivamente os assuntos de obreiros diaconais.

Aguardam a Regulamentação do Ministério Diaconal na IECLB que ampare legalmente os obreiros.

13.5.7 - Editora Sinodal

Dispondo geralmente de grandes estoques e de circulação insuficiente, a ES concentrou seus esforços em novas iniciativas na área da divulgação. Cooperou no lançamento da campanha de leitura da IECLB, criou uma livraria volante que faz roteiros pelas Comunidades, ampliou a rede de agentes de literatura e melhorou seu serviço de informação e ofertas através do boletim Leitura Sinodal (itens 1 a 3). Fortaleceu-se a cooperação ecumênica com editoras co-irmãs (4). Na produção editorial tiveram peso maior as obras teológicas. Com estas a IECLB está dando uma contribuição significativa à formação teológica no Brasil. Não cresceu na mesma escala a publicação de literatura pastoral-comunitária, onde, contudo, o CEM preenche lacunas. É sensível, para não dizer crítica, a falta de novos manuais de culto e de ofícios bem como de novos materiais para o Ensino Confirmatório e a educação cristã escolar (5). Na área administrativa aconteceu, com alguma preocupação, a descentralização da ISAEC, passando maiores encargos para a ES (7). Para o problema do espaço físico, deficiente, há planos de construção (8). Foi adquirido novo equipamento de composição (9). O setor de literatura evangelística gratuita, em 1985, distribuiu 41% mais em folhetos, chegando a um total de 5.917.840 unidades, em relação ao ano anterior, principalmente para fora da IECLB, constituindo um braço de longo alcance (11). Os balanços da ES apresentaram resultados econômicos positivos (12).

13.5.8 - Jornal Evangélico

A razão de ser de um jornal são seus leitores. Jornal sem leitor mostra que não tem assunto e não vende publicidade. Jornal sem assunto não tem motivo para existir.

Além dos leitores, um jornal de Igreja, como o Jornal Evangélico, tem um compromisso mais sério ainda: com o Evangelho de Jesus Cristo. Este compromisso é incômodo - tanto para quem emite a mensagem como para quem recebe -, chateia, cria tensões e está voltado para o anúncio e a denúncia, como Cristo mesmo o fez e foi incômodo para a sociedade em que viveu.

Entre estes dois pólos o JOREV procura se movimentar. Preocupante tem sido, para a própria sobrevivência financeira do jornal, a queda no número de assinantes que vem se verificando a partir de 1985. Desde 1980/81, o JOREV vinha se mantendo num número estável de assinantes, em torno de 12 mil. Expedimos 11.966 exemplares da edição nº 1/84 e 12.001 exemplares da edição nº 24/84.

Em 1985, começamos o ano expedindo 11.863 exemplares do JOREV 1/85, e terminamos o ano enviando 10.450 exemplares da edição 24/85. Iniciamos 1986 contando com 10.405 assinaturas e fechamos o mês de abril com 9.382 assinaturas.

Apesar deste declínio, a Redação Central conseguiu se auto-sustentarem em 1985, fechando o ano com Cr\$ 18.153.025,00 em caixa. Este resultado se deve, em boa parte, ao esforço dos próprios jornalistas sediados na Redação Central, que, a partir de 1984, passaram a se empenhar, também, na coleta de anúncios publicitários. Sob este título, o JOREV registrou, em 1985, uma entrada de Cr\$ 176.639.099,00, para um resultado bruto de Cr\$ 771.939.240,00.

O JOREV tem sido, até aqui, uma excelente caixa de ressonância da própria IECLB. Isto se expressa muito bem através do "Malote". As cartas recebidas são publicadas. Um dos assuntos que ultimamente aparece no Malote trata sobre a baixa frequência de fiéis nos cultos. O drama do jornal é o drama da IECLB, ou vice-versa. A diminuição do número de assinantes está relacionada, certamente, ao menor número de membros que vão aos cultos. É esta uma cruz que a própria Igreja tem a carregar? Ou sua mensagem não está adequada ao meio? A Igreja perde em importância para a vida das pessoas, no seu dia-a-dia, a tal ponto que se torna dispensável? São perguntas sobre as quais caberia uma reflexão. Enfim, trata-se da própria missão da Igreja.

13.5.9 - Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas

Desde 21 de março de 1984, quando realizou o seu Congresso Geral Constituinte, a OASE, através do seu Conselho Nacional, tem procurado coordenar e incentivar o trabalho e atender os desafios que lhe são propostos. Defronta-se nessa caminhada com deficiências, tanto de ordem pessoal como financeira, pois depende do trabalho voluntário e busca, por esforço próprio, os meios de manutenção.

Seguem relacionados abaixo os dados essenciais para a compreensão das atividades da OASE nos últimos dois anos.

a) Dados estatísticos

A OASE conta atualmente (dados de 03/1986) 921 grupos com 32590 mulheres. É a seguinte a distribuição por Região: RE I - 79 gr. 1300 participantes; RE II - 260 gr. 6750 participantes; RE III - 243 gr. 7850 participantes; RE IV - 247 gr. 15000 participantes; RE V - 92 gr. 1690 participantes. Cada uma dessas OASEs Regionais define e realiza programas próprios de acordo com as necessidades locais. Entre esses citamos: congressos, encontros de liderança, treinamento de Diretorias, encontros de Coordenadoras Distritais e Paroquiais, seminários, visitas, reuniões administrativas, campanhas, boletins informativos, etc.

b) Publicações

Em fins de 1984 foi editado o Regimento Interno da OASE, amplamente distribuído a grupos e Pastores. Em julho de 1985 foi lançado o manual "OASE: POR QUE? COMO?", um guia de comunhão, testemunho e serviço (Tiragem: 5000 exemplares). Anualmente é editado o ROTEIRO DE TRABALHO fruto do esforço de um grande número de pessoas que procuram alicultar interesses dos grupos e refletir em equipes as propostas para estudos e temas. As comissões regionais reúnem-se anualmente e também anualmente a Comissão Redatorial a nível IECLB. Agradecemos a Pastores e colaboradores a elaboração do material (Tiragem em 86: 1500 ex. em português e 600 ex. em alemão). Boletins Informativos anuais foram expedidos em maio de 1984 e 1985 para cada grupo e para as Coordenações Regionais e Distritais. Página no JOREV: a partir de 1984 uma página mensal do Jorev é reservada a mulher. Um grupo de apoio nomeado pela OASE assessora a edição.

c) Intercâmbio

Em julho de 1984 as sras. Edda Müller e Gisela Sandri participa-

ram do programa de intercâmbio "De Mulher para Mulher" da American Lutheran Church. Em continuidade ao mesmo programa a OASE no Brasil hospedou quatro visitantes da ALC em março de 1986. Em maio de 1985 a presidente do Deutscher Evangelischer Frauenbund, da Baviera, Anneliese Peter-Koester e Analies Mederer da mesma organização estiveram no Brasil conhecendo o trabalho da OASE.

d) Eventos

De 17 a 22 de novembro de 1985 realizou-se um Seminário para Diretorias Regionais da OASE, no Lar Rogate, em Curitiba, com a participação de 25 senhoras. A 9 de dezembro membros do Conselho Nacional da OASE e outras representantes participaram de um encontro com a Coordenadora de Trabalho Feminino do CLAI, na Igreja Metodista Central, em Porto Alegre.

e) Participação da OASE em encontros e comissões:

XIII Congresso das Ligas de Senhoras Luteranas do Brasil em Marechal Cândido Rondon (Erika Gohl); XIV Concílio Geral da IECLB em Marechal Cândido Rondon (Lilian Lengler); Consulta sobre Desenvolvimento de Pessoal, Porto Alegre (Anna Lange); CEM - estudo sobre o tema do ano (Lilian Lengler, Rita Panke). A presidente em exercício participou ainda dos Congressos Regionais da OASE realizados no período.

f) Pessoas

No final de 1984 a Irmã Ruthild Brakemeier desligou-se da OASE após 16 anos de trabalho árduo e abençoado. Como Orientadora Regional da OASE RE IV ela participou ativamente do desenvolvimento da OASE não só em sua Região como a nível nacional. Por muitos anos coordenou a edição do Roteiro de Trabalho. O cargo foi assumido em 1986 pela Pa. Rita M. Panke. Em março de 1986 foi eleita nova Diretoria para o Conselho Nacional da OASE. Lilian Lengler (pres.) e Marlene Rost (secret.) entregaram seus cargos para Dagmar S. Triska e Rita M. Panke. A tesoureira Anna Lange foi reeleita.

A OASE sente-se grata a todos que a apoiaram em sua caminhada e roga a Deus que a faça crescer e fortalecer-se na comunhão, no testemunho e no serviço que tem sua origem e sua razão de ser em Cristo e no próximo.

13.5.10 - Centro de Elaboração de Material - CEM

O CEM surgiu em 1977, ocupando duas salas no ex-IS CET. Ao final de 1984, o CEM se transferiu da Editora Sinodal para uma sala no prédio novo do ex-IS CET. Esta mudança ofereceu mais espaço e condições de trabalho à equipe do CEM. Atualmente, a equipe do CEM é formada por: secretária, professora catequista e pastor. A coordenação está ao encargo do Secretário de Comunicação, P. Sílvio Schneider.

Entre 1984 e 1986 o CEM produziu material impresso sobre: - Educação - Compromisso com a verdade e a vida (tema de 85); - Por Jesus Cristo, paz com justiça! (tema de 86); e ainda sobre assuntos não relacionados ao tema do ano, como: O significado do dia de descanso (Temas Atuais da IECLB nº 12); Contribuição Proporcional (Documentos da IECLB nº 3); Marco Histórico-social e Antecedentes da Reforma (Polígrafo); Cruzes na Catinga (folheto); Paz com justiça (folheto). Está crescendo o envolvimento do CEM com a produção do CRE. Este envolvimento implica em responsabilidade, dedicação e trabalho.

A divulgação do material do CEM acontece via Jornal Evangélico, O Caminho, circulares e folhetos. Esta divulgação é inexpressiva, pois temos pouca verba à disposição. Isto, quem sabe, explica porque a maioria dos membros de nossas Comunidades não conhece e não usa o material do CEM.

Atualmente o CEM conta com 522 assinaturas. Devido ao pacote econômico foi preciso suspender a renovação e oferta de assinaturas a partir de 1º de abril de 1986. Oportunamente o CEM voltará a se pronunciar a respeito do assunto.

Na área dos programas radiofônicos, o CEM adotou o procedimento de promover Cursos Intensivos de Radiodifusão em âmbito regional. A "era dos enlatados" passou. Permanecem ainda os programas Cristo Vive (38 escolas) e Nova Paisagem (20 emissoras). Nesta área, o CEM está também colaborando, com pessoal e recursos, no projeto de programas radiofônicos populares coordenado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - Articulação Sindical Rural Sul.

A produção de audiovisuais nestes dois últimos anos foi inexpressiva. Foram produzidas as seguintes séries: As Abelhas (1985), É Tempo de Ler (1986), O Centurião de Cafarnaum (1986). Estamos preocupados com este setor, mas nossas limitações são uma realidade que precisamos reconhecer.

Sempre que possível o CEM tem atendido aos convites para participar de encontros de OASE, professores de ensino cristão e Concílios Distritais.

Acreditamos que é tempo de refletir em torno da necessidade de a Igreja manter um tal Centro de Elaboração de Material ou não. Se for o caso de manter, então é preciso oferecer as condições para que o trabalho se desenvolva com uma equipe adequada.

Aproveitamos o momento para agradecer a todos os colaboradores do CEM, aos assinantes e a todos aqueles que fazem uso de nosso material em salas de aula, no ensino confirmatório, no grupo de OASE, na reunião do presbitério e nos diversos grupos de reflexão.

13.5.11 - Novas Áreas de Colonização

Vivemos uma situação de estado contra a sociedade, contra o povo. O estado desrespeita soberanamente a constituição. Não seria hora de uma Constituinte paralela?

Aumenta a violência na terra. A luta entre terra de produção e terra de especulação recrudescer. Os planos de reforma agrária nem atendem mais as necessidades de reprodução do capitalismo. Os latifundiários assassina sempre mais lideranças populares, agora às claras. O jagunçismo esporádico agora se organiza paramilitarmente sob os olhos coniventes do estado. Grassa a impunidade. O povo está sendo diariamente doutrinado pelos fatos, a não apostar mais na justiça. O preço disso é muito alto!

Ser Igreja de Jesus Cristo nessa realidade é abandonar o engano de subir na vida, é romper com o clubismo religioso, com a dissociação entre fé e vida; é romper com o individualismo impotente, é solidarizar-se nos riscos e sofrimentos dos preteridos e dos instrumentos de Deus. Missão é cooperar no Reino.

Continua a dispersão. Nossa Igreja passa por uma boa oportunidade histórica; muitos novos campos de trabalho nos convocam; precisamos nos dar conta disso. Não podemos encarar essas oportunidades com espírito de poupança, mas com espírito de investimento a fundo perdido (finanças, regulamentos, estruturas...). A crise da missão através dos luteranos avisa novas perspectivas. As construções nas Comunidades indicam estabelização. Ao lado da luta política pela terra, é imprescindível sua conquista técnica alternativa. Obreiros e obreiras continuam se empenhando com camiseta e despojamento. A área da Coordenação NAC tornou

-se irresponsavelmente grande e diversificada. Falta um Conselho ainda não realizável em NAC; isso sobrecarregou a Coordenação em responsabilidade.

Pessoas de outras Igrejas ou sem Igreja começam a pedir filiação em nossas Comunidades. Acontecem encontros comunitários de comunhão e reflexão de dia inteiro. Membros começam a dar razão de sua fé publicamente, manifestando sua inconformidade com a injustiça. O projeto de agricultura alternativa toma novo impulso em direção a pisados posseiros, e é muito bem recebido. Obreiros ficam firmes na denúncia de desvio de quinino para as farmácias enriquecerem. Algumas Paróquias surpreendem pelo trabalhado nível de autonomia financeira.

Sentimos necessário efetivar novos ministérios na Igreja: ministério missionário entre indígenas com abertura para "leigos"; ministério de ensino, ministério diaconico, incluindo clareza de vínculo. Precisamos recuperar sobriedade quanto a eficácia de projetos de auxílio para o desenvolvimento; projetos com muito dinheiro atrapalham a organização sólida do povo. Sentimos necessário reorganizar um serviço de projetos na IECLB.

O relacionamento com a Secretaria Geral ainda se ressentiu de um melhor entendimento. Sentimo-nos sem o espaço suficiente para a busca do novo. Precisamos de mais critérios e prioridades mais claras.

Quanto às NAC é imprescindível uma estrutura flexível e respeitosa para com as novidades e peculiaridades. Na nossa opinião a Igreja deve priorizar os desafios no Brasil e colocar a ecumene internacional claramente em segundo plano.

13.6 - Outros Serviços

13.6.1 - Curso Redescoberta do Evangelho - CRE

Em 1986 está sendo preparado o CRE 87 que tratará das parábolas de Jesus. A Equipe de Redação, designada pelo Conselho Diretor, é formada por cinco representantes de Comunidades e Setores de Trabalho, e está elaborando o texto do Curso com base na "matéria bruta" preparada por nove Equipes Distritais. O trabalho da Equipe não é remunerado, sendo dedicados quatro dias por mês para este serviço.

A IECLB destinou o valor de Cr\$ 230.000.000,00 no seu orçamento para 1986 para a realização do CRE 87.

Manifestamos nossa gratidão às Comunidades pelas ofertas destinadas à manutenção do CRE. Agradecemos também ao Centro de Elaboração de Material (CEM), que tem dado abrigo ao CRE, prestando importante colaboração através de pessoas e de recursos técnicos e materiais.

O envio de um projeto para a Federação Luterana Mundial (FLM) resultou na aprovação de um Seminário para Treinamento de Liderança em Curso por Extensão, realizado em agosto de 1986, com participantes (dois leigos e um obreiro) de cada Região Eclesiástica e Novas Áreas de Colonização (NAC). Servirá para capacitar coordenadores que poderão multiplicar, nas suas áreas, pessoas que coordenam grupos de estudo nas Comunidades.

A partir de expectativa e necessidade manifestada por participantes dos Cursos CRE, propõe-se a realização de um Curso sobre Informações da Fé Cristã. Seria um curso sobre os principais elementos da fé evangélica, com fundamentação bíblica e orientação confessional na identidade luterana. O curso seria formado por módulos (unidades). Cada módulo teria seis fascículos, constituindo uma unidade independente.

A oferta deste curso seria contínua: os participantes poderiam iniciá-lo em qualquer época do ano. Cartões postais de inscrição estariam distribuídos nas Comunidades. O curso seria oferecido ao preço de custo. O curso não tem por objetivo apenas prestar informações teóricas e, sim, também possibilitar a convivência comunitária para o testemunho e missão. Assim sendo, os participantes seriam motivados a realizar o curso em pequenos grupos de estudo, celebração, convívio e ação.

O projeto de um Curso sobre Informações da Fé Cristã seria realizado ao lado dos Cursos CRE, que são oferecidos em anos alternados.

13.6.2 - Movimento Encontrão

Movimento Encontrão designa inúmeros Pastores e leigos, que se entendem como "discípulos de Jesus ajudando pessoas a serem também discípulos de Jesus". Queremos manter vivos na IECLB a responsabilidade pela evangelização e conseqüente compromisso com a mensagem integral do Evangelho de Cristo.

As principais ênfases observadas na praxis evangelizadora concentram-se em três fundamentos:

a) Pregação da Palavra de Deus, visando o chamamento ao arrependimento e conversão;

b) A edificação comunitária dos que desejam ser discípulos do Senhor;

c) A preparação de lideranças a fim de se cumprir o verdadeiro sacerdócio geral de todos os crentes.

Principais realizações

O Encontrão como consciência evangelizadora da IECLB, promove em primeiro lugar a evangelização nas Comunidades. Igualmente tem experimentado que os retiros espirituais para Pastores, estudantes (de teologia, universitários), leigos, jovens e crianças têm sido oportunidades de formação evangélica.

Destacamos a realização do Encontrão Nacional realizado no Carnaval de 1985 no Parque de Exposições da FENAC em Novo Hamburgo-RS, que congregou mais de 2.800 participantes efetivos além dos visitantes.

Promovemos igualmente a literatura, hinários, fitas cassetes e disco, bem como um boletim de circulação interna.

Vemos com alegria a obra crescer cada vez mais afinada com os propósitos da IECLB e seus desafios para a realidade dentro da qual vivemos.

13.6.3 - Capelania Militar

A Capelania Militar da 3ª Região Militar procurou semear boa semente no último biênio. Como em toda a sementeira, a semente lançada encontrou beira de caminho, solo rochoso, espinhos e boa terra. A sementeira aconteceu de diversas formas: palestras, aconselhamentos, visitas a doentes, presos e famílias, cultos e Encontros de Casais.

Num ambiente totalmente diferente de uma Comunidade, nem sempre favorável, devido a diversos fatores como diversidade de religiões ou confissões, falta de equipamento apropriado, ruído de motores, muita semente foi desperdiçada e não trouxe o fruto almejado. Entretanto, houve também a boa terra que produziu a cem, a sessenta e a trinta por um.

Dentre as atividades desta Capelania destaca-se o seguinte: 1) Com o objetivo de caracterizar a pessoa como criatura e filho de Deus e despertar no soldado a consciência da sua condição de ser bio-espiritual (ser biológico e espiritual), foram desenvolvidas, neste último biênio, um total de 517 palestras nas Guarnições de São Leopoldo, Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Excluem-se aqui as meditações semanais realizadas com os oficiais do 16º GAC de São Leopoldo; 2) deu-se muita ênfase aos aconselhamentos pessoais com o objetivo de valorizar o indivíduo dentro da grande massa que é o Exército, onde a tendência é a anulação individual (1.155 aconselhamentos); 3) destacam-se ainda as seguintes realizações: 197 visitas a presos por motivos disciplinares no interior do aquartelamento; 266 visitas a enfermarias de OM; 86 reuniões de casais e 8 Encontros de Casais, realizados em estreita ligação com a Comunidade Evangélica de São Leopoldo, cujos objetivos foram os seguintes: reforçar o convívio conjugal, propiciar crescimento na fé, fortalecer a comunhão entre membros da Comunidade e integrar a família militar na Comunidade; 183 visitas a familiares ou/ e famílias de militares; 8 cultos em OM.

13.6.4 - Comissão Pastoral da Terra

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra...
Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus. Mt 5. 5.10

Em meados de 1985 a CPT completou 10 anos de existência. Foi uma ocasião para avaliar e aprofundar o compromisso de serviço e presença cristã ao lado do homem do campo, cada vez mais vitimado por uma sistemática destruição de suas condições de sobrevivência como pequeno produtor, e cada vez mais transformado em migrante aviltado, mão de obra disponível para os grandes empreendimentos agropecuários. Constatou-se que em muitas situações de sofrimento e luta a CPT foi, humildemente, o "rosto rural" da Igreja cristã. A caminhada foi ecumênica, porque sobretudo evangélica. Na Assembleia Nacional (8/85) elegeu-se, como ponto alto dessa pastoral não confessional, o Pastor da IECLB Inácio Lemke como vice-presidente da CPT, ao lado do bispo D. José Gomes, reeleito para presidente.

No Paraná, onde a CPT surgiu em 1976, com apoio da IECLB, a parceria na ação teve sempre a componente da comunhão espiritual, na procura de estabelecer um relacionamento teologicamente responsável entre fé e vida nas causas coletivas abraçadas por pastores, padres, alguns bispos e muitos leigos. O amadurecimento percorreu os passos de conhecer a realidade; responder a conflitos concretos como barragens, posse da terra, preços justos pela produção; organizar movimentos próprios e autônomos de lavradores sem terra, fundação de sindicatos e fortalecimento de sindicatos combativos; estando atualmente na fase de aprofundamento político e espiritual. Este desafio surgiu quando outras entidades (técnicos, prefeituras, profissionais liberais, políticos, etc.) passaram a apoiar e assessorar os movimentos sociais no campo. Por isso é urgente aprender a entrosar-se com todos, clareando os objetivos, o específico de cada um, e também capacitando melhor os líderes populares a discernir e conduzir o processo de transformação. Concentrando-se sobre os desafios espirituais contidos nas lutas pela terra, nas ocupações e nos acampamentos, a CPT do Paraná procura sensibilizar para a presença de Deus nestes conflitos, desafiando principalmente as Igrejas tradicionais a aprenderem e solidarizarem-se com os que sofrem. É por isso que se realizaram já 2 "romarias da terra" no PR, a primeira de 1985 em Guaíra, com o tema "Os pobres da terra na conquista do pão" (Jó 24), a segunda em Laranjeiras do Sul, com o tema "E Deus acampou entre os pobres da Terra" (João 1.14), reunindo cerca de 20 mil participantes. O objetivo dessas romarias não é reivindicatório, mas visa fortalecer a fé e esperança dos que estão na luta por terra, justiça, vida digna e

cidadania. Em 1986 está sendo feito também um trabalho de conscientização política para a Constituinte, destacando os temas da propriedade e da violência no campo. A propriedade capitalista que marginaliza o trabalhador e produz a agressão física contra o povo da terra é contrária à vontade de Deus e precisa ser substituída por formas de acesso à terra e aos bens que estejam sob o controle dos que trabalham. Por isso os dizeres "Reforma Agrária na mão dos trabalhadores", "Terra é para quem nela trabalha" e "Terra de Irmãos" expressam novos valores a serem implementados. Há conquistas a celebrar, alcançadas após muita luta e organização, mesmo que sejam distorcidas pela propaganda dos poderes dominantes.

Avaliando a caminhada da IECLB na CPT, as reações internas de Comunidades e Pastores, tanto positivas como negativas, e percebendo a valorização bem como a importância teológica e pastoral atribuída pelos parceiros de outras Igrejas à nossa participação, está em estudo um convênio entre IECLB e CPT.

Este convênio expressaria nosso compromisso teológico-pastoral com a luta pela Reforma Agrária sob controle dos beneficiários; nosso apoio concreto nos casos de perseguição a líderes e agentes; a liberação de obreiros e estagiários para atuarem na CPT; e acima de tudo o compromisso de ampliar o engajamento de Comunidades da IECLB e de outras Igrejas (via CONIC) na causa e nas linhas de atuação da CPT, bem como apoio financeiro.

13.6.5 - Missão entre os Kulina

a) Histórico

A IECLB assumiu o desafio da presença missionária entre o povo Kulina, da aldeia de Maronáua, alto Purus, Acre, em 1980. Desde então, mantém na área um casal de missionários, os Pastores Lori Altmann e Roberto Zwetsch, que lá vivem com seus 2 filhos, Pamalomid (7 anos) e Mauirá (2 anos). A partir de uma nova compreensão missionária, fundamentalmente ecumênica, procuram se inserir na vida da comunidade, tentando, junto com ela, refletir e enfrentar os problemas decorrentes do contato com a sociedade nacional. O critério que orienta tal inserção é o respeito à cultura e a valorização à organização autônoma dos Kulina, enquanto povo indígena.

b) Comunidade

O povo Kulina, de língua Aruak, habita tradicionalmente a região entre os vales dos rios Purus e Jurua, abrangendo os Estados do Acre e sul do Amazonas (Amazônia Ocidental). Há também algumas aldeias no lado peruano. A população total aproximada é de 2.500 pessoas, espalhadas em mais de 30 aldeias. É um povo que tem demonstrado, ao longo da colonização, uma forte resistência cultural. Os primeiros contatos se deram nos inícios deste século através da frente extrativista da borracha. Foi um contato violento que reduziu drasticamente a população Kulina, seja por massacres ("correries") seja por epidemias (sarampo, varíola, gripe, etc.). Hoje, estas pequenas comunidades espalhadas numa verdadeira diáspora lutam por sua sobrevivência, tanto física como cultural. Nesta luta, precisam do apoio daqueles que se comprometem com os direitos humanos, que são também, e de modo especial, os direitos das minorias oprimidas. Por isto, a nós, cristãos, cabe uma tarefa especial, que nos vem do próprio Evangelho que anuncia vida abundante para todos. Maronáua e Sobral, junto com os núcleos próximos, no alto Purus, conta atualmente com cerca de 250 pessoas. Os Kulina vivem basicamente da pesca, caça e os produtos de suas roças de subsistência. Para o comércio externo, produzem borracha, vendem animais domésticos, feijão e um pouco de artesanato.

c) Saúde

Os Kulina conservam boa parte de sua medicina tradicional através da pajelança e cura por ervas do mato. Mas já dependem dos remédios alopáticos, especialmente para aquelas doenças advindas do contato com os brancos. As doenças que mais têm causado mortes e perda da qualidade de vida são: tuberculose e outras doenças das vias respiratórias, doenças venéreas e verminoses com suas seqüelas. Apesar de não sermos profissionais de saúde, vimo-nos na contingência de prestar atendimento quando necessário. Por isto, mantemos um pequeno estoque de medicamentos na aldeia para os casos mais comuns. Casos mais graves são encaminhados aos hospitais de Rio Branco. Uma preocupação nossa foi exigir da FUNAI a execução do programa de vacinação básica preventiva, que aconteceu de forma muito irregular e insuficiente. Por isto, em 85, iniciamos, junto com o CIMI regional Amazônia Ocidental, um programa alternativo de vacinação e levantamento da situação de saúde, com a participação de um médico laboratorista. Este é um programa prioritário que deverá ter continuidade neste e nos próximos anos. Outra preocupação é incentivar a produção e diversificação dos alimentos para complementar a dieta tradicional dos Kulina, já que esta sofreu alterações após o contato.

d) Terra

A saúde e energia de vida deste povo depende primeiramente da preservação do seu espaço físico e cultural - a Terra. Em 84, os Kulina junto com os Kaxinawá, demarcaram sua área, que tem uma extensão de 265 mil ha. Isto é o mínimo para que estes dois povos vivam segundo suas tradições e garantam o futuro de seus filhos. A FUNAI, apesar de muita insistência dos índios, até hoje ainda não demarcou oficialmente a área. Nem sequer realizou o levantamento fundiário, que precede a assinatura do decreto de delimitação pelo Presidente da República para a posterior demarcação. O processo burocrático é propositadamente difícil e emperrado. A demarcação somente ocorrerá sob forte pressão dos índios e apoio de entidades indigenistas (vide exemplo do Toldo Chimbanque em SC!).

e) Educação

A pedido da comunidade, iniciamos um programa de educação bilíngüe, com alfabetização na língua kulina e transição para o português com os já alfabetizados. Este programa foi realizado com adultos. Dentro de uma perspectiva de apoio à autodeterminação e por solicitação das comunidades, junto com o CIMI regional, realizamos em novembro/dezembro de 85, o 1º Curso de Formação para Monitores Kulina, que contou com 14 participantes de 8 aldeias. O objetivo é formar professores Kulina que assumam sozinhos as escolas nas aldeias. A partir deste Curso nos comprometemos a: a) assessorar os monitores nas escolas das aldeias; b) organizar e publicar material didático produzido nessas escolas; c) realizar cursos de reciclagem a cada ano.

f) Organização Indígena

Têm ocorrido anualmente Assembléias do povo Kulina com vistas a: a) que as lideranças se conheçam e superem suas divergências internas; b) discutam seus problemas comuns; c) se organizem para enfrentar a sociedade nacional. Já houve 3 destas Assembleias: em 83 no Peru (San Bernardo), em 84 em Sto. Amaro (Purus, AC) e em 85 no Igarapé Preto (Juruá, AM). Para 86, está prevista outra que se realizará na aldeia do Igarapé do Anjo (rio Envira, AC). Estas reuniões amplas do povo Kulina são momentos fortes de coesão e de conscientização, além de renovarem suas festas tradicionais.

g) Grandes Projetos

A Amazônia é alvo de um avanço indiscriminado do Grande Capital Multinacional. Nos últimos 10 anos esta região sofreu uma verdadeira devastação como jamais houve em toda sua história, cujas consequências são imprevisíveis. Neste processo, os maiores prejudicados têm sido os povos indígenas. Os sucessivos governos federais e estaduais nada têm feito para conter tal investida predatória. Pelo contrário, a promovem com os Grandes Projetos (ex. Transamazônica, Grande Carajás, Hidrelétricas como Tucuruí, Balbina, Polonoroeste, Polamazônia, Pesquisas de Petróleo pela Fetrobrás). Particularmente, no Acre, preocupa o asfaltamento da BR-364 (trecho P. Velho - R. Branco) que abrirá o Estado para as empresas e outros interesses econômicos, como também uma avalanche de migrantes sem terra, os quais exercerão forte pressão sobre as terras indígenas (vide exemplo de Rondônia). A área indígena do alto Purus será atingida pela construção da rodovia AC-90 (Transacreana), que visa abrir para colonização uma região até agora bastante preservada. Prevemos invasão de áreas indígenas, elevação da incidência de doenças contagiosas e alteração drástica do modo de vida das comunidades indígenas e ribeirinhas. Por esta razão, é necessário que nos manifestemos desde já, publicamente, alertando para as consequências funestas destes Grandes Projetos e da necessidade de se propor um programa de apoio e proteção eficaz a estas populações indefesas.

h) Por uma nova Pastoral Indigenista

Tarefa primeira da Igreja é servir ao povo que sofre, que clama, que Deus ama preferencialmente (Ex. 1). Para melhor exercer este serviço, é necessário se inserir no meio deste povo, ouvi-lo e agir desde seu interior, junto com ele. Jesus se fez servo de todos para salvar o que estava perdido. Nestes 5 anos, procuramos levar a sério esta proposta que denominamos Pastoral de Convivência. Assim, pudemos nos solidarizar com este povo e aprender dele. Os novos desafios que a realidade regional impõe neste momento, todavia está exigindo de nós uma reformulação dessa proposta de trabalho. Só a convivência não basta. No momento em que os Povos Indígenas estão sob um impacto muito forte, de vemos estar preparados para assessorá-los, o que requer novos instrumentos e novas estratégias, muito mais ágeis e flexíveis. Pensamos em realizar isto através de um acompanhamento mais diversificado para atingir mais aldeias e assim levar um pouco mais de esperança a todo o povo Kulina.

13.6.6 - Folhetos Evangelísticos

No último biênio a IECLB pôde, com o auxílio das coletas nas Comunidades, Paróquias e Instituições, publicar os seguintes títulos:

VIDA, MORTE - HÁ ESPERANÇA!	- 100.000 folhetos
FORTELECIMENTO INTERIOR	- 100.000 "
ESPERANÇA EM FACE DA MORTE	- 200.000 "
COM A VERDADE PELA VIDA (COMIN)	- 100.000 "
CAMINHO, VERDADE E VIDA	- 200.000 "
PAZ COM JUSTIÇA (COMIN)	- 100.000 "

No prelo:

POR JESUS CRISTO, PAZ COM JUSTIÇA	- 100.000 folhetos
PAZ COM JUSTIÇA - Na ecologia	- 100.000 "
E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS (NAC)	- 150.000 "

Agradecemos pelas dádivas e rogamos a Deus que a semente lançada por este veículo possa dar bons frutos.

14. CONCLUSÃO

14.1 - Em retrospecto a este relatório cumpre ainda fazer duas observações.

14.1.1 - Os itens 1.3.4.5.7.8. e 14. foram formulados por mim mesmo e, conseqüentemente, são de minha exclusiva responsabilidade. De resto, muitas mãos colaboraram. O item 2 reproduz informações recebidas da União Paroquial do Rio de Janeiro. Os secretários redigiram as partes relativas às suas áreas, e as próprias instituições tiveram participação na redação mediante os seus respectivos relatórios, cuja grande maioria foi incorporada ainda que de modo condensado e abreviado. É porque este relatório apresenta certas diferenças, tanto de estilo quanto de conteúdo e ênfases. Não é uniforme. Em compensação, é um relatório que possibilitou a cooperação e co-responsabilidade de muitos, espelhando assim algo de nossa realidade na IECLB. Apresento este relatório, não obstante como meu relatório a este Concílio. Oferece um retrato bastante fiel das ocorrências registradas na IECLB desde outubro de 1984. Representa um valioso documento estatístico e dá expressão à jornada de nossa Igreja. Simultaneamente, este relatório, talvez justamente em virtude da diversidade em evidência, mostre algumas tarefas a serem atacadas.

14.1.2 - Creio poder afirmar que o relatório mostra uma Igreja ativa. Estou ciente de que esta impressionante atividade de modo algum se limita à direção da Igreja e às instituições que ora prestam contas. Verifica-se não menos nos Distritos e nas Paróquias. Embora saibamos que todo nosso serviço é pouco e não se presta como objeto de orgulho, é justo expressar a nossa gratidão a Deus, cujo Espírito nos motivava. Engajar-se na causa do Reino de Deus não costuma ser lucrativo. Exige antes sacrifício. E todavia, é a única real necessidade do ser humano. Por sobre todo ativismo, porém, importa não esquecer que, se não for o próprio Deus quem edificar a casa, trabalham em vão os que nela constroem (Sl 127.1). Essa lembrança protege contra a vanglória e ensina a humildade e a gratidão.

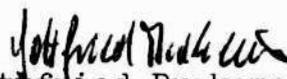
14.2 - Voltando os olhares para o futuro, certamente há o que possa amedrontar. As ameaças de nosso mundo são muitas e as forças da Igreja poucas. Há também questões internas a resolver. Devemos trabalhar a questão de nossa unidade e de nossa missão. Em termos do lema citado no início deste relatório, importa aprender a boa perseverança. Nosso mandato é sermos testemunhas de Jesus Cristo (At 1.8). Isto significa:

14.2.1 - É nosso encargo falar das maravilhosas obras de Deus, de Suas vitórias e de Sua salvação. Nosso ponto de referência, pois, está fora de nós, no próprio Deus. Em razão disto estamos dispensados de acreditar nas nossas forças e mesmo nas nossas fraquezas. Independemos, em última instância, das chances que o mundo dá ou não dá. Confiamos no poder de Deus. Por isto o futuro não precisa amedrontar. Também não precisam inspirar medo as limitações de nossa Igreja e as nossas derrotas. É o privilégio da Igreja saber do Deus que é poderoso para criar novidade de vida mesmo em meio à destruição e morte. Sem esta fé deixamos de ser Igreja e traímos nossa missão. Por ela oramos: Senhor, nós cremos. Ajuda-nos em nossa falta de fé (cf. Mc 9.24).

14.2.2 - Exatamente por isto estamos também comprometidos com o amor. Ser testemunha de Jesus Cristo inclui a ação que, à semelhança do próprio Jesus, tem olhos e ouvidos para o sofrimento da criatura. Infelizmente, assim como a fé, assim também o amor destoa em nosso mundo. A miséria que se registra em nosso País, a violência nas cidades e no campo, as desigualdades sociais acusam o gigantesco e escandaloso

déficit do amor em nossa sociedade. Sob as condições reinantes em nos
so mundo amar é tolice. Vai melhor quem despreza escrupulos morais.
Mas sem amor não somos cristãos e não haverá salvação para este mundo.
Por isto oramos: Senhor, nós amamos. Ajuda-nos em nossa falta de amor.

Que nossa Igreja seja boa testemunha de seu Senhor, na fé, no amor e
na esperança.


Gottfried Brakemeier
Pastor Presidente

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E SAUDAÇÃO	01
2. A COMUNIDADE HOSPEDEIRA DO XV CONCÍLIO GERAL DA IECLB	02
3. FALECIMENTOS DESDE O XIV CONCÍLIO GERAL DA IECLB	04
4. O TEMA DA IECLB EM 1986	05
5. REFLEXÕES SOBRE O CAMINHO DE NOSSA IGREJA	06
6. A ATUAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR	08
7. AS PRIORIDADES ESTABELECIDAS PELO CONSELHO DIRETOR	10
8. A IECLB E A CONSTITUINTE	13
9. VISITAS E VISITAÇÕES	13
10. MOÇÕES DO XIV CONCÍLIO GERAL ORDINÁRIO	14
11. RELAÇÕES ECUMÊNICAS	18
12. SECRETARIA GERAL	24
13. RELATÓRIOS DAS REGIÕES ECLESIASTICAS, INSTITUIÇÕES, DEPARTAMEN- TOS, CONSELHOS, COMISSÕES, SETORES DE SERVIÇO, OUTROS	38
13.1 - Regiões Eclesiásticas	38
13.1.1 - Região Eclesiástica I	38
13.1.2 - Região Eclesiástica II	39
13.1.3 - Região Eclesiástica III	39
13.1.4 - Região Eclesiástica IV	40
13.1.5 - Região Eclesiástica V	42
13.2 - Instituições	42
13.2.1 - Associação Diacônica Luterana	42
13.2.2 - Escola Superior de Teologia	43
13.2.3 - Escola Evangélica Ivoti	44
13.2.4 - Associação Irmã Sophie Zink	45
13.2.5 - ISAEC	46
13.2.6 - LACHARES	47
13.2.7 - Fundação ISAEC de Comunicação	48
13.3 - Departamentos	48
13.3.1 - Departamento de Catequese	48
13.3.2 - Departamento de Juventude Evangélica	49
13.3.3 - Departamento de Música Sacra	52
13.3.4 - Departamento de Educação	52
13.4 - Conselhos/Comissões	53
13.4.1 - Conselho de Previdência	53

13.4.2	- Conselho de Missão entre Índios	53
13.4.3	- Conselho Disciplinar	54
13.4.4	- Comissão Teológica	54
13.4.5	- Comissão Interluterana de Literatura	55
13.5	- Setores de Serviço	55
13.5.1	- CAPA - RE III	55
13.5.2	- CAPA - RE IV	56
13.5.3	- Evangelistas de tempo integral e parcial	56
13.5.4	- Obra Gustavo Adolfo	59
13.5.5	- Legião Evangélica	59
13.5.6	- Comunhão de Obreiros Diaconais	60
13.5.7	- Editora Sinodal	61
13.5.8	- Jornal Evangélico	61
13.5.9	- OASE	62
13.5.10	- Centro de Elaboração de Material	63
13.5.11	- Novas Áreas de Colonização	64
13.6	- Outros Serviços	65
13.6.1	- Curso Redescoberta do Evangelho	65
13.6.2	- Movimento Encontro	66
13.6.3	- Capelania Militar	67
13.6.4	- Comissão Pastoral da Terra	68
13.6.5	- Missão entre os Kulina	69
13.6.6	- Folhetos Evangelísticos	70
14.	CONCLUSÃO	71